



DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

MESTRADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA

“LUÍS DE CAMÕES”

**O fenómeno migratório, a imigração em Portugal e o impacto no
desenvolvimento dos países de origem - os casos das comunidades**

Cabo-Verdiana e Ucrâniana

Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Relações Internacionais

Autor: João Francisco Gonçalves Nobre Anastácio

Orientador: Professor Doutor Miguel Fernando Gonçalves de Matos dos Santos Neves

Número do candidato: 20160869

Janeiro de 2019

Lisboa

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer, ao Professor Dr. Miguel Fernando Gonçalves De Matos dos Santos Neves, por ter aceite, ser meu orientador e pelas sugestões pertinentes apresentadas, assim como pelas críticas construtivas que se revelaram fundamentais para a elaboração da presente dissertação.

Aos professores do Programa de Mestrado em Relações Internacionais da Universidade Autónoma de Lisboa que viabilizaram e tornaram possível a realização deste mestrado.

Um agradecimento muito especial ao meu amigo de longa data, Oleg Kindratskyi na colaboração e no apoio que me deu, no decorrer do trabalho de campo realizado junto da comunidade de imigrantes ucranianos alvo do estudo.

Aos meus pais pela disponibilidade de recursos, oportunidades e apoio, sempre presentes no decurso do meu percurso académico.

RESUMO

O estudo das migrações, nomeadamente das chamadas migrações internacionais tem uma forte ligação com as questões de desenvolvimento, sendo que o desenvolvimento influencia as migrações, mas também as migrações nas suas diferentes dimensões, influenciam o desenvolvimento dos países envolvidos, tanto os de destino como os de origem dos migrantes.

Este nexó entre migrações e desenvolvimento dos países de origem, que está no âmbito da presente dissertação, pode ser explicado e suportado em grande parte, pelos recursos envolvidos no processo migratório, como sejam a utilização do capital humano e capital social dos migrantes, relevante nas contribuições das diásporas espalhadas pelos países desenvolvidos aquando do seu retorno ao país de origem, ou no âmbito da migração circular com o retorno temporário à origem.

As remessas financeiras, outro importante recurso para os países de origem, são utilizadas para benefícios da família em consumo ou investimento na educação, ou mesmo em situações de crise, e por vezes em investimentos (compra de casa e terra) sendo igualmente importantes ao nível macroeconómico como fonte de divisas, que podem contribuir para atenuar os défices da Balança de Pagamentos dos países nativos destes migrantes.

A interação entre os migrantes que fazem parte das diásporas presentes nos diferentes países de acolhimento e os seus países/regiões de origem, tem sido potenciada e facilitada pela globalização, com a expansão das tecnologias de informação e comunicação, redes e meios de transporte e tem vindo a apresentar-se como novas oportunidades para que os migrantes e suas famílias, através da promoção de ligações mais frequentes e próximas à sociedade nativa, possam continuar a manter diversos tipos de laços e relacionamento com as comunidades de origem no seu país nativo.

O transnacionalismo e as redes sociais de migrantes associadas às diásporas estão no centro de novas formas de analisar o impacto dos migrantes para o desenvolvimento dos países de origem, nomeadamente com a importância que pode assumir a questão do retorno temporário ou mesmo virtual destes migrantes, com a contribuição do seu capital humano, capital social, recursos financeiros (remessas) e redes de contacto que adquirem nos países de acolhimento.

Outro aspeto relevante para a análise da questão do desenvolvimento/migrações, prende-se com a envolvente político/institucional existente nestes países, isto de forma a ser facilitador do desenvolvimento induzido pelas migrações, através do fomento de um conjunto

de políticas públicas que possam ter impactos efetivamente significativos nos países de origem, ao captar, utilizar e reter o capital humano e financeiro direcionando as remessas e poupanças dos migrantes que se demonstrem adequadas para o efetivo desenvolvimento do país, através da redução da pobreza, criação de emprego, melhoria das condições para o investimento, diversificação da economia, apoio aos empreendedores, fomento da educação, melhoria dos sistemas de saúde, numa mais justa repartição de rendimentos, a par de uma governação democrática. Estas políticas, podem e devem ser combinadas e alavancadas com apoios externos da denominada “Ajuda Pública ao Desenvolvimento” no âmbito de cooperação internacional ou mesmo bilateral entre países.

Palavras-chave: Migrações; Diásporas; Desenvolvimento; Capital Humano; Remessas.

ABSTRACT

The study of migration, in particular, the so-called international migrations, has a strong connection with development issues, with development influencing migration, but also migration in its different dimensions influences the development of both the countries involved, destination and origin of migrants.

This link between migration and development of the countries of origin, which is within the scope of this thesis, can be explained and supported in great part, by the resources involved in the migration process, such as the use of human capital and social capital of migrants, contribution of diasporas spread by developed countries upon their return to the country of origin, or in the context of circular migration with temporary return to origin.

Financial remittances, used for family benefits in consumption or investment in education, or even in crises, or productive investments, are also important at the macroeconomic level as a source of debt, which may contribute to alleviating the external deficits of the native countries of these migrants.

The interaction between the migrants who are part of the diasporas, present in the different countries, host countries and their countries/regions of origin has been enhanced and facilitated by globalization, with the expansion of information and communication technologies, networks and media, transport networks, and have been presented as new opportunities for migrants and their families, through the promotion of more frequent connections and close to the native society, for migrants displaced in host countries, it's possible to maintain various types of ties and relationships with communities of origin in your native country.

Transnationalism and the social networks of migrants associated with diasporas, are at the center of new ways of analyzing the impact of migrants on the development of countries of origin, in particular, the importance that the issue of the temporary or even virtual return of these migrants can have the contribution of their human, social and financial capital (remittances) and the networks and contacts they acquire in the host countries.

Another relevant aspect for the analysis of the issue of development/migration relates to the political/institutional environment in these native countries, in order to be a facilitator of the development induced by the migrations, promoting a set of policies which may have significant impacts in countries of origin, in capturing, using and retaining the human and financial capital, remittances and savings of migrants that are adequate and directed towards the effective development of the country, by reducing poverty, creating jobs, improvement of

investment conditions, diversifying the economy, supporting entrepreneurs, fostering education, improving health systems, promoting a fairer income distribution, along with a democratic governance. These policies can and should be combined, and leveraged with external support from the so-called “Official Development Assistance” within the framework of international or even bilateral cooperation between countries.

Keywords: Migration; Diaspora; Development; Human Capital; Remittances.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 – A INTEGRAÇÃO COMO CONDIÇÃO DE BASE PARA AJUDA AO DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES DE ORIGEM E TEORIAS MIGRATÓRIAS	17
1.1. Caracterização/Evolução Histórica das Migrações em Portugal	18
1.2. A Integração Multidimensional dos Migrantes	24
1.3. Teorias Sobre Migrações – Teorias Micro, Teorias Macrossociológicas e Outras	30
1.3.1. TEORIAS MICRO – A Escola Neoclássica; Teoria Push-Pull e Teoria do Capital Humano	30
1.3.2. TEORIAS MACRO – Mercado de Trabalho Dual e Enclaves Étnicos; Teorias Estruturais do Capitalismo; A Teoria do Sistema-Mundo	34
1.3.3. OUTRAS TEORIAS: N.E.L.M. – Nova Economia da Migração Laboral Teoria dos Sistemas Migratórios e a Teoria das Redes Sociais	39
1.4. Relação entre Fluxos Migratórios e Desenvolvimento	43
CAPÍTULO 2 – O CAPITAL HUMANO COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO	49
2.1. Desenvolvimento e Capital Humano	49
2.2. “Brain Drain”, “Brain Gain” e “Brain Circulation” – Efeitos nos Países de Origem	50
CAPÍTULO 3 – RECURSOS FINANCEIROS DOS MIGRANTES E DESENVOLVIMENTO	55
3.1. Remessas de Emigrantes e Teorias de Desenvolvimento	55
3.2. Fluxos de Remesas e Aplicações Económicas	58
3.3. A Importância da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento	68
3.4. Migração de Retorno e Desenvolvimento	72
CAPÍTULO 4 – ESTUDO DE CASO	80
4.1. Caracterização Demográfica e Sócio Económica dos Países de Origem – Ucrânia e Cabo Verde	80
4.2. Desenho do Estudo	87
4.3. Apresentação de Resultados	90
CONCLUSÕES	112
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	117
ANEXOS	124

ÍNDICE DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadros

Quadro 1- Síntese das metodologias - teorias macro e microsociológicas.....	38
Quadro 2- Síntese do tratamento das remessas no seio das diferentes teorias	57
Quadro 3 - Evolução das remessas mundiais por região.....	59
Quadro 4 -Fases de emigração das famílias e consumo/investimento	67
Quadro 5 – Remessas totais de emigrantes Ucrânicos	82

Gráficos

Gráfico 1 – Saldos populacionais anuais Portugal (1991-2016)	23
Gráfico 2 - Desagregação da população estrangeira residente em Portugal	24
Gráfico 3 - Processos que contribuem para a Integração de Migrantes	27
Gráfico 4- Comparação fluxos remessas IDE Capital Privado e AOD.....	60
Gráfico 5 - Evolução Mundial da Pobreza Por Região	62
Gráfico 6 – Média dos Custos de Envio de Remessas Por Região (%)	64
Gráfico 7- Remessas de Emigrantes e Imigrantes - Portugal	65
Gráfico 8 – Peso Sectorial da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento – Cabo Verde-2017.....	70
Gráfico 9 – Evolução das Remessas - Cabo Verde 1996-2017.....	85
Gráfico 10 - Percentagem das Remessas no PIB -A.S.S. - 2016	85

ÍNDICE DE QUADROS E GRÁFICOS - Estudo de Caso

Quadros

Quadros 1 – Contacto utilizado	93
Quadros 2 - Profissão que exercia no país de origem	95
Quadros 3 - Avaliação do papel das redes de emigrantes	99
Quadros 4 – Disponibilidade para retornar e ajudar com os seus conhecimentos	101
Quadros 5 - Concessão pelo país de origem de incentivos para fixar emigrantes com qualificações.....	101
Quadros 6 - Envio de remessas frequência e canais utilizados	103
Quadros 7 - Probabilidade de retornar ao seu país e tornar-se um empreendedor.....	107
Quadros 8 - Avaliação das condições na origem para poder regressar definitivamente.....	109

Gráficos

Gráficos 1 – Idade dos entrevistados.....	90
Gráficos 2 - Género dos entrevistados	90
Gráficos 3 - Habilitações detidas	91
Gráficos 4 - Estado civil.....	92
Gráficos 5 - Razões para emigrar	92
Gráficos 6 - Forma de tomada de decisão	93
Gráficos 7 - Tempo de Permanência em Portugal.....	94
Gráficos 8 - Ocorrência de reencontro familiar em Portugal	95
Gráficos 9 – Situação profissional em Portugal	96
Gráficos 10 - Profissão que exerce em Portugal	96
Gráficos 11 - Valorização da experiência profissional vivida no país de origem.....	97
Gráficos 12 - Principais problemas de integração.....	98
Gráficos 13 - Frequência de curso de equivalência ou reconhecimento/certificação	98
Gráficos 14 - Conhecimento da existência de meios de suporte entre os imigrantes	99
Gráficos 15 – Canais que utiliza para interagir com o seu país	100
Gráficos 16 - Conhecimento de iniciativas de fomento da migração circular	102
Gráficos 17 - Classe etária /valor remessas (€)	104
Gráficos 18 - Modalidade de envio de remessas.....	105
Gráficos 19 - Custos de envio das remessas	105
Gráficos 20 - Principais aplicações das remessas no país de origem.....	106
Gráficos 21 - Intenção de investimento.....	107
Gráficos 22 - Sector de atividade em que poderá investir.....	108
Gráficos 23 - Conhecimento de programas do seu país para captar investidores da diáspora.....	108
Gráficos 24 - Planos para retornar definitivamente ao seu País de origem.....	109

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Número de migrantes internacionais por região de origem destino	19
Figura 2 - Abordagem das Migrações /Subdesenvolvimento País Origem	46
Figura 3 - Abordagem das Migrações/Desenvolvimento nos países Origem	48
Figura 4 - Migração de Retorno Síntese nas Diferentes Teorias Migratórias.....	76

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1- Custos Envio Remessas (Portugal - Cabo Verde).....	125
Anexo 2 - Custos Envio Remessas (Portugal – Ucrânia).....	125
Anexo 3 - Custos Por Canal de Envio de Remessas	125
Anexo 4 - Ficha de inquérito.....	126
Anexo 5- Amostra de imigrantes	128
Anexo 6 -Tratamento estatístico dos resultados.....	129

LISTA DE SIGLAS

A.O.D.- Ajuda Oficial ao Desenvolvimento,
A.S.S. -África Subsariana
B.M. - Banco Mundial
C.E.- Comissão Europeia
C.E.E.-Comunidade Económica Europeia
C.V. - Cabo Verde
E.U.- European Union
E.U.A.- Estados Unidos da América
F.M.I - Fundo Monetário Internacional
G.D.P. - Gross Domestic Product
I.D.E. - Investimento Estrangeiro Direto
I.D.H - Índice de Desenvolvimento Humano
I.M.I. - International Migration Institute
I.O.M. - International Organization for Migration
M.I.D.A. – Migration for Development in Africa
N.E.L.M. -Nova Economia da Migração Laboral
O.D.A. - Official Development Assistance
O.E.C.D. - Organization for Economic Co-operation and Development
O.C.D.E.- Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico
O.D.S. - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
O.N.U. - Organização Das Nações Unidas
O.I.M.- Organização Internacional Para as Migrações
P.A.L.O.P's - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
P.I.B.- Produto Interno Bruto.
P.I.C. - Programa Indicativo de Cooperação

P.V.D's - Países em Vias de Desenvolvimento

R.F.A - República Federal da Alemanha

R.N.E – Rendimento Nacional Bruto

S.E.F.- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

U.E. - Union European

U.N. - United Nations

U.N.D.P. - United Nations Development Programme

U.N.D.E.S.A. - United Nations Department of Economic and Social Affairs

U.N.P.D. - United Nations Population Division

U.R.S.S. - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

W.T.O. - World Trade Organization

INTRODUÇÃO

O tema das migrações as diferentes formas como se pode refletir no desenvolvimento das sociedades/países de origem e destino, tem sido alvo de estudos e teorias tanto na vertente de análise sociológica como económica e se numa fase inicial, grande parte dos estudos realizados eram focados no papel dos migrantes, vistos como recursos para acelerarem o crescimento das economias dos países desenvolvidos, nomeadamente em épocas de expansão económica, mas na perspetiva dos impactos sobre países de origem destes migrantes, o tema era muito pouco tratado ou mesmo ignorado. Durante décadas predominou uma visão pessimista relacionada com a fuga de cérebros e a desconsideração das remessas como fonte que poderia, se corretamente aplicada, contribuir para a diminuição da pobreza e ajudar a sair do ciclo de dependência e subdesenvolvimento os países nativos dos migrantes.

O trabalho desenvolvido ao nível desta dissertação, revisita as diferentes teorias micro e macrossociológicas relacionadas com a migração internacional, e foca-se nas questões correlacionadas com a migração e desenvolvimento nos países de origem, ou seja, pelos diversos papéis desempenhados pelas múltiplas comunidades de diásporas (no caso presente a cabo verdiana e a ucraniana imigrada em Portugal) que poderão canalizar e ampliar os recursos, tanto humanos (capital humano, capital social) quanto os financeiros (remessas).

As diferentes interações que se registam entre as comunidades da diáspora que os emigrantes e seus descendentes podem proporcionar, dentro de um contexto de transnacionalismo, proporcionado pela globalização e as redes de migrantes e onde as contradições entre “origem” ou “destino” e entre migração “permanente”, “temporária/circular” e “de retorno” ou “fuga de cérebros” e “ganho de cérebros” podem ser esbatidas e até revertidas a favor da origem pelos laços de compromisso que a longo prazo são mantidas pelas redes de migrantes com os países de origem.

Para a mobilização destes migrantes, que constituem as diásporas espalhadas por diferentes países de acolhimento, é também de elevada importância, analisar o papel dos governos e das comunidades de origem, de modo a proporcionarem e disponibilizarem políticas nacionais e no âmbito da cooperação e ajuda ao desenvolvimento, criando condições favoráveis ao retorno, mesmo que este seja virtual ou circular, à transferência de capital humano e capital social e ao fomento do empreendedorismo e investimento destes migrantes da diáspora, de modo a contribuirem para os envolverem no processo de desenvolvimento da sua região ou país.

A justificação desta temática, prende-se com a atualidade da mesma e o impacto que tem vindo a ter, e que se irá acentuar no futuro próximo, em particular na Europa e nos países em desenvolvimento (origem), decorrente da tendência que sem vem manifestando no que respeita ao decréscimo da população ativa da União Europeia (devido à diminuição de natalidade e aumento da esperança de vida). Situação que coloca uma pressão acrescida sobre a sustentabilidade do modelo económico e social e no próprio papel do “Estado Social”. O estudo deste tema das migrações e da sua relação o desenvolvimento dos países de origem, também se justifica dada a sua importância no processo de globalização, através do acesso à informação e à circulação de pessoas e bens a nível mundial.

Quando se aborda este tema, verifica-se que o mesmo se foca muito sobre os países de destino/acolhimento destes migrantes. A grande maioria dos documentos, estudos e publicações especializadas sobre o tema das migrações, centram-se muito na análise das migrações na perspetiva das interações que se estabelecem fundamentalmente entre os imigrantes e as sociedades dos países de destino/acolhimento, dando muito pouca relevância ao estudo destas correntes migratórias relativamente às implicações internas que ocorrem nos países de origem derivadas desta saída de recursos humanos, pelo que se trata de uma área que apresenta alguns desafios em termos de pesquisa.

Outro aspeto que pesou na escolha do tema, prende-se com a pouca relevância dada atualmente pelos meios de comunicação à importância dos imigrantes em Portugal e na Europa, isto em contraponto com a desproporcional exploração mediática dada a outro fenómeno que muitas vezes se confunde com o problema dos imigrantes (em que a fundamentação está associada a motivações essencialmente económicas) e que lhe retira visibilidade. Refiro-me à questão dos refugiados na Europa, pois estes por definição, são pessoas que por motivos de perseguição devido à sua raça, religião, nacionalidade, associação a determinado grupo social, ou pela ocorrência de conflitos armados nos seus países, veem-se obrigadas a deixar o seu país de origem e não podem ou, não querem, regressar ao mesmo durante determinado período de tempo. Trata-se de situações que têm outro tipo de impactos, mas fundamentalmente nos países de destino.

Na formulação do problema, sendo que *“o problema é o ponto chave da investigação, pois sem ele , ela não tinha razão de ser”*¹ identifica-se como pergunta principal a seguinte:

¹ FRAGA, Luís Alves de – **Metodologia da Investigação**. Lisboa Universidade Autónoma de Lisboa: 2017. ISBN – 978-972-8973-49-0 p. 113

Existe uma efetiva e real conexão entre a emigração e o grau de desenvolvimento económico e social dos países de origem e que pode ser potenciado pelos recursos humanos e os fluxos financeiros (remessas de emigrantes) associados a estes?

Pretende-se encontrar respostas para as seguintes perguntas secundárias decorrentes da pergunta de partida:

- a) A integração dos imigrantes em Portugal pode ser uma fonte para ajudar ao desenvolvimento económico e social e combate à pobreza nos países de origem?
- b) Como mitigar e compensar a saída de recursos humanos mais qualificados “fuga de cérebros” dos países de origem dos imigrantes e que constituem um travão ao seu desenvolvimento?
- c) Como garantir que a aplicação dos fluxos financeiros decorrentes das remessas deste emigrantes, e outros recursos financeiros, podem potenciar e acelerar o desenvolvimento económico e social nos países nativos destes?

Quanto ao objetivo principal pretende-se:

Evidenciar que as diásporas de emigrantes (membros de comunidades étnicas e nacionais que deixaram, mas mantêm ligações com, os seus países de origem) estão envolvidas e desempenham um papel chave, enquanto agentes no processo de desenvolvimento económico e social dos países de origem.

Como objetivos específicos são identificados os seguintes:

- a) Avaliar o nível de integração dos imigrantes em Portugal numa perspetiva multidimensional, mercado de trabalho, inclusão social, a inclusão na vida cívica como condição de base/ recurso para a promoção do desenvolvimento dos respetivos países nativos.
- b) Analisar se o capital humano detido e adquirido pelos migrantes, pode ser alvo de transferência, circulação e mesmo retorno, para ser aplicado em benefício do desenvolvimento das sociedades de origem dos migrantes.
- c) Procurar comprovar que a aplicação dos fluxos financeiros, nomeadamente os que decorrem das remessas dos emigrantes, em complemento p. ex. da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento, podem ter uma capacidade reprodutora e um efeito multiplicador, se

adequadamente canalizados, geridos e aplicados em projetos de investimento produtivos e educacionais nos países nativos destes imigrantes, contribuindo para o seu desenvolvimento sustentável.

Como metodologia de pesquisa para desenvolvimento da dissertação proposta através deste projeto, foram utilizados os seguintes métodos de abordagem: dedutivo e dialético.

No que se refere ao procedimento metodológico aplicável os métodos adotados serão: Histórico, Comparativo e Estudo de Caso, tendo sido realizados entrevistas por questionário aos imigrantes presentes em Portugal e oriundos de Cabo Verde e da Ucrânia. Os dados quantitativos dos resultados das entrevistas foram introduzidos, tratados e analisados com recurso ao programa m.s. office Excel.

No que se refere às técnicas para a recolha e tratamento de informação que se fez recurso para a formulação da dissertação serão a bibliográfica, documental, pesquisa de campo com entrevistas e estudo de casos. Considerando que o tema específico focado se centra em casos relacionados com Cabo Verde e Ucrânia e existe dificuldade em obter ou aceder a documentos físicos algumas das pesquisas serão feitas com recurso à internet.

A estrutura do trabalho, além da introdução que se acabou de apresentar , o trabalho encontra-se organizada de forma a que os 3 capítulos estejam ligados diretamente a cada uma dos 3 objetivos específicos que se pretendem demonstrar e que integram objeto principal.

O Capítulo 1 - Neste capítulo analisa-se a evolução histórica das migrações internacionais em Portugal, os diferentes processos que contribuem para uma adequada e bem-sucedida integração multidimensional dos imigrantes no país, que são condição base para a obtenção de recursos para serem colocados ao serviço do desenvolvimento dos países nativos dos migrantes. São também abordadas resumidamente as diferentes teorias explicativas das migrações internacionais.

O Capítulo 2 - Onde se analisa as visões otimistas e pessimistas sobre a ligação entre migração e desenvolvimento e se faz uma análise teórica sobre o modo como os migrantes com o seu capital humano e social podem influenciar o desenvolvimento do país de origem, são focadas questões ligadas ao “Drain Brain” (fuga de cérebros), e “Brain Circulation” e “Gain Brain” e como estes recursos podem ser postos ao serviço do desenvolvimento das sociedades nativas dos migrantes.

O Capítulo 3 - Trata das questões ligadas aos recursos financeiros que os migrantes podem colocar á disposição do seu país, começando por analisar a importância dada pelas várias correntes de estudos das migrações relativamente à questão específica das remessas dos emigrantes e o modo com são aplicadas nos países de origem (que determinam ou não diferentes efeitos sobre o desenvolvimento), sendo igualmente contextualizado estes recursos com outros fatores que podem alavancar o desenvolvimento dos países de origem, como é o caso da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento. No final do capítulo, são também focadas as diferentes visões teóricas, sobre as implicações que os diferentes tipos de retorno (definitivo, temporário) podem ter sobre o desenvolvimento dos países nativos.

Capítulo 4 – Estudo de Caso – Parte do trabalho onde são caracterizadas a demografia, economia e as correntes de migrações de Cabo Verde e Ucrânia, e a representatividade destas 2 diásporas e evolução das mesmas registadas em Portugal. São também explicitados os procedimentos metodológicos que foram seguidos para a recolha e análise de dados e por último a apresentação de resultados da entrevista/ inquérito.

Conclusões – Onde é recontextualizado o tema e são apresentadas sinteticamente o problema de partida, no caso presente “Se existe uma efetiva e real conexão entre a emigração e o grau de desenvolvimento económico e social dos países de origem e que pode ser potenciado pelos recursos humanos e os fluxos financeiros (remessas de emigrantes e investimentos) associados a estes. São também apresentados o objetivo geral e específicos visados pelo trabalho, a metodologia empregue, apresentando-se seguidamente, as constatações efetuadas nos diferentes capítulos, encerrando com a explicitação da matéria investigada, que confirma ou infirma parcialmente (através do estudo de caso, face ao quadro teórico) o que se pretendia demonstrar.

Capítulo 1 – A INTEGRAÇÃO COMO CONDIÇÃO DE BASE PARA AJUDA AO DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES DE ORIGEM E TEORIAS MIGRATÓRIAS

Neste primeiro capítulo, apresenta-se uma breve descrição do conceito sobre as migrações internacionais e a sua expressão actual no mundo. Efectua-se a caracterização dos ciclos imigratórios registados desde meados dos anos 60 do séc. XX em Portugal, que embora seja tradicionalmente um país de emigrantes, nas décadas mais recentes também passou a ser um país de destino de migrantes, nomeadamente os provenientes dos antigos P.A.L.O.P's onde se distingue Cabo Verde, sendo que, também a partir de anos 80 do séc. XX, foi igualmente destino de migrantes originários do Leste Europeu, como é o caso dos ucranianos.

A análise dos processos que conduzem a uma adequada integração destes imigrantes na sociedade de destino, é também tratada nesta parte do trabalho, pois revela-se fundamental para o sucesso do processo migratório, é esta integração (que vai muito além do acesso ao mercado de trabalho) que permite ter condições e gerar recursos para que estas diásporas possam vir a poder ajudar e participar no processo de desenvolvimento das sociedades de origem.

São também revisitadas e apresentadas sinteticamente, as principais teorias que procuram explicar os processos migratórios. As abordagens microsociológicas, centradas sobretudo nas decisões individuais e atomizadas dos migrantes sobre as expectativas que têm sobre o mercado de trabalho, do seu ciclo de vida e dos investimentos no seu futuro ou das suas estratégias familiares. As teorias macro, que colocam a tónica das migrações inseridas em fatores histórico – estruturais e da divisão internacional das economias dos países e sobre a perspetiva da influência dos grupos e redes de migrantes. Outras teorias mais recentes como transnacionalismo e das redes sociais ligadas à globalização e ao papel das relações sociais proporcionadas pelas diásporas.

É possível utilizar o conceito de diáspora para descrever situações em que os membros de uma “comunidade minoritária expatriada” compartilham várias das seguintes características: eles ou seus ancestrais foram dispersos de um “centro” original para duas ou mais regiões estrangeiras. Retêm a memória coletiva, a visão ou o mito acerca de sua terra natal original – sua localização física, história e realizações. Acreditam que não são – e talvez nunca venham a ser – totalmente aceites nas suas sociedades de acolhimento e, assim, permanecem parcialmente isolados. Sublimam seu lar ancestral e imaginam que, quando surgirem condições favoráveis, eles ou seus descendentes, vão retornar. Continuam ligados a essa terra natal de várias formas, o que

contribui de modo importante para definir sua consciência e solidariedade etnocomunitárias. (Safra: *apu* Cohen, 2008:520).

Outra definição de diáspora que complementa a anterior pode ser dada por:

the word diaspora has acquired a new meaning, in sociological and also political terms, directly linked to situations of international migration, when they are characterised by a certain degree of temporal permanence; some diversity in destinations; and, above all, when there is a strong sense of belonging among the immigrant communities in relation to their country of origin and ancestral cultural roots²

O nexó entre migrações e desenvolvimento e o tratamento desta questão, no seio das várias teorias, é também focado, tanto numa abordagem sob uma vertente otimista, como a pessimista relativamente à causa /efeito para o desenvolvimento dos países de origem.

1.1. Caracterização/Evolução Histórica das Migrações em Portugal

Previamente a se abordar a temática em termos da situação que se regista em Portugal relativamente a correntes migratórias internacionais, importa ter uma visão global e grandes números que se registam à escala planetária.

O conceito de migrações internacionais envolve 3 variáveis: espaço (localização da residência), tempo (permanente ou temporário) e a variável social (alteração dos contextos de relacionamento social, bem como da modificação do seu estatuto social e jurídico) e pode ser definido como

Em primeiro lugar teremos que encarar a migração como [...] uma marcada movimentação através de uma fronteira administrativa bem definida [...]. Em segundo lugar, a migração terá de ser um fenómeno contínuo dentro de um dado limite temporal [...]. Terceiro, a migração terá de envolver necessariamente uma transição social bem definida, implicando uma mudança de estatuto ou uma alteração no relacionamento com o meio envolvente, quer físico quer social. (Jackson *apud* Nolasco, 1991, 5-6)

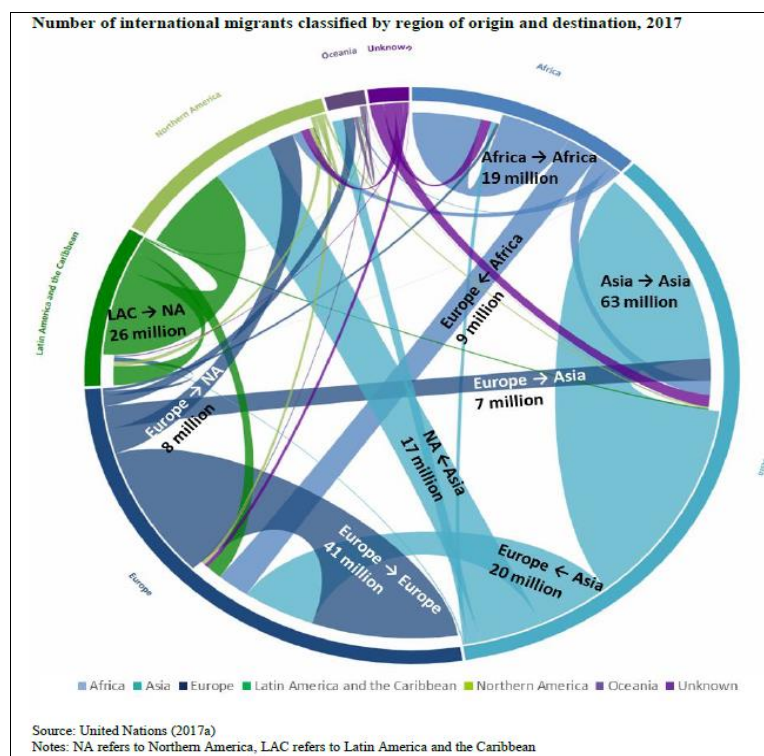
Em termos das migrações internacionais e segundo fontes da U.N.D.E.S.A(2017) o número total de migrantes internacionais em 2017 ascendeu a 257,7 milhões, sendo 48,4%

² Neves, Miguel Santos ;Trindade, Maria Rocha -**Diasporas and globalization – The Chinese Business Community in Portugal and the integration of China into the world economy** [Em linha] MIGRAÇÕES Journal of the Portuguese Immigration Observatory No. 3, October 2008 p.159[Consultado em 20 de novembro 2019],Disponívelhttps://www.researchgate.net/profile/Jan_Rath/publication/237143046_Prefacio/links/56a0bfc308aee4d26ad7c5dd/Prefacio.pdf#page=155

mulheres, os migrantes representam 3,4% do “stock” da população mundial. Em Portugal estavam registados 880,2 mil imigrantes em 2017.

Em termos espaciais podem ser identificados atualmente um conjunto de correntes e fluxos migratórios que se registam entre as várias regiões do globo cf. figura que se segue:

Figura 1 - Número de migrantes internacionais por região de origem destino



No que respeita a Portugal, historicamente este tem sido um país de emigrantes, os fluxos de saída de pessoas, foram durante muitos anos claramente superiores às entradas de migrantes no nosso território. Em termos de grandes correntes de migrações internacionais com origem no país, pode-se identificar temporalmente diferentes ciclos migratórios.

O Primeiro denominado ciclo transoceânico, que se desenvolveu entre meados do século XIX até final da década de 30 do século passado, tendo sido orientado predominantemente para o Brasil e para os E.U.A.

O ciclo Europeu - que decorreu entre finais da década de 50 e até 1974 do Séc. XX, período em que cerca de um 1,5 milhões de portugueses rumaram a países da Europa ocidental, fundamentalmente França, a ex-República Federal da Alemanha, (R.F.A),

Luxemburgo, Reino Unido, Holanda, tratando-se fundamentalmente de recursos humanos com baixas qualificações académicas e profissionais.

Um terceiro ciclo - a partir de 1974, cuja vaga foi provocada pela crise preços de petróleo derivada da guerra entre o Irão e o Iraque, pelo abrandamento do crescimento económico e pelo retorno ao continente de nacionais, na sequência dos processos de independência dos PALOP's, a qual foi acompanhado por restrições à imigração por parte dos países da O.C.D.E. Esta emigração foi suportada por redes de acolhimento e solidariedade locais, desenvolvidas por anteriores gerações de emigrantes Portugueses e voltou a ser transoceânica, tendo como destino os E.U.A., Canadá, Austrália e Venezuela.

Já no séc. XXI, registou-se um novo ciclo aberto pela crise financeira de 2008, o que obrigou muitos portugueses (com qualificações académicas e profissionais mais elevadas, face ao ciclo migratório Europeu) a procurar o caminho da emigração p. ex. mais de 121 mil cidadãos nacionais abandonaram o país em 2012, um novo máximo, face aos registos da década de 60 do séc. XX. Estas migrações, foram predominantemente orientadas para o Reino Unido, França, Suíça Alemanha e Angola.

Relativamente às correntes de imigração e no que tem mais relevância para o presente estudo no Séc. XX destaca-se o seguinte:

Ciclos de Imigração

Numa primeira fase, na década de 60 do séc. XX, a imigração (Trindade Rocha,1995)³ com destino a Portugal, era predominantemente originária dos territórios ultramarinos africanos (ex-colónias portuguesas) que procuravam no Continente formação académica, profissões liberais ou pequenos negócios. No entanto, a grande maioria vinha ocupar outro tipo de profissões não qualificadas, uma vez que funcionava como recurso de substituição, dado que existia défice de mão-de-obra, devido à emigração portuguesa para os países da Europa central.

Na segunda fase, após as independências das ex-colónias ultramarinas, assistiu-se a um regresso maciço de portugueses que viviam nesses países (Angola, Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe) ficando estes migrantes conhecidos como “retornados” pese embora

³ RochaTrindade ,Maria -**Sociologia das migrações** ,Lisboa : Universidade Aberta,1995- ISBN 972-674-162-9

muitos tenham tornado a emigrar, existiu um número significativo que permaneceu em território nacional.

Numa terceira fase, que começa nos anos 80, verificou-se a continuidade da imigração proveniente dos P.A.L.O.P's, sendo que o maior fluxo foi originário de Cabo Verde. A descolonização, mas igualmente a alteração da lei da nacionalidade, traduziu-se por um afluxo significativo de imigrantes com a reunificação familiar e o desenvolvimento de redes migratórias informais.

Após a entrada de Portugal para a C.E.E (em 1986) e com o crescimento da economia, inicia-se uma fase de aumento nos movimentos migratórios para Portugal (1986 a 2000) registando-se um aumento significativo de imigrantes oriundos do Brasil e da Europa, sendo que alguns vieram também desempenhar trabalhos mais qualificados.

A partir de 2004, teve lugar novos movimentos que responderam às oportunidades de emprego geradas no sector da construção civil e obras públicas com grandes projetos financiados pelos fundos da U.E. e no sector do turismo, o que contribuiu para a diversificação das origens dos imigrantes.

Uma parte significativa dos imigrantes que chegaram a Portugal no início do Séc. XXI, são originários de países do Leste da Europa aproveitando a possibilidade de inserção praticamente imediata no mercado de trabalho, de uma regularização simplificada e de uma rede estruturada de resposta rápida e eficaz por parte de uma indústria das migrações, sediada nos países de origem.

Pese embora, estes fluxos mais recentes, Portugal continua a ser considerado um país predominantemente de emigrantes, em 2015, segundo dados do Observatório da Emigração, valores de United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015), *Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin* (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2015) a Taxa de emigração = número de emigrantes em percentagem da população do país de origem era de 22,5%.

No entanto, e a partir de início dos anos 90 até ao ano 2000, Portugal regista uma tendência contrária: as saídas de pessoas vão sendo superadas pelas entradas. Com a queda do muro de Berlim e o desmembramento da ex-URSS (1991) os países da Europa de Leste

entraram num período de transição para se tornarem independentes e abandonar a economia planificada, substituindo-a por uma economia de mercado e adotando modelos de governação mais democráticos que ao garantir mais liberdades e direitos aos cidadãos. Isto veio permitir os movimentos de pessoas entre os diferentes estados, as barreiras legais à mobilidade entre estados foram progressivamente sendo eliminadas nos países que faziam parte da “ cortina de ferro” o que fez aumentar o fluxo de migrações internacionais.

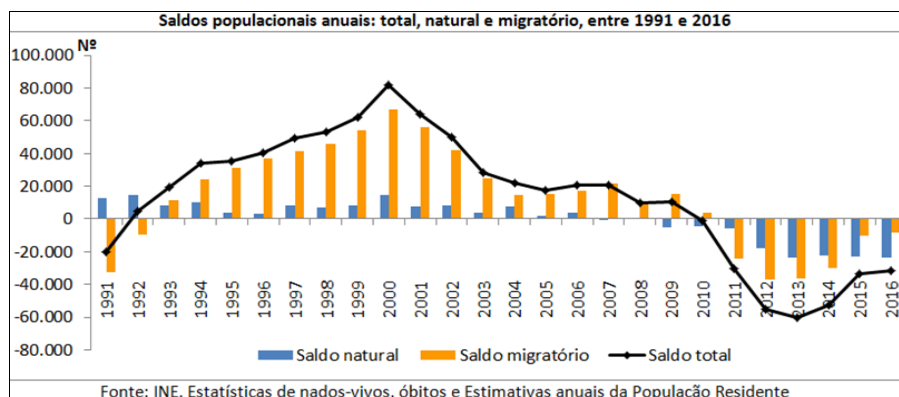
Todo este processo em grande parte foi facilitado pela globalização, promovida através do uso pelas pessoas, das tecnologias de informação e comunicação e redes de transporte físicas e de informação digital.

Também a entrada em vigor da Convenção de Aplicação do Acordo de Schengen, em 1995, e as alterações daí resultantes, bem como os processos de preparação de pré-adesão à União Europeia de vários países da ex-Europa de Leste, fez com que os números da imigração sofressem um crescimento contínuo e exponencial em todos os países signatários, surgindo uma nova realidade - o afluxo maciço de cidadãos do Leste Europeu nomeadamente com destino à Europa ocidental (incluindo-se aqui Portugal).

Em termos de base legal, foram igualmente facilitadas as condições para esta entrada de migrantes em território nacional, através do Decreto-Lei n.º 34/2003 de 25 de Fevereiro, que veio regular as condições de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território português, nomeadamente fixando as regras quanto a vistos de entrada, condições de permanência, vistos de trabalho, direito de reagrupamento familiar e autorização de residência de estrangeiros, derogando assim, o Decreto-Lei n.º 244/98, de 8 de Agosto sobre esta mesma matéria.

Depois do ano 2000 a tendência inverte-se, sendo que em 2010 os saldos migratórios negativos são mais evidentes com o fluxo de saídas a aumentar, muito justificado pela crise financeira e económica que eclodiu em final de 2008.(ver gráfico seguinte).

Gráfico 1 – Saldos populacionais anuais Portugal (1991-2016)



Face a este cenário mais recente, torna-se estratégico para a sustentabilidade socioeconómica de Portugal assegurar uma adequada gestão das migrações “migrações de substituição”, termo definido em 2000 pelas Nações Unidas como sendo o volume de migrantes necessário para compensar o decréscimo do saldo natural da população (diferença entre nascimentos e óbitos) e evitar a progressão do declínio e envelhecimento populacional.

Para se ter uma ideia do contributo do saldo natural e do saldo migratório para o crescimento da população residente entre 1970 e 1981 o saldo natural SN=66,6% e saldo migratório SM=34,3, enquanto no período 2001-2011, o SM têm um peso que representa 91,6% ⁴.

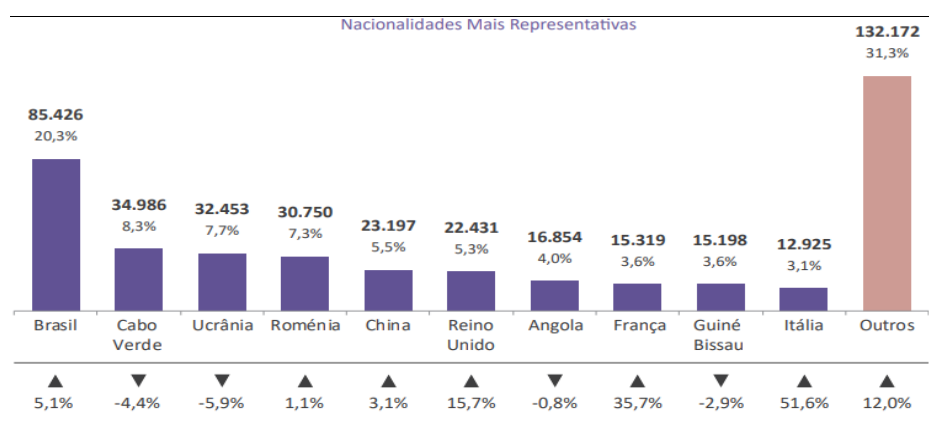
O Decréscimo da população ativa, nomeadamente na União Europeia, tem vindo a ser estudado pela ONU, e aponta para a chamada “tese da substituição demográfica” esta organização, releva a importância que deve ser dada pelos países desenvolvidos no sentido de acelerarem e facilitarem as migrações internacionais, de modo a poderem colmatar as insuficientes taxas de crescimento natural ou vegetativo (que se consubstancia na diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade de um local ou país) que atualmente vários países europeus registam.

⁴ PRODADA - Dados do INE X, XII, XIII e XIV Recenseamento geral da população .[Em linha]Fundação Francisco Manuel Santos (2018).[Consult. 25 jul. 2018] Disponível em <https://www.pordata.pt/Portugal/Saldos+populacionais+anuais+total++natural+e+migrat%C3%B3rio-657>

Para Portugal assegurar as necessidades laborais num cenário de desenvolvimento socioeconómico mais exigente em termos de emprego (crescimento regionalmente heterogéneo), os saldos migratórios teriam de ser positivos a partir de 2020, implicando +776 mil pessoas (número de entradas face às saídas), ao longo dos 25 anos (2015-2040) ⁵.

Como se constatata no gráfico seguinte, as 2 nacionalidades alvo do presente estudo representam em 2017, 16% dos imigrantes presentes em Portugal, superados apenas pelos imigrantes oriundos do Brasil.

Gráfico 2 - Desagregação da população estrangeira residente em Portugal



Fonte: Fonte: SEF “Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2017”

O Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo (R.I.F.A.) de 2017, refere que o S.E.F. emitiu, 27.362 pareceres positivos sobre pedidos de nacionalidade.

Quem mais adquiriu a nacionalidade portuguesa em 2017 foram os naturais do Brasil (10.805), Cabo Verde (3.022), Israel (2.539), Ucrânia (1.960).⁶ a maior parte dos pedidos de aquisição de nacionalidade portuguesa está relacionada com a naturalização (71%), seguida de estrangeiros casados ou em união de facto há mais de três anos com nacional português (16%).

1.2. A Integração Multidimensional dos Migrantes

Atendendo ao âmbito e objetivo da presente dissertação, importa em primeiro lugar analisar de que modo os emigrantes conseguem ter condições para de um modo estável e duradouro garantirem a sua permanência e sustento económico nos países de destino. Isto

⁵PEIXOTO, João; MALHEIROS, Jorge; OLIVEIRA, Isabel- **MIGRAÇÕES E SUSTENTABILIDADE DEMOGRÁFICA**. Editor: Fundação Francisco Manuel dos Santos (2017) ISBN: 978-989-8863-18-8 p. 24

⁶ O regime jurídico da nacionalidade portuguesa encontra-se estabelecido pela **Lei n.º 2/2006, de 17 de Abril e regulado pelo Decreto-Lei n.º 237-A/2006, de 14 de Dezembro**.

passa naturalmente por analisar se a decisão de permanência nos países de destino/acolhimento esta decisão individual dependente muito do modo como se processa a integração dos migrantes no país de destino.

Esta integração que pode ser descrita como um processo de mudança que ocorre quando duas culturas são forçadas a co-existir numa mesma sociedade num contexto e estratégia multidimensional, de forma a garantir que se alcancem um conjunto de objetivos, sendo que o primeiro e mais determinante, passa pela integração no mercado de trabalho, a um nível que permita conciliar as qualificações e experiência dos migrantes, aproveitando o seu capital humano.

Todavia é também importante a inclusão social através das instituições e da realização de actividades que vão ao encontro das necessidades individuais e colectivas da sociedade, educação, saúde e habitação e a inclusão na vida cívica: através da participação ativa na vida pública, o que implica confiança e o desenvolvimento de laços com os vizinhos e a comunidade.

Para se abordar esta questão, e aferir sobre a efetiva, ou pelo contrário, a menos conseguida forma com que atualmente se estão a registar progressos no processo de integração económica, social e até cultural nos países da União Europeia recetores de migrantes, cita-se o estudo mais recente no âmbito do projeto “Integration Policies: Who Benefits? The Development and Use of Indicators Integration Debates”, o qual, foi publicado no “*Migrant Integration Policy Index 2015*”⁷ e que na abordagem sobre a integração de migrantes, utiliza oito processos que refletem diferentes valências de integração, que sendo complementares no seu conjunto visam definir o adequado percurso que um imigrante deve dispôr até que se considere ter alcançado o acesso a uma integração e cidadania plena:

Através do Índice Migrant Integration Policy (MIPEX) na sua publicação disponível mais actual referente a 2015, ferramenta que mede as políticas de integração dos imigrantes na U.E. e em outros países num total de 38, poderá ter-se uma visão global do estado da arte,

⁷ HUDDLESTON, T.; BILGILI,Ö; JOKI, A.L.; VANKOVA, Z. -**MIGRANT POLICY INDEX 2015**. [Em linha]. Barcelona: Center for International Affairs CIDOB. 2016 [Consult. Em 18 de julho 2018]. Disponível em <https://ec.europa.eu/migrantintegration/index.cfm?action=media.download&uuid=E7E7758E-E225-D71A-05142E0D5ED779F6>

permitindo avaliar e comparar as ações que os governos observam para promover a integração dos migrantes nesses países.

O grau de sucesso deste processo de integração multidimensional em Portugal (nas suas várias vertentes social, política, económica e cultural) é determinante para as interações destes migrantes (destas diaspóras) como fonte e atores para potenciarem o processo de desenvolvimento dos respetivos países de origem.

Para se abordar a questão da avaliação da integração de migrantes na União Europeia/Portugal, e dado que se pretende obter dados que permitam aferir sobre a efetiva, ou pelo contrário, a menos conseguida forma com que atualmente se estão a registar progressos no processo de integração económica, social e até cultural nos países da União Europeia recetores de migrantes, optou-se por se trabalhar, com dados quantitativos e segmentados que resultam de avaliação em termos internacionais elaboradas por organizações reconhecidas credíveis e isentas como é o caso das análises feitas no âmbito do projeto “Integration Policies: Who Benefits? The development and use of indicators integration debates”.

Nesta abordagem sobre a integração de migrantes, são utilizados oito processos que refletem diferentes valências de integração, que sendo complementares no seu conjunto visam definir o adequado percurso que um imigrante deve dispôr até que se considere ter alcançado o acesso a uma cidadania plena:

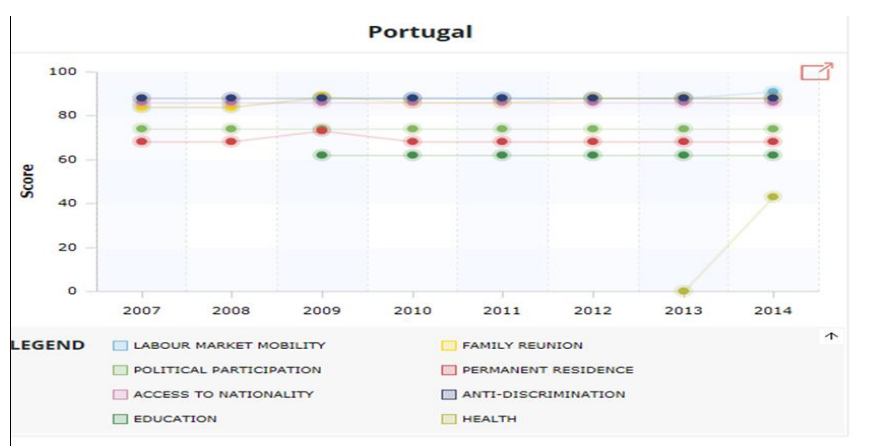
- Acesso ao Mercado de Trabalho
- Reagrupamento familiar
- Educação
- Saúde
- Participação Política
- Residência de Longa Duração
- Acesso à Nacionalidade
- Anti discriminação

Através do Índice Migrant Integration Policy mais recentemente publicado (MIPEX 2015) que mede as políticas de integração dos imigrantes em todos os Estados-Membros da UE, Austrália, Canadá, Islândia, Japão, Coreia do Sul, Nova Zelândia, Noruega, Suíça, Turquia e Estados Unidos da América, num total de 38 países, pode-se ter uma visão global

do estado da arte, avaliar e comparar as ações que os governos fazem para promover a integração dos migrantes em todos os países analisados, nomeadamente os da União Europeia.

Os dados publicados , evidenciam que a Europa ocupa uma posição destacada no acesso dos migrantes a este conjunto de condições, que são considerados como fundamentais para um adequado processo de integração. O ranking da integração coloca inclusivamente Portugal em 2º lugar, na lista dos 38 países analisados.

Gráfico 3 - Processos que contribuem para a Integração de Migrantes



Fonte: <http://www.mipex.eu/sites/default/files/downloads/pdf/MIPEX>

Sobre estes 8 processos que conduzem à integração plena dos migrantes, na sociedade de acolhimento, pode-se sinteticamente referir o seguinte:

Mercado de Trabalho - Neste processo Portugal ocupa a 2ª posição do ranking, surge como o único novo país de imigração com um quadro favorável para a mobilidade no mercado de trabalho, para os trabalhadores imigrantes. A mobilidade no mercado de trabalho é uma das poucas áreas da política de integração, onde a maioria dos países continuam a investir em reformas, com melhorias em 20 países desde 2010. Constata-se no entanto, que poucos países têm um processo eficaz para reconhecer habilidades e a experiência de trabalho anterior nos países de origem dos migrantes.

Outra conclusão destes índices aponta para que as taxas de desemprego são mais incidentes entre os migrantes com elevada formação e especialmente também para as mulheres. Homens e mulheres migrantes detentores de altas qualificações são muito mais

propensos a trabalhar abaixo das suas qualificações, especialmente no sul da Europa e noroeste da Europa, as exceções são Portugal e Reino Unido.

Ao nível da reunião familiar- verifica-se que este tipo de políticas têm impacto muito variável entre os diferentes países e sobre os diferentes escalões etários. A reunião familiar (Portugal ocupa a 2ª posição do ranking) tende a ser mais facilitada quando já existe emprego para o chefe de família.

Apesar da Diretiva 2003/86/CE estabelecer disposições relativas ao direito ao reagrupamento familiar, o relatório de 2008 sobre a sua aplicação concluiu que a diretiva não foi aplicada de forma integral e correta pelos Estados-Membros, uma das exceções é Portugal que ocupa a 2ª posição neste processo.

Na vertente da educação, verifica-se que nos países que facilitam a mobilidade no mercado de trabalho, a participação na educação e formação parece ser maior entre os homens e as mulheres migrantes, incluindo os de baixo nível de escolaridade, sendo menor naqueles países que restringem as oportunidades de emprego e formação. No entanto, a maioria dos estudos concluem que as escolas inclusivas e sistemas de educação são mais bem sucedidos quando estas também procuram responder às necessidades dos alunos imigrantes. O ranking nacional situa-se no 6º Lugar.

Ao nível das políticas de saúde aplicáveis aos migrantes, estas apresentam grandes disparidades entre países e estão também dependentes da integração verificada nos outros 7 processos. As políticas de saúde são mais ativas em regiões/países com mais imigrantes. Por outro lado, embora a lei possa conceder aos migrantes certos direitos como o acesso aos cuidados de saúde, procedimentos administrativos muitas vezes impedem-nos do acesso a estes serviços. Neste indicador, Portugal encontra-se pior classificado.

A participação política é uma área que apresenta resultados fracos para a política de integração entre países. O direito de voto pode inclusivamente levar a ações mais participativas na comunidade por parte dos cidadãos não comunitários emancipados. De acordo com dados de 2011/2 estima-se que para os 24 países da União Europeia, tem existido um alargamento dos direitos de voto para quase todos os cidadãos extra-comunitários nomeadamente nos países nórdicos, Portugal situa-se em 4º lugar neste processo.

Os poucos estudos sobre a participação política, consideram que políticas específicas e a aquisição da nacionalidade, podem potencialmente aumentar as taxas de participação de

determinados grupos de imigrantes. Em Portugal, os direitos políticos dos estrangeiros residentes não são homogêneos, destacando-se neste universo os brasileiros e cabo-verdianos.

A segurança de residência permanente, pode também ser um fundamental para a plena cidadania e melhores resultados de integração. A segurança de residência permanente pode afetar a probabilidade dos imigrantes se instalarem definitivamente no nosso país.

A maioria dos imigrantes na União Europeia, são considerados de longa duração, o que é condição suficiente para se estabelecerem como residentes permanentes. Existiam em 2013, 12 milhões de cidadãos não comunitários que se estabeleceram como residentes permanentes em 28 países. Os mais significativos vivem em países com elevada população residente e economias fortes, que são os principais destinos de imigrantes como sejam: Alemanha (2,4 milhões), Itália (2,2 milhões), França (1,8 milhões), Espanha (1,8 milhões) e Reino Unido (1,6 milhões).

O facto dos migrantes terem um estatuto de residente permanente, pode facilitar a sua integração no mercado laboral destes migrantes. extracomunitários. A maioria dos migrantes que vivem nos países de acolhimento por período de pelo menos 5 anos, tem a faculdade de poderem solicitar o estatuto de residente permanente, conforme disposto na- Diretiva 2003/109/CE do Conselho, de 25 de Novembro de 2003. No entanto, dado os elevados custos de taxas para legalização, muitas destas pessoas continuam como residentes temporários.

Na vertente de acesso à cidadania verifica-se que na maioria dos países europeus, mais de metade dos cidadãos não comunitários têm permanecido o tempo suficiente para se tornar cidadãos. A cidadania continua a ser um importante ponto fraco para a maioria dos países europeus. Portugal neste indicador de integração é o primeiro país a facilitar esta cidadania. A naturalização também parece levar a melhores resultados de emprego e níveis mais elevados de integração social e política e à participação mais ativa de certos imigrantes naturalizados em instituições do Estado e da sociedade civil dos países de acolhimento.

Também se constata que todos os países da Europa têm leis que proíbem a discriminação étnica, racial e religiosa, nomeadamente Portugal (4º país que menos discrimina). Na sequência da adopção da legislação da União Europeia a partir de 2000, complementada também com leis nacionais contra a discriminação, tem-se registado uma melhoria para as políticas de integração em toda a Europa nos últimos 15 anos.

Em síntese, tendo em consideração os resultados deste índice que contempla os diferentes valências que contribuem para um adequado e bem-sucedido processo de integração nos estados recetores de migrantes, poderá ser defendido que face ao posicionamento do nosso País, o qual ocupava em 2015 a 2ª posição deste ranking, parece existirem condições de partida para que estes migrantes de Cabo Verde e ucranianos possam ter condições efetivas em Portugal para gerar recursos (materiais e humanos) que possam ser colocados à disposição do países nativos e virem a contribuir para o desenvolvimento destes.

1.3. Teorias Sobre Migrações – Teorias Micro, Teorias Macrossociológicas e Outras

Segundo Peixoto (2004) o primeiro tipo de explicação de teorias das migrações, as teorias micro descreve os fluxos como resultantes de escolhas individuais, sejam as escolhas racionalmente suportadas do *homo economicus* (a teoria neoclássica) ou os investimentos estratégicos no futuro (teoria do capital humano). O mapa de referência dos agentes é constituído pelos fatores que ao nível do mercado de trabalho ou do contexto de ação (ciclo de vida ou estratégias familiares, por exemplo), enquadram essa decisão. O mapa de referência dos agentes é constituído pelo facto, que ao nível do mercado de trabalho ou do contexto de ação (ciclo de vida ou estratégias familiares, por exemplo), enquadram essa decisão.

O segundo tipo de explicação avalia as migrações como resultado de forças sociais estruturantes, sejam as diferentes posições dos países no sistema internacional (as teorias do sistema-mundo), as lógicas específicas do mercado de trabalho (teses da segmentação do mercado de trabalho ou outras) ou a formação de redes migrantes de produção e suporte (incluindo as teorias da etnicidade e enclaves migrantes).⁸

1.3.1. TEORIAS MICRO – A Escola Neoclássica; Teoria Push-Pull e Teoria do Capital Humano

Um dos primeiros teóricos que se debruçou sobre o estudo que procura explicar os fenómenos migratórios foi Ravenstein. Este autor, geógrafo e cartógrafo inglês do final séc. XIX, pode ser considerado o decano das referências bibliográficas da teoria migratória. Ravenstein, publicou, no final do século XIX, dois textos sobre as “leis das migrações”, em que distinguia diferentes conceitos de migrações, o trabalho deste autor, foi fundamental e

⁸ PEIXOTO, João -**As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macrossociológicas**”, [Em linha] SOCIUS Working Papers, n.º 11/2004, Lisboa, SOCIUS-ISEG-UTL, (2004) [Consult. em 2 agosto. 2018]. Disponível em <http://pascal.isseg.utl.pt/~socius/publicacoes/wp/wp200411.pdf>, p.4

serviu de base para as teorias mais recentes relativas aos chamados modelos de explicação das migrações de atração-repulsão” – ou, os modelos de “push and pull”.

Ravenstein definiu as seguintes “leis de migração”:

- Migração e Distância – Verificou que a maior parte das migrações registavam-se para curtas distâncias, sendo que as de mais longa distância tinham como destino cidades que eram importantes centros de comércio e de indústria.
- Migração por etapas – define esta tipologia como sendo um processo gradual que vai atraindo os migrantes para cidades de crescimento iniciando-se da periferia das mesmas alargando posteriormente o seu anel para regiões mais distantes.
- Correntes e contracorrentes – caracterizado pela existência de 2 movimentos nos fluxos migratórios, seriam movimentos de pessoas em 2 sentidos, de ida mas também de volta, que embora mais intenso na chamada corrente de saída, existiria também um movimento na direção oposta (contracorrente), que corresponderia aos migrantes que entravam.
- Outra lei da migração, tem a ver com a propensão superior da população rural para emigrar, quando comparada com a população urbana.
- Nas migrações de curta distância verifica-se que as mulheres são predominantes.
- O desenvolvimento dos meios e redes de transportes e a expansão económica (na indústria e no comércio) induzem e têm reflexos positivos no aumento dos fluxos migratórios.
- As motivações económicas, legislação, imposição fiscal elevada, e razões climáticas, condicionam e são fatores explicativos dos movimentos de pessoas.

Para os neoclássicos, a questão principal que determina a decisão das migrações prende-se com causas económicas, quando o migrante compara a situação no país de origem e a informação que detém disponível sobre o país de destino, desta forma, o fundamento principal para as migrações é fortemente condicionado pelas diferenças comparativas existentes nos níveis de rendimento e emprego. Esta teoria tende a ver os migrantes como indivíduos que decidem e atuam apenas tendo em conta a sua perspetiva pessoal de maximizarem a utilidade, levando-os a não analisarem nas suas decisões outros motivos para as migrações, como seja, a pertença a determinados grupos sociais (agregados familiares e comunidades/associações de emigrantes estabelecidas nos países de destino).

O modelo de “push and pull”, ou de atração repulsão aponta como determinante para a decisão dos migrantes o seu desejo de agente individual de procurar melhorar a sua condição económica, esta decisão é tomada com a informação que ele tem disponível sobre as condições de vida na sua região de origem e nas potenciais condições que poderá vir a ter nas regiões de destino, sobretudo na vertente salarial e económica.

Este tipo de modelo e seus desenvolvimentos apresentavam como ponto comum, a ideia de que era a conjugação individual dos fatores de atração e repulsão (incluindo as “oportunidades” existentes), em conjunto com uma série de “obstáculos” ou inércias à deslocação (como a distância) que explicavam a migração⁹

Resulta desta teoria, que a explicação para as migrações está essencialmente dependente da avaliação que individualmente é efetuada por cada pessoa, sobre a comparação entre os custos inerentes ao movimento a partir da origem e o benefício expectável no destino, sendo que estas migrações só ocorrem quando os custos são claramente inferiores ao total dos ganhos e benefícios previstos obter no destino.

A teoria do capital humano, surgida em meados dos anos 50 do séc. XX , através da disciplina Economia da Educação, nos E.U.A. foi enunciada por Theodore W. Schultz, professor do departamento de economia da Universidade de Chicago, que empregou o termo “capital humano”, pela primeira vez, num artigo publicado pelo autor na “American Economic Review” intitulado de “Investment in Human Capital”. Este artigo, veio demonstrar que nos Estados Unidos, a rendibilidade do investimento efetuado em capital humano através da formação e educação das pessoas era superior ao resultante de investimento em capital físico.

Esta teoria assenta na ideia de que as despesas de educação devem ser encaradas como instrumentos que as sociedades e os indivíduos utilizam, de modo a garantir o aumento da sua produtividade futura. Sobre esta matéria, Schultz defendeu que *“a diferença entre o crescimento desigual entre o produto/riqueza de um país e o crescimento da propriedade, do tempo de trabalho, e do capital físico reprodutivo, devia provavelmente explicar-se pelo investimento em capital humano”*¹⁰,

⁹ *Idem - Op. Cit. p.14.*

¹⁰ SCHULTZ, Theodore W. –**Investment in Human Capital**. American Economic Review [Em linha] Vol. nº 51 nº1 (maio de 1961) p.1. [Consult. 25 jul. 2018] Disponível em <http://la.utexas.edu/users/hcleaver/330T/350kPEESchultzInvestmentHumanCapital.pdf>

No fundo realça-se a importância da acumulação de capital humano por parte dos indivíduos, defendendo que estes devem apostar na sua qualificação (educação e formação continuada) como sendo a melhor estratégia para uma adequada integração no mercado de trabalho. A educação das pessoas e neste caso dos migrantes, constitui um dos fundamentos para o desenvolvimento, a educação e formação ao longo da vida passam a ser valorizadas como elementos de investimento e importantes no processo de desenvolvimento das empresas da economia e estão ligados ao investimento em capital humano.

Relativamente ao capital humano, no caso da migração referem que o migrante deve utilizar as suas habilitações e qualificações profissionais para que no futuro possa gerar maiores rendimentos e deve contemplar não só o indivíduo, mas também as potencialidades futuras pela aquisição de competências do seu agregado familiar, oportunidades de educação/formação permitidas aos filhos que p. ex. pode justificar a decisão do processo migratório. Ou seja, na perspetiva da análise migratória o investimento em capital humano é visto e pode ser tratado “ [...] como um investimento que aumenta produtividade dos recursos humanos. A migração não deve ser vista isoladamente “investimentos complementares” em educação ou formação acompanham, muitas vezes, os percursos como forma de permitir ou rendibilizar (a prazo) a mobilidade.” (SJAASTAD apud PEIXOTO, 1962,43)

As migrações de pessoas que se movam dos países de baixo rendimento para aqueles mais desenvolvidos, em particular pessoas já com certo grau de capital humano têm lugar quando existe uma expectativa de o trabalhador poder vir a ter possibilidade de recuperar o investimento que efetuou em capital humano. Esta decisão de emigrar é encarada pelas pessoas como sendo uma oportunidade de investimento e não como uma despesa.

O capital humano corresponde hoje em dia ao conjunto de conhecimentos, habilidades, capacidades e experiências presentes em cada pessoa e que possibilitam a sua integração no mercado de trabalho, gerando rendimentos para as pessoas, e permitindo criar valor para uma organização, sendo o investimento em atividades de formação um recurso fundamental para a obtenção e manutenção de vantagens competitivas das empresas e dos próprios países.

A teoria do capital humano explica o crescimento contínuo dos países que são mais desenvolvidos, isto através da concentração de capital humano. Este capital humano detido pelos migrantes, tem também um importante papel como um dos recursos do denominado “capital social”, sendo definido como o agregado dos recursos efetivos ou potenciais ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento ou

reconhecimento mútuo, ou numa outra definição do termo, como sendo a capacidade de os atores garantirem benefícios em virtude da pertença a redes sociais ou a outras estruturas sociais.

1.3.2. TEORIAS MACRO – Mercado de Trabalho Dual e Enclaves Étnicos; Teorias Estruturais do Capitalismo; A Teoria do Sistema-Mundo

A teoria do mercado dual ou segmentado, insere-se numa análise das migrações macro entre países subdesenvolvidos e países desenvolvidos, sendo Michael Piore um dos pioneiros das teorias do mercado de trabalho segmentado ou mercado de trabalho “dual”. Este autor, defende que existem no mercado de trabalho 2 tipos de atores, os quais de certa forma se complementam, o trabalhador nativo nacional desse Estado e o imigrante. Em termos de desempenho e tipo de trabalho, eles atuam em 2 realidades diferenciadas, o denominado mercado de trabalho primário e o mercado de trabalho secundário sendo que estes 2 mercados são de certa forma estanques, relativamente às comunicações entre si e à mobilidade profissional dos respetivos trabalhadores.

- O mercado de trabalho primário é caracterizado por um nível das qualificações mais elevado, por métodos de produção intensivos em capital, melhor retribuição do trabalho e mais oportunidades de progressão e carreira, sendo ocupado predominantemente por trabalhadores nacionais.
- O mercado secundário constitui-se essencialmente por oferta de empregos com baixos salários, por métodos de produção intensivos em mão-de-obra predominantemente pouco qualificada, apresentando grande volatilidade, elevado desemprego, precariedade e baixa mobilidade, sendo alimentado por mão-de-obra importada (imigrantes), dado que os trabalhadores nacionais do sector primário do mercado, não estão dispostos a aceitar esses empregos.

Esta dualidade, tem efeitos na migração internacional, que ocorre dos países menos para os mais desenvolvidos, e provoca um crescimento das chamadas economias “informais” e “clandestinas”, pois os imigrantes são a maior força de trabalho destas atividades ligadas à construção civil, limpeza etc, que não são regulamentadas, levando a uma transformação no modo de controlo do trabalho e do emprego e com implicações sociais e fiscais e a médio prazo na segurança social das economias dos países recetores.

Todavia e mais recentemente veio a verificar-se que estes mercados não se apresentam completamente fechados e incomunicáveis entre si *“foi desenvolvida a ideia de que, em lugar de uma estrutura simplesmente dual do mercado de trabalho, se observa um maior número de segmentos, com maior cruzamento dos atributos”*¹¹.

Isto porque decorrente do crescimento económico e da crescente necessidade de trabalhadores especializados nos Países desenvolvidos e mais recentemente da queda na população ativa (derivada da baixa natalidade nos países desenvolvidos), parte destes imigrantes vão integrar o mercado primário, uma segunda geração de filhos de migrantes com qualificações mais elevadas tende também a procurar e a integrar este mercado.

Este tipo de afluxo de profissionais qualificados e oriundos de países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, constituem o chamado “brain drain” pois estes, poderiam ser direcionados para a participação ativa nos processos de desenvolvimentos dos seus países de origem.

Também os denominados enclaves étnicos ou “nichos de imigrantes”, conceito introduzido por Alejandro Portes na década de 80, são definidos como *“redes de negócio pertencentes a membros da mesma minoria estruturados em clusters. Não se encontram dispersos entre outras populações, ao contrário dos grupos intermédios, antes emergem na vizinhança imediata das áreas ocupadas pelo próprio grupo”*¹².

Estes enclaves são muitas vezes entendidos e utilizados pelos imigrantes como uma solução alternativa ao mercado de trabalho secundário de baixos salários, qualificações e proteção social, este tipo de mercado é proporcionado pela existência nos países recetores de comunidades de diásporas já com uma certa dimensão ligadas entre si por laços de natureza étnica e social.

Estes enclaves, constituídos por grupos de imigrantes com um “capital social” assente numa relação comunitária resultante quer de valores próprios do grupo ou até mesmo ligados por sentimentos de interesse comum inerentes às minorias (como dificuldades de integração, de recursos económicos) e de espírito empreendedor, implantam empresas que servem o seu

¹¹ RODRIGUES, Maria João - **O Sistema de Emprego em Portugal: Crise e Mutações**. 2ª ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-0636-3 p. 25

¹² PORTES; Alejandro - **Migrações Internacionais, Origens Tipos e Modos de Incorporação**- Oeiras: editora Celta, 1999.p.33

próprio mercado étnico, isto numa primeira fase, sendo que posteriormente podem alargar os seus negócios a todos os consumidores de uma determinada mercado.

Por outro lado, as teorias estruturais do capitalismo fazem uma abordagem das transformações em larga escala sendo a vertente macro que determina e sustenta os movimentos populacionais, tem a ver com as desigualdades na distribuição do rendimento, e a regulação dos poderes político e económico a nível mundial, defendem uma divisão entre as diferentes economias, economias capitalistas do mundo desenvolvido e as dos países pobres ou subdesenvolvidos com elevado grau de dependência, económica e ideológica dos primeiros.

Em termos históricos, isto explica-se pelas ligações e relacionamentos históricos entre países e as suas antigas colónias. Numa 1ª fase do desenvolvimento do capitalismo, as migrações estariam fortemente ligadas às características da industrialização das regiões/países, estas teorias identificam fatores como o crescimento demográfico decorrente da elevada fecundidade, a modernização e a alteração dos fatores de produção.

As migrações ocorriam por se darem dois tipos de fatores de expulsão no país de origem: fator mudança e o fator estagnação. O fator mudança derivado da adoção de novas técnicas de produção e consequente aumento de produtividade reduzindo a oferta de emprego e provocando a necessidade dos trabalhadores migrarem para outras regiões. O fator estagnação, a migração tem lugar devido a existir crescimento populacional que não é acompanhado pelo crescimento de emprego no meio rural, é a vertente económico-social no qual estão inseridos os potenciais migrantes o mais importante a determinar o processo migratório.

A abordagem histórico-estruturalista estuda a migração no contexto da economia global, e das relações centro-periferia, a nível de desenvolvimento, são essencialmente as forças económicas, que atuando pelo lado da procura e que com o desenvolvimento do sistema capitalista, necessitam permanentemente de mão-de-obra para a sua expansão e que explicam os fluxos migratórios.

A teoria do sistema-mundo é uma teoria inserida no âmbito do estudo das relações internacionais e que se centra no estudo do sistema social e suas relações não só no âmbito interno mas essencialmente numa esfera internacional, centra-se no estudo da formação histórica do capitalismo a partir de uma análise sistémica, ou seja, de que forma o capitalismo surgiu na Europa do século XVI e se expandiu até a atual época da globalização.

Esta teoria defende que os mecanismos específicos de desenvolvimento e subdesenvolvimento levaram à criação de excedentes de mão-de-obra nas periferias e baixos salários, e a uma necessidade de recursos humanos, acompanhada de melhores salários nas cidades mais desenvolvidas. A tese central desta teoria, cujo fundador foi Immanuel Wallerstein “The Modern World-System” publicado em 1974 nos Estados Unidos, relaciona-se com a divisão do mundo em três níveis: o centro, a periferia e a semiperiferia, os países encaixam-se nos diferentes níveis de acordo com a função que ocupam no sistema capitalista.

Os sistemas-mundo podem revestir 2 tipologias: Impérios-mundo, que envolvem dois ou mais grupos culturalmente distintos dependentes de um governo único e politicamente centralizado, que mantém limites geopolíticos dentro dos quais controla a divisão do trabalho e apropria o excedente pela tributação feita por uma burocracia e um exército, e Economias-mundo que, não necessitam de um poder central e são constituídas por uma divisão mundial do trabalho, esta por sua vez unida pelo mercado.

Nesta teoria, os países do centro, chamados desenvolvidos são os que possuem a produção de alto valor acrescentado, os periféricos limitam-se a fornecer mercadorias e matérias-primas para a produção dos países de centro produzindo apenas bens de baixo valor. Os países semiperiféricos possuem um papel intermediário, sendo vistos como centro para os países periféricos, mas como periferia para os países centrais.

O sistema-mundo atual, possui três características base: - uma economia mundializada em expansão fazendo recurso de um comércio internacional onde as economias nacionais interagem entre si. - expansão do sistema interestatal com a dinâmica da criação de novos estados e novas fronteiras. - uma relação desigual entre o fator capital/trabalho.

Embora este sistema resulta de um processo dinâmico e secular ligado ao nascimento do mercantilismo e sua expansão e conversão em capitalismo, foi no decurso da 2ª Revolução Industrial, que com o funcionamento do mercado, através do chamado mercado livre, se veio aprofundar uma economia de mercado que se autorregulava, Karl Polanyi,¹³ economista tratou este tema como “*A teoria do duplo movimento*” ao criticar por um lado capitalismo industrial resultante da revolução industrial e o liberalismo económico, que fomentava um mercado auto regulável com o “laissez-faire” e livre comércio e o princípio da proteção

¹³ POLANYI, Karl - **A Grande Transformação – As Origens da Nossa Época**. [Em linha] Rio de Janeiro Editora (2000) [Consult.em3agost.2018].Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/content/1/Polanyi_A%20grande%20transform.%20-%20livro%20todo.pdf

social, com o objetivo de preservar o homem a sociedade, a natureza e fomentar a solidariedade e contribuir para o bem estar humano.

Ao contrário do que se tinha defendido até àquela época, as relações internacionais e a história não dependem das relações entre as nações, mas sim do desenvolvimento do modo de produção e da economia capitalista sendo comandadas pela burguesia internacional, classe que dominava, passando-se seguidamente à fase do imperialismo e da mundialização dos mercados. Segundo (PETRAS:1981) uma das características base do sistema-mundo – o capitalismo moderno – é a criação e a existência de um mercado de trabalho globalizado.

A implantação de empresas transnacionais , o planeta sem fronteiras, o movimento global de capital e de mercadorias, está relacionado com importantes fluxos na mobilidade das pessoas e do trabalho que constituem as migrações internacionais. Neste contexto da globalização, as correntes migratórias nas várias regiões do planeta são formatadas pelos interesses das mudanças na divisão internacional do trabalho e comandadas pelas corporações internacionais que são os agentes principais e os maiores beneficiários desta globalização. As políticas e o Estado são vistos quase como atores não dominantes, no quadro das relações internacionais.

Vários autores criticam a teoria do sistema-mundo, já que esta, não explica os contínuos fluxos migratórios, senão apenas pelo lado da procura por parte da sociedade de acolhimento. As teorias estruturais do capitalismo apresentam-se assim contrárias às teorias da escola neoclássica, não abordando ou mesmo omitindo o papel da vertente das motivações e ações de indivíduos e grupos envolvidos no processo migratório.

A não consideração de fatores políticos e a ação do Estado na explicação das migrações, é apontando também como uma das limitações desta teoria para procurar qualquer explicação política da migração.

Quadro 1- Síntese das metodologias - teorias macro e microsociológicas

		Objecto	
		<i>economia</i>	<i>sociologia</i>
Perspectiva metodológica	<i>individualista</i>	Racionalidade Instrumental / Mercado de Trabalho / Rendimentos / Investimento em Capital Humano	Ciclo de Vida / Carreira / Mobilidade Social / Acção Não Instrumental
	<i>holista</i>	Mercado de Trabalho Segmentado / Flexibilização / Sistemas Espaciais / Sistemas-Mundo / Sistemas Migratórios	Família / Instituições / Organizações / Redes Migratórias / Enclaves Étnicos / Normas e Imagens Colectivas

Fonte: Peixoto, João (2004:12) - As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológicas

1.3.3. OUTRAS TEORIAS: N.E.L.M. – Nova Economia da Migração Laboral Teoria dos Sistemas Migratórios e a Teoria das Redes Sociais

Esta teoria surge nos anos 80 do Séc. XX como crítica à teoria microsociológica da migração neoclássica. Esta corrente coloca em causa os modelos neoclássicos dado que considera que estes não têm em conta na sua abordagem os fatores e as interações entre migração e desenvolvimento, que se colocam em diferentes cenários. Este tipo de teoria, assenta no pressuposto que,

A decisão de migrar não é individual, mas sim feita por um grupo, como família ou famílias. Os membros desses grupos agem em comum, não apenas para maximizar seus rendimentos, mas também minimizar seus riscos e eliminar as restrições que provêm dos fracassos dos mercados nacionais, não apenas do campo de trabalho” (STARK *apu* PORUMBESCU,1991, 17).

As decisões tomadas são parte de uma estratégia familiar e permitem uma melhor gestão destes riscos e a diversificação dos mesmos. A migração tanto ao nível interno como internacional, pode ser analisada numa perspetiva de resposta familiar ao risco de rendimento, uma vez que as remessas de migrantes proporcionam uma segurança e manutenção do rendimento para as famílias que permanecem no país de origem, segundo estes autores, a distribuição deste risco pode no limite justificar a decisão de migrar mesmo se os níveis salariais esperados entre origem e país de acolhimento não forem significativos “os movimentos migratórios têm outras causas inerentes, como a *“possibilidade de alcançar um emprego seguro, de investir em capital, e necessidade de gerir o risco no longo prazo”*.¹⁴

Ao contrário teorias da migração neoclássica, na perspetiva da Nova economia da migração laboral – N.E.L.M, as remessas são determinantes e justificam as motivações dos migrantes que podem contribuir para o desenvolvimento do seu país, através da remessa de recursos financeiros.

A grande crítica à teoria micro neoclássica efetuada pela N.E.L.M. prende-se com a não consideração sobre a complexidade dos efeitos diretos e indiretos que a migração e as remessas têm sobre a situação económica das famílias e das comunidades que as conteem, nomeadamente nos países de origem.

A teoria dos sistemas migratórios e a teoria das redes consideram a existência de conjuntos de dois, ou mais países desenvolvidos entre si, em que as migrações ocorrem nos

¹⁴ CASTLES, S.; HEIN, Hans de; MLLER, M. J. - **The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World**.Londres, Macmillan. Palgrave 2014 ISBN 978 – 0 – 230 – 35576 – 7 p.24

dois sentidos e que estes fluxos migratórios permanecem estáveis num período temporal relativamente prolongado.

Os fluxos migratórios são resultantes de contextos históricos particulares e adquirem uma dinâmica interna que lhes confere as características de um sistema. Na prática, a teoria permite identificar um conjunto de regiões ou países que alimentam fluxos migratórios importantes entre si (frequentemente em ambos os sentidos e envolvendo “tipos” migratórios diversos). A dinâmica de cada “sistema migratório” é particular: resulta de um contexto histórico (económico, social, político e tecnológico) determinado e da interligação entre fluxos migratórios e outro tipo de intercâmbios (políticos, comerciais, de capital).¹⁵

A grande complexidade do processo migratório. Os fatores económicos são importantes, mas dificilmente são suficientes para se entender qualquer experiência específica. Complexidade também implica diversidade: se há tantos fatores, as possíveis combinações tornam-se infinitas, o que, por sua vez, aponta para o papel crucial do contexto - os vínculos entre migração e outras relações económicas, sociais, políticas e culturais vigentes em lugares específicos numa determinada conjuntura histórica. Uma compreensão histórica das sociedades e das relações entre elas é crucial¹⁶

Também a teoria das redes sociais ou de “networking”, é distinta das abordagens baseadas nos modelos que envolvem os migrantes numa análise individual do custo-benefício do destino mais favorável, preferidas por alguns economistas e cientistas, esta teoria, aponta como determinante das migrações, as relações sociais proporcionadas pelas diásporas, ao nível dos processos integração dos migrantes nos países de acolhimento, em contraponto com as decisões que se baseiam em desigualdades de rendimento e nível de vida entre países analisadas individualmente, pois considera que os migrantes não decidem nem atuam de modo isolado, mas inseridos nestas redes.

As redes sociais podem apresentar diferentes configurações quanto à dimensão, número de membros, tipo de relacionamentos profissionais e étnicos. A integração dos migrantes nestas redes mitiga os custos e os riscos ligados às migrações. Uma vez iniciadas estas redes, as suas ligações entre a comunidade migrante e a área de origem podem subsistir numa perspetiva de longo prazo. Este tipo de redes assume-se como uma forma de “capital social” e

¹⁵PEIXOTO, João -**As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macrossociológicas**. [Em linha] SOCIUS Working Papers, n.º 11/2004, Lisboa, SOCIUS-ISEG-UTL.2004 [Consult. Em 2 agost. 2018].Disponível em <http://pascal.iseg.utl.pt/~socius/publicacoes/wp/wp200411.pdf> , p.27

¹⁶CASTELS,S.-**ENTENDENDO A MIGRAÇÃO GLOBAL**. Uma perspectiva desde a transformação social [Em linha] Rev. Inter. Mob. Hum., Brasília, Ano XVIII, Nº 35, p.25) [Consult. 20 novembro de 2019] Disponível em <https://www.emhu.csem.org.br/index.php/remhu/article/view/227/210>¹⁶

um importante elo de ligação entre os países emissores e recetores. O capital social assim definido tem uma propriedade multiplicativa: as comunidades emigradas “medeiam” entre o país de origem e o país de acolhimento.

A abordagem das redes sociais combina as duas perspetivas de análise, a micro e a macro, o migrante não deixa de considerar as variáveis económicas no seu processo de decisão, mas conjuga também e tem em conta as variáveis culturais e sociais.

A teoria dos sistemas migratórios estuda “a interação das estruturas micro (papel das relações sociais informais, da informação, do capital cultural das famílias e das comunidades) com as estruturas macro (economia, política, relações internacionais, direito) e as estruturas intermédias, ou mesmo, que atuam como intermediárias entre os migrantes e as instituições políticas ou económica ¹⁷.

A teoria do transnacionalismo sustenta que os migrantes mantêm frequentemente ligações com a família no seu local de origem e que muitos não estabelecem residência permanente no país de destino, regressando geralmente ao seu país de origem. O transnacionalismo nomeadamente através da existência das redes sociais de migrantes nas sociedades de acolhimento, vem colocar em causa o entendimento que a imigração contribui para o aumento do capital humano e para o bem-estar da sociedade de destino e dessa forma existe uma tendência de permanência e aculturação dos migrantes.

O Tansnacionalismo conduz inevitavelmente a um rápido crescimento da dupla (múltipla) nacionalidades dando origem ao fenómeno mais temido pelos nacionalistas: lealdades potencialmente divididas por parte das pessoas que detêm uma atitude instrumental e não emocional em relação ao Estado a que pertencem ¹⁸.

As redes sociais existentes no seio das diásporas, continuam a manter relações através de contactos regulares ou ocasionais tanto com a sua pátria com indivíduos e grupos residindo em outros países anfitriões, são no fundo comunidades transnacionais com uma identidade de pertença forte a um grupo e etnia comum, permitem que a maioria dos migrantes mantenham múltiplas relações tanto na sociedade acolhimento como relativamente ao país de origem devendo estas relações serem analisadas num âmbito da mobilidade das pessoas transnacional.

¹⁷ CASTLES, S.; HEIN, Hans de; MILLER, M. J. - **The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World**. Londres, Macmillan. Palgrave 2014 ISBN 978 – 0 – 230 –35576 –7 p.23

¹⁸ *Idem- Op.Cit.p. 123.*

O transnacionalismo defende que os migrantes deslocados da sua origem continuavam a manter diversos tipos de laços e relacionamento o seu país nativo. “*A perspectiva baseada na nacionalidade única deixou de ser apropriada num mundo em que os fluxos substituem os lugares*”.¹⁹

As teorias do transnacionalismo estão em parte fundamentadas nos estudos relacionados com a emigração de regresso. Todavia, o transnacionalismo como é entendido atualmente não implica necessariamente que o regresso do migrante à origem seja efetuado de forma definitiva.

A globalização entendida como:

Um conjunto de processos que resulta na crescente amplitude, intensidade, velocidade e impacto de interligação mundial, como resultado de atividades sociais, políticas e económicas através das fronteiras políticas, regiões e continentes; intensificação ou aumento da magnitude dos fluxos de comércio, investimento, finanças, migração, cultura; da aceleração de interações e processos globais; e do aprofundamento dos impactos das interações globais, de modo que os efeitos de eventos distantes possam se tornar altamente significativo em outros lugares, obscurecendo as fronteiras entre questões domésticas e questões globais “²⁰

A globalização acompanhada pela expansão das tecnologias de informação e redes e meios de transporte, têm vindo a apresentar novas oportunidades para que os migrantes e suas famílias possam atuar de um modo transnacional, adotando identidades transnacionais através da promoção de ligações mais frequentes e próximas à sociedade nativa. Isto está relacionado com as melhores possibilidades técnicas que são disponibilizadas aos migrantes para terem conhecimento e para contactarem com a origem, telefone móvel, internet, televisão de satélite, transferências de dinheiro através de canais eletrónicos, “e-learning”, etc. o que permite trabalhar e fazer negócios em várias geografias.

O transnacionalismo analisa as migrações numa perspectiva multidimensional, que vai além das relações unívocas dos migrantes entre a sociedade de destino e as de origem, pois considera o papel das comunidades transnacionais, o retorno temporário, migrações definitivas e práticas internacionais dos migrantes nas diferentes vertentes, políticas, culturais, e económicas.

¹⁹ *Idem- Op.Cit.p. 90.*

²⁰ IOM - **World Migration Report 2018**. International Organization for Migration [Em Linha] Genève. (2017) [Consult. 30 de junho de 2018] Disponível em <https://www.iom.int/wmr/world-migration-report-2018>.

1.4. Relação entre Fluxos Migratórios e Desenvolvimento

Previamente à apresentação e análise dos fatores que podem contribuir e serem determinantes dentro do processo migratório, para trazer benefícios económicos sociais e até políticos para as sociedades de origem, poderá ser importante distinguir 2 conceitos, um que respeita ao crescimento e outro, que é entendido como processo de desenvolvimento de um país.

O crescimento económico relaciona-se fundamentalmente com as variações e o aumento do Produto Interno Bruto (P.I.B.), calculado através da soma de todos os produtos e serviços finais de uma região ou país que ocorre num determinado período, o enfoque é colocado sobre as questões quantitativas. Enquanto que o desenvolvimento económico, integra questões mais abrangentes para a sociedade, como sejam o bem-estar, o nível de consumo, índice de desenvolvimento humano, taxa de desemprego, analfabetismo, taxa de pobreza, nível de rendimento, saúde, qualidade de vida, entre outros.

Para existir desenvolvimento, terá de ocorrer um processo de transformação estrutural e temporal da economia ao nível da acumulação de capital físico e humano, alterações ocorridas na composição da procura/consumo de bens e serviços, na estrutura da produção e nas trocas comerciais necessária ao crescimento económico. O desenvolvimento económico tem um carácter de longo prazo e é resultado de um processo dinâmico e planeado, que se apoia em estratégias de médio longo prazo, fazendo recurso de diferentes variáveis estruturais e com diferentes dimensões.

O desenvolvimento, também deve ser analisado numa perspetiva relativa, no contexto do tempo e espaço em que os diferentes países se inserem, tendo também em conta o contexto socioeconómico, político, as estratégias adotadas e as condicionantes externas, bem como o próprio historial de cada um e que foi seguido no processo de desenvolvimento. Deverá ser sob este conceito de desenvolvimento, que deve ser estudada e analisada a relação com os fluxos migratórios e suas implicações recíprocas nos países de origem e de destino.

Atualmente o Índice de Desenvolvimento Humano – I.D.H, utilizado pelo PNUD é o indicador mais usado para comparar a situação entre países.²¹

²¹ Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) calculado pelo PNUD utiliza, na fórmula de cálculo para avaliar o grau de desenvolvimento humano, indicadores do padrão de vida da população (PIB medido em paridades de poder de compra, o nível de conhecimento (medido por um índice composto da taxa de alfabetização e dos níveis

Historicamente constata-se que o processo de desenvolvimento de um país gera fluxos migratórios, pois a melhoria de condições de vida tanto a nível económico como social (educação, saúde, etc.) leva a que as pessoas e famílias procurem novas e melhores oportunidades em outras geografias.

Alguns autores tendem, a analisar o processo das migrações como sendo consequência de um desenvolvimento económico e social que pode contribuir para melhores condições económicas e sociais na origem ou, alternativamente, ajudar a perpetuar a estagnação e a desigualdade entre países do centro e da periferia.

As teorias específicas sobre migração e desenvolvimento evoluíram ao longo do último meio século entre uma visão optimista e pessimista da ligação entre migração e desenvolvimento dos países de origem dos migrantes, podemos identificar temporalmente as seguintes fases:

Até 1973 - Desenvolvimento e otimismo migratório.

Pontos de vista desenvolvimentista apoiado nas transferências de capital e conhecimento por migrantes (capital humano) ajudariam os países em desenvolvimento a descola, sendo o processo fortemente ligado ao retorno destes migrantes ao país nativo.

1973 - 1990 Desenvolvimento do pessimismo migratório. Visão negativa, preocupações com fuga de cérebros, depois de experiências com políticas de migração de retorno focadas na integração nos países recetores. Migração com fracos contributos no campo do desenvolvimento dos países de origem, forte dependência de países desenvolvidos, restrições a políticas de imigração. A questão da migração é focada, nas teorias da N.E.L.M., abordagens de meios de subsistência, transnacionalismo.

> 2001 – Período de “boom” nas pesquisas sobre o tema migrações e desenvolvimento, em particular retoma-se as visões maioritariamente optimistas desligamento do desenvolvimento da questão do retorno dos migrantes. O ressurgimento da migração e o otimismo do desenvolvimento sob a influência do

de instrução da população) e a longevidade dos indivíduos (medida pela esperança média de vida). O IDH é classificar os países como desenvolvidos (desenvolvimento humano muito alto), em desenvolvimento (desenvolvimento humano médio e alto) e subdesenvolvidos (desenvolvimento humano baixo)

“boom” de remessas e uma abordagem focada nas remessas, “brain gain” e no envolvimento da diáspora como recursos para o desenvolvimento. A contribuição para o desenvolvimento da migração é muitas vezes enquadrada na migração circular.

Visões Pessimistas

A migração passou a ser analisada como contribuindo para o aumento das disparidades espaciais (inter-regionais e internacionais) nos níveis de desenvolvimento das regiões e dos países. A corrente histórico-estruturalista vê a migração como uma “fuga da miséria” causada pela expansão do capitalismo, que é incapaz de resolver as condições estruturais nos países de origem e contribui para agravar o seu grau de subdesenvolvimento. Este entendimento, justifica-se em parte pela crescente “fuga de cérebros” a partir dos países subdesenvolvidos. A migração tende a prejudicar e estagnar as economias regionais e locais, privando as sociedades nativas de sua força de trabalho mais qualificada, aumentando a dependência dos países desenvolvidos.

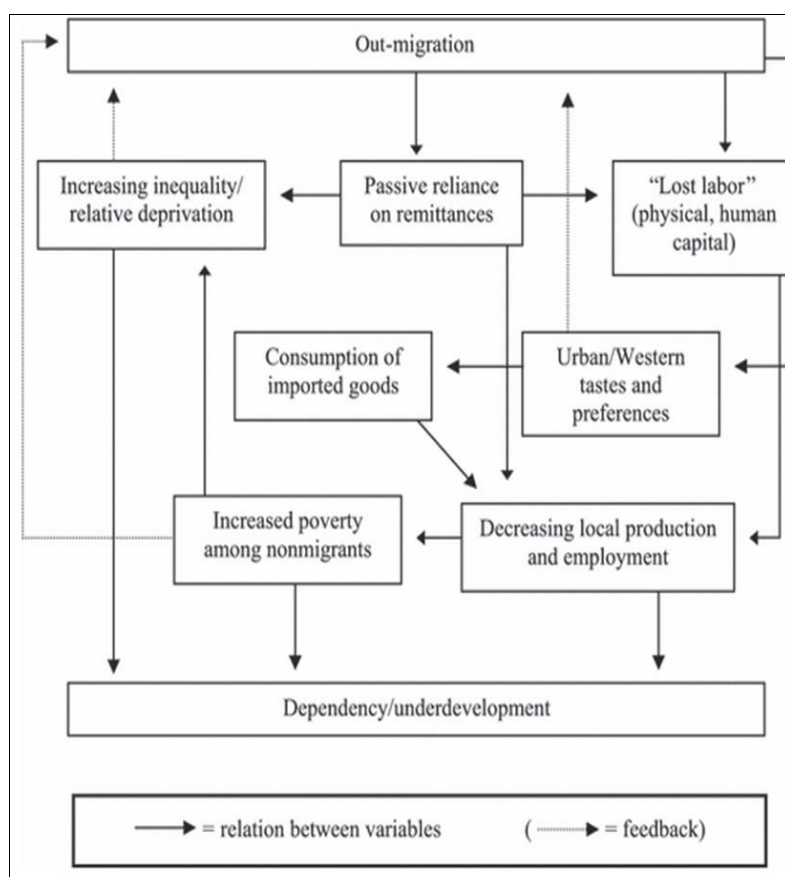
Também a teoria da casualidade acumulativa, sustenta que o desenvolvimento capitalista é muito caracterizada pelo aprofundamento das desigualdades no bem-estar entre regiões. Uma vez ocorrido o crescimento diferencial, as atividades económicas em áreas e países com vantagens comparativas e com investimento elevado, incentivam a migração das populações mais talentosas dos países periféricos.

Também no que respeita a questão do papel das remessas, estas passam a ser vistas mais como forma de alimentarem o consumo improdutivo e a inflação nas regiões de origem, do que propriamente aplicadas em investimentos reprodutivos.

As remessas são aplicadas em consumo improdutivo ou mesmo em investimentos que não são multiplicadores como é o caso das casas próprias e tendem a diminuir significativamente como fonte de financiamento para as famílias e sociedade de origem, isto a partir do momento em que se dá o retorno dos migrantes.

A Figura 2, resume os vários mecanismos de feedback negativo através dos quais acredita-se que a migração aumenta, em vez de diminuir os problemas de subdesenvolvimento.

Figura 2 - Abordagem das Migrações /Subdesenvolvimento País Origem



Fonte: HAAS, Hein de (2010). -Migration and development: a theoretical perspective

Visões Otimistas

A visão neoclássica, tende a ver os migrantes como indivíduos atomizados e maximizadores de utilidade e desconsidera outras motivações para as migrações, como seja analisar os migrantes como pertencentes a grupos sociais, agregados familiares e comunidades. De acordo com visões dominantes dos anos 50 e 60 do séc. XX na teoria do desenvolvimentista, os migrantes retornados eram vistos como importantes agentes de mudança e inovação, desempenhando um papel positivo na modernização dos países de origem.

As remessas dos emigrantes, também representavam um fator determinante para sustentar o crescimento económico dos países nativos. Outro aspeto positivo nesta visão, prende-se com a migração de retorno, esperava-se que os trabalhadores migrantes voltassem e pudessem efetuar investimentos produtivos em empresas nos seus países de origem, dinamizando a economia local e nacional

Assume também particular relevo, a nova economia da migração laboral (N.E.L.M.). Nos anos 80 e 90, esta corrente emergiu como uma resposta crítica à teoria da migração neoclássica. A teoria da N.E.L.M. rejeita os modelos neoclássicos, os quais não consideram as diversas realidades das interações entre o processo migratório e o desenvolvimento. Esta teoria aumenta o objeto, ou seja, considera outros fatores além da maximização da utilidade individual, como estando na base da tomada de decisões de migração. O indivíduo e as famílias deslocam-se não apenas para maximizar o seu rendimento, mas também para minimizar e distribuir riscos. Este motivo de disseminação de risco pode até explicar a ocorrência de migração na ausência de diferenças salariais.

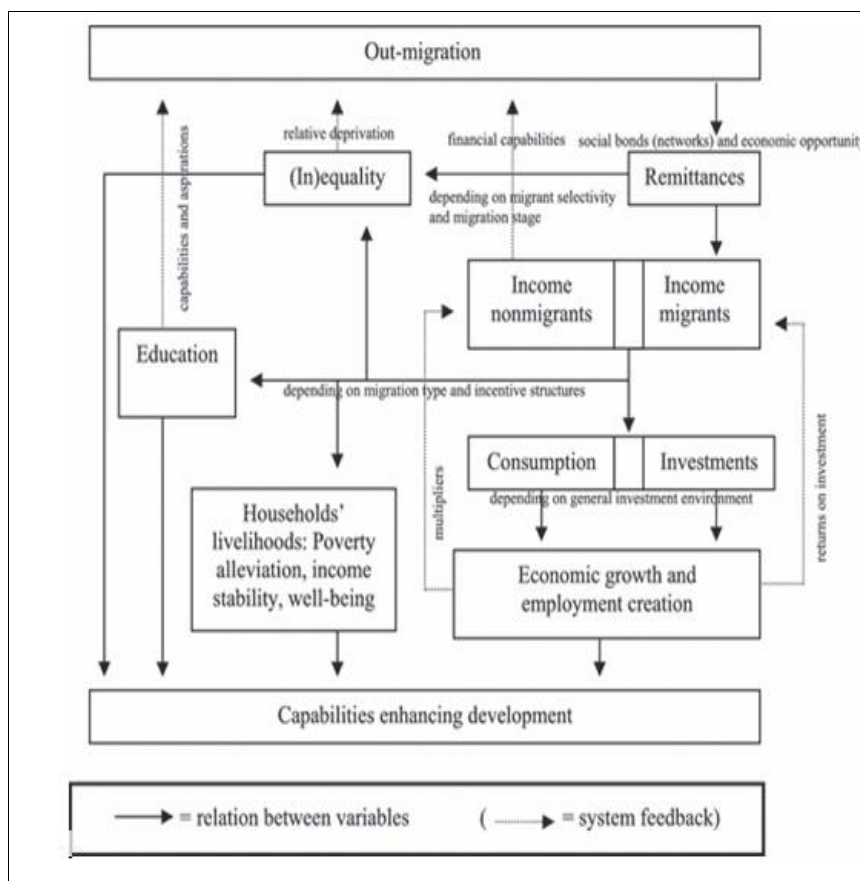
Na teoria da N.E.L.M. e ao contrário teoria da migração neoclássica, as remessas são vistas como sendo um dos motivos determinantes para a migração, esta corrente considera também que a contribuição dos migrantes para o desenvolvimento dos países nativos, não está necessariamente ligada à questão da migração de retorno. A N.E.L.M faz recurso das chamadas abordagens de subsistência. Uma estratégia de meios de subsistência pode ser definida como uma escolha estratégica ou deliberada por parte das famílias de forma a preservar e melhorar os seus meios de subsistência.

Esta escolha incide tanto em bens e recursos tangíveis como intangíveis, acesso aos capitais, financeiro, humano e social. Esta corrente, aparece muito associada ao transnacionalismo onde, segundo (De Haas:2005) os conceitos de “origem” ou “destino” de migração “permanente”, “temporária” e “de retorno” são cada vez mais difíceis de compreender dentro de uma realidade na qual a vida dos migrantes é caracterizada por circulação e compromisso simultâneo com duas ou mais sociedades, sendo a integração nos países de acolhimento e a ligação com os de origem entendida de forma complementar e não exclusiva. Esta ligação com os países de origem não implica necessariamente o seu retorno, pois podem-se manter os laços, através das visitas regulares, das remessas, das atividades comerciais transnacionais, bem como dos investimentos e do seu envolvimento político nos países de origem, este compromisso transnacional, coloca mesmo em causa a ideia de que a saída dos migrantes poderia representar um fator de agravamento do subdesenvolvimento.

Também no que se entende como investimento, que vai muito além dos investimentos produtivos muito ligados ao processo de desenvolvimento, esta abordagem toma também em consideração a noção de desenvolvimento humano, entendendo como investimentos, as despesas que contribuem para melhorar o bem estar das pessoas, despesas em educação e

formação profissional, saúde, habitação, despesas recreativas, e projetos comunitários. De acordo com a perspectiva de que a migração pode afetar o desenvolvimento em áreas de regiões de origem dos migrantes a curto e médio prazo, as abordagens de subsistência da N.E.L.M. e estudos de transnacionalismo podem-se resumir na seguinte figura:

Figura 3 - Abordagem das Migrações/Desenvolvimento nos países Origem



Fonte: HAAS, Hein de. (2010) -Migration and development: a theoretical perspective

Tendo em consideração as diferentes perspectivas das teorias explicativas do processo migratórios anteriormente expostas, nos pontos seguintes deste trabalho será analisado com maior profundidade o nexos existente entre migrações e desenvolvimento, dando especial ênfase às questões do capital humano detido, adquirido e aprofundado pelos migrantes no decurso do processo migratório nos países de destino, questões como o “brain drain”, “brain gain” e capital social destes migrantes serão explicitadas.

Capítulo 2 – O CAPITAL HUMANO COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO

2.1. Desenvolvimento e Capital Humano

Como anteriormente se referiu, nomeadamente relativamente às visões pessimistas sobre o nexos migrações e desenvolvimento, a questão do capital humano diz respeito nomeadamente, a faixas de população mais qualificada e com elevadas competências profissionais. A denominada “fuga de cérebros” faz-se a partir dos países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento e resulta das condições da própria economia interna, das ofertas existentes no mercado de trabalho local, tanto a nível de emprego técnico como das remunerações, sendo ainda agravado pela ausência ou pouca eficácia de políticas e medidas governamentais direcionadas para reter esses indivíduos.

A saída destes trabalhadores qualificados, tende a prejudicar e estagnar as economias regionais e nacionais, privando-as da sua força de trabalho mais qualificada e do seu contributo para a inovação e progresso desses países, provocando mais dependência dos países desenvolvidos.

Talvez o argumento mais comumente usado contra a migração como fonte potencial de desenvolvimento é que priva os países pobres de seus valiosos recursos humanos. Os teóricos Estruturalistas da dependência, apontaram para essa fuga de cérebros para sustentar o seu argumento de que a migração mina e não estimula o desenvolvimento nos países de origem, e reforça, em vez de aliviar as desigualdades globais. Nos últimos anos, esta hipótese de fuga de cérebros tem sido cada vez mais questionada.²²

Segundo estudos efetuados por (Castles:2000) o processo de desenvolvimento de um país atrai migrantes devido à melhoria de condições de vida o que leva as populações das regiões menos desenvolvidas a deslocarem-se para aproveitar estas oportunidades nos países desenvolvidos. Todavia, verifica-se que os extratos populacionais que emigram não são as populações mais pobres, dado que não dispõem de recursos financeiros e de capital social, ou redes para poderem ter uma integração adequada no país de destino.

Conforme foi referido anteriormente o crescimento dos países desenvolvidos do centro faz-se muito com recurso aos países subdesenvolvidos através da concentração de capital

²² HAAS, Hein. -**Migration and development: a theoretical perspective** [Em linha] New York: International Migration Review© Center for Migration Studies, Inc. International Migration Review, 44(2010), p.21 [Consult. Em 12 de junho de 2018] Disponível em <http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/> (ISSN) 1747-7379.

humano nos primeiros e em parte através das migrações, o que implica necessariamente o esvaziamento deste recurso na origem.

Para o país de origem existe uma perda económica e no avanço do seu desenvolvimento, quando muitas das pessoas mais instruídas utilizam as competências (conhecimentos e habilidades) para beneficiarem um outro país, dá-se uma perda de educação e formação, estas pessoas emigram e partem sem contribuir e participar para a educação das próximas gerações.

O país de origem só beneficiará eventualmente deste capital humano, que foi aprofundado ou adquirido no exterior numa fase subsequente à emigração e com o eventual retorno. Este processo, segundo Castles:

Só é rentável para o país de emigração, no caso de os ganhos em termos de capital humano (aumento de qualificações e de produtividade) conseguidos [...] no estrangeiro, poderem ser produtivamente utilizados, aquando do regresso, e se os rendimentos, transferidos do país de imigração para o de emigração, forem superiores aos custos de criação do migrante.²³

Para a economia neoclássica e para os estruturalistas este capital humano não era aplicável a favor e no país de origem, era simplesmente desperdiçado, ou mesmo nos casos em que venha a ter lugar o retorno não existiam condições estruturais na sociedade de origem para este poder ser utilizado em favor desta.

2.2. “Brain Drain”, “Brain Gain” e “Brain Circulation” – Efeitos nos Países de Origem

Nos últimos anos a hipótese de fuga de cérebros tem sido apontada como uma das causas principais para o subdesenvolvimento, tem sido questionado entre outros, pelos transnacionalistas e pelos teóricos das redes sociais. Isto tendo por base que a maioria dos migrantes internacionais são trabalhadores indiferenciados, e que nem todos os migrantes são altamente qualificados, sendo que a fuga de cérebros em maior escala, parece ser mais localizada em poucos países.

Derivado das crises financeiras que tiveram lugar p. ex. a partir de 2008, muitos países desenvolvidos apresentam taxas de desemprego elevadas entre os trabalhadores altamente qualificados.

²³ CASTLES, Stephen, (1999) - **A Sociedade em Rede**, São Paulo, Editora: Paz e Terra.1999.p. 30

No caso dos impactos das remessa dos emigrantes, os efeitos de longo prazo nas sociedades de origem revelam-se muitas vezes mais positivos quando oriundas da emigração das pessoas altamente especializadas.

Dependendo das condições sociais, económicas e políticas dos países de origem, a partida dos altamente qualificados pode ter efeitos benéficos sob a forma de um contrafluxo de remessas, investimentos, relações comerciais, habilidades, conhecimento, inovações, atitudes e informação a longo prazo.²⁴

Segundo Haas uma “fuga de cérebros” pode ser acompanhado por um “ganho de cérebros” isto porque este autor defende que:

A perspectiva de mudar para o exterior pode estimular o incentivo a buscar a educação entre os que ficam para trás (World Bank *apud* Haas,2005,68) [...] “Esta situação pode explicar como um país pode acabar com trabalhadores mais instruídos (um ganho cerebral) apesar da existência de drenagem de cérebros e o “desemprego qualificado ” prevalecente em vários países em desenvolvimento.”²⁵

A formação deste “gain brain” correlaciona-se com a formação do capital social numa perspetiva transnacional, tanto na forma das relações que existem entre os países de origem e as suas diásporas emigradas, como também nos laços existentes entre as comunidades emigradas e o país de acolhimento. As diásporas migrantes podem constituir-se como um fator determinante para o processo de desenvolvimento das sociedades de origem através da transferência de recursos e de ideias. Os migrantes além de enviarem remessas financeiras, também transferem habilidades e atitudes domésticas as chamadas “remessas sociais”.

Também com a globalização, são disponibilizadas instrumentos e oportunidades que permitem fomentar a participação permanente dos emigrantes para ajudar os países de origem, trabalhadores que circulam entre a origem e o destino membros da diáspora que trazem conhecimento e emigrantes que retorna temporariamente. Todavia, se as competências se esgotarem à medida que as pessoas atravessarem as fronteiras, os benefícios económicos da migração qualificada e o seu potencial para ligar os países de origem à economia e ao conhecimento proporcionado pela globalização poderão ser fracos.

²⁴HAAS, Hein.- **Remittances, Migration and Social Development -A Conceptual Review of the Literature** [Em linha] (2007)New York: United Nations Research Institute for Social Development Social Policy and Development Programme Paper Number 34 (October 2007).p.22 [Consult. 15 de jul. de 2018].Disponível em [http://www.unrisd.org/80256B3C005BCCF9/httpNetITFramePDF?ReadForm&parentunid=8B7D005E37FFC77EC12573A600439846&parentdoctype=paper&netitpath=80256B3C005BCCF9/\(httpAuxPages\)/8B7D005E37FFC77EC12573A600439846/\\$file/deHaaspaper.p](http://www.unrisd.org/80256B3C005BCCF9/httpNetITFramePDF?ReadForm&parentunid=8B7D005E37FFC77EC12573A600439846&parentdoctype=paper&netitpath=80256B3C005BCCF9/(httpAuxPages)/8B7D005E37FFC77EC12573A600439846/$file/deHaaspaper.p)

²⁵ *Idem – Ibidem*

Os países devem assim apostar em projetos e iniciativas que fomentem a migração circular, e criar condições para que os migrantes de retorno possam ajudar ao desenvolvimento da sociedade de origem através do capital humano e social que adquiriram no destino.

Alguns destes programas incidem sobre os emigrantes altamente qualificados e proporcionam incentivos para o retorno e oportunidades de negócios, pese embora, poucos ofereçam apoio com reconhecimento de qualificações comparável ao que está disponível nos países de destino.

Os programas O.I.M. de Migração para o Desenvolvimento (*MIDA – Migration for Development in África*) podem ser vistos como sendo importantes para alavancarem o processo de desenvolvimento dos países de origem, O M.I.D.A, apoia o retorno a curto prazo, a longo prazo ou virtual, das competências dos expatriados a sectores-chave p. ex. o projeto M.I.D.A. - Cabo Verde centrou-se na formação de membros da diáspora para adquirir competências empreendedoras necessárias ao estabelecimento dos seus próprios negócios. Este projeto que durou de 2008 a Dezembro de 2009, foi cofinanciado pela Comissão Europeia e pelo Governo Português e implementado em conjunto pelo Instituto das Comunidades Europeias de Cabo Verde e O.I.M, encorajou os cabo-verdianos residentes em Portugal, Itália e na Holanda a contribuírem para o desenvolvimento de sectores chave da economia cabo-verdiana e a melhorar o seu clima de investimento, transferindo os seus conhecimentos e competências para profissionais em Cabo Verde, bem como projetos com parceiros locais.

O projeto também promoveu a participação ativa de agências públicas cabo-verdianas através do aconselhamento de membros da diáspora nas áreas de criação de negócios e oportunidades de investimento.

Todavia, os resultados a longo prazo deste tipo de programas ainda não foram medidos e mostram diferentes resultados de acordo com o país envolvido no programa. Em alguns casos, a experiência do regresso temporário favoreceu o regresso permanente, noutros as diásporas estavam apenas interessadas numa troca a curto prazo e ficaram satisfeitas por beneficiarem deste tipo de oportunidades.

Numa era de comunicação global e rápida, as comunidades da diáspora podem manter fortes laços com seu país de origem e contribuir para o seu desenvolvimento de diversas maneiras, isto sem terem necessariamente de retornar fisicamente.

O impacto económico das remessas da diáspora está bem documentada mas assinala-se que a diáspora também pode ser um recurso de desenvolvimento e crescimento do capital humano nos países de origem, proporcionando acesso às suas habilidades, experiência e contactos com as redes sociais estrangeiras.

Nas redes transnacionais de expatriados qualificados, o efeito menor ou maior, sobre o “*stock*” de capital humano do país de origem, dependerá da capacidade dos migrantes de efetuarem ligação e visitas temporárias ao seu país de origem, as habilidades, experiência e redes de migrantes no exterior oferecem diversas oportunidades de inovação e crescimento económico nos países remetentes. Iniciativas de “*networking*” concebidas como um exemplo de transferências de conhecimento ou fomentar ligações de negócios, programas de “*coaching*” em que membros da diáspora apoiam empreendedores de países de origem.

Este tipo de aconselhamento empresarial personalizado destina-se a criar capacidades entre as diásporas e os países de origem, levando a novos negócios e criação de riqueza nos países de origem e permitem a estes migrantes estabelecidos permanentemente no exterior, que as suas competências não sejam “perdidas” em desfavor do país de origem.

Assim, quando existe retorno dos profissionais após um período de trabalho no exterior, o país recupera o trabalhador e ganha com a sua experiência e conhecimento recebidos do tempo em que passou no exterior. No entanto isto é mais provável poder ocorrer nos países de desenvolvimento médio, dado o elevado “*gap*” ainda existente atualmente nas oportunidades de emprego entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Esperamos que a migração qualificada envolva, cada vez mais, durações menores e trajetos circulares, por exemplo, ao contrário de experiências unidirecionais e de longa duração, devido à maior integração global, menores custos de transporte e aumento dos padrões de vida fora dos tradicionais economias avançadas. Os membros altamente qualificados da próxima geração parecem estar menos atados a qualquer local ou identidade nacional em particular, mas em vez disso têm mentalidades e conexões que são de natureza muito mais global do que as de seus antecessores²⁶

²⁶ KERR, William; PEKKALA, Sari ; ÇAGLAR, Özden e PARSONS, Christopher -**Global Talent Flows** [Em linha] Harvard Business School .Working Paper 17-026 (2016) p.15 [Consultado em 30 abril 2018]. Disponível em http://www.hbs.edu/faculty/Publication%20Files/17-026_a60ac33d-3fd5-4814-a845-137a38066810.pdf.

Sinteticamente, pode-se referir que os efeitos das migrações internacionais sobre o desenvolvimento dos países de origem fazem-se sentir em 3 fases do processo migratório: a emigração (saída), a permanência dos migrantes no exterior e o regresso ou retorno ao país de origem.

A sistematização desses mesmos efeitos repartida por estes três momentos, contribui para a identificação e para esbater a ideia negativa muito defendida anteriormente sobre os efeitos associados ao “drain brain” ou “fuga de cérebros”.

A adoção de um quadro de análise assente nos vários momentos do processo migratório, leva a que a conclusão de um ciclo migratório não corresponde necessariamente ao final da “carreira” migratória de um indivíduo ou agregado familiar, pois eventuais fenómenos de migração circular, remigração, etc., são analisados p. ex. no âmbito da teoria do transnacionalismo, demonstrando a capacidade dos migrantes de efetuarem ligação e visitas temporárias ao seu país de origem, as habilidades, experiência e redes de migrantes no exterior, oferecem múltiplas oportunidades de inovação e crescimento económico nos países remetentes.

Capítulo 3 – RECURSOS FINANCEIROS DOS MIGRANTES E DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo e após se ter dado uma visão relativamente às componente associadas aos recursos humanos dos migrantes tanto a nível individual, como à que decorre da sua interação com as comunidades, seu capital humano e capital social, vai-se analisar outro dos recursos gerados pelos imigrantes, as remessas.

Remessas, são transferências financeiras feitas por emigrantes, que conjuntamente com a migração circular, de retorno e criação de condições de contexto da envolvente na região/país de origem, ligadas ao desenvolvimento de nível macro como sejam, o conjunto de estruturas políticas, sociais e económicas (âmbito nacional e internacional) que determinam parcialmente o contexto de desenvolvimento local (a infraestrutura pública, políticas de incentivo ao investimento produtivo e na educação, mercados financeiros e ajuda oficial ao desenvolvimento) podem potencialmente fazer descolar os países de origem dos migrantes do ciclo de subdesenvolvimento.

3.1. Remessas de Emigrantes e Teorias de Desenvolvimento

As remessas, são definidas geralmente como transferências de divisas efectuadas pelos migrantes para os seus países de origem, são fluxos financeiros associados à migração. O termo “remessas” refere-se a remessas de trabalhadores efectuadas pelos migrantes. As remessas são fundos privados e não podem substituir aos esforços para o desenvolvimento nacional, e as estratégias para o desenvolvimento, ou a ajuda oficial para o desenvolvimento, mas poderão ser um recurso importante no processo de desenvolvimento se combinadas com estas estratégias e políticas.

De acordo com as várias teorias que analisam a questão das migrações, relativamente ao papel desempenhado pelas transferências financeiras para a origem efetuadas pelos migrantes no decurso do processo migratório, podemos identificar as seguintes abordagens:

Para os neoclássicos, as remessas dos migrantes não são consideradas como fator de desenvolvimento. A teoria da migração neoclássica tende a ver os migrantes como indivíduos atomistas e maximizadores de utilidade e não como pertencentes a grupos sociais, tais como agregados familiares e comunidades. A teoria da migração neoclássica descartou a possibilidade de um ganho para os países de origem, pois não existe repatriamento de capitais por parte de quem está fora do país.

Para o estruturalismo, na sua visão pessimista para o país de origem, sobre as implicações das correntes migratórias, as remessas não eram utilizadas para fins produtivos e Investimentos. Estas receitas recebidas pelos familiares na origem, eram pelo contrário, gastas de forma improdutiva e em investimentos “consumistas”. A entrada destes fluxos financeiros tinham um efeito que incentivava a procura de novos produtos e de alimentos que eram maioritariamente importados, contribuindo e agravando o ciclo de dependência destas sociedades, face aos países desenvolvidos.

Mesmo que existisse algum efeito “positivo” da migração, através do aumento do bem-estar para a família e para os migrantes, este apenas era aparente, pois as remessas eram entendidas como uma fonte instável e temporária de receita.

Para os teóricos da nova economia da migração laboral (N.E.L.M.) e ao contrário da teoria da migração neoclássica, as remessas são vistas como sendo um dos motivos determinantes para a migração, esta corrente considera também que a contribuição dos migrantes para o desenvolvimento dos países nativos, não está necessariamente ligada à questão da migração de retorno. Como anteriormente foi referido a Nova economia da migração laboral, faz recurso das denominadas abordagens de subsistência.

As remessas são vistas como um indicador da manutenção de fortes laços sociais transnacionais e do desejo de melhorar a vida dos familiares na origem. A maioria dos estudos, conclui que as remessas reduzem a pobreza, mas apenas de forma limitada, sendo a migração um processo seletivo, a maioria das remessas internacionais não tende a fluir para os membros mais pobres das comunidades nem para os países mais pobres.

Relativamente à utilização das reservas, o transnacionalismo veio combater a ideia que prevalecia e estava generalizada, no sentido de que os migrantes raramente faziam investimentos com o seu dinheiro em empresas produtivas, mas antes aplicavam em consumo ou em investimentos não produtivos.

As remessas dos migrantes aumentam o rendimento do agregado familiar e não são orientadas para nenhum tipo de despesa específica; mesmo determinados usos das remessas que seriam considerados como consumo corrente, porque têm um impacto, numa fase subsequente, sobre a geração de futuros rendimentos devem ser então vistos como investimento, tal como é o caso das despesas com educação e saúde que contribuem para o capital humano dos migrantes e suas famílias.

Desde a década de 1990, um número crescente de estudos tem surgido, e desafiam que os migrantes desperdiçam suas remessas em consumo pessoal. A maioria dos estudos parece sugerir que as famílias que recebem remessas internacionais, têm uma maior propensão a investir do que as famílias não-migrantes, quando controlam a renda e outras variáveis familiares relevantes. (ADAMS *apud* HAAS, 1991,71) .

Por outro lado, a teoria das redes sociais reconhece a capacidade dos migrantes fomentarem intensos laços com as antigas áreas de acolhimento no exterior. As remessas são vistas como um dos recursos que podem ser investidos pelos migrantes na origem, e são utilizados na preparação do retorno à origem por parte do migrante. A composição das redes, constituídas por uma multiplicidade de estruturas sociais, juntamente com a configuração dos laços, é de importância primária no exame dos princípios que definem e mantêm os vínculos transfronteiriços.

Estes laços são o reflexo de uma experiência migratória que pode enriquecer notavelmente as iniciativas dos migrantes no seu retorno. Os recursos necessários para garantir um retorno bem-sucedido, resultam também de padrões de relações interpessoais.

Quadro 2- Síntese do tratamento das remessas no seio das diferentes teorias

Economia Neoclássica	New Economics Of Labour Migration	Estruturalismo	Transnacionalismo	Teoria das Redes Sociais
Nenhum rendimento ou poupança é repatriado do exterior	As Remessas consistem são uma segurança contra inesperados. Ajuda a membros da família.	Poupanças e remessas não têm impacto real sobre o desenvolvimento do país de origem. Os membros da família monopolizam os recursos financeiros. Não existe efeito multiplicador.	Pensões e benefícios sociais são parte das remessas. Recursos financeiros são usados de acordo com as condições institucionais do País. Transforma a estrutura económica e política das áreas de origem.	Remessas e poupanças constituem apenas um tipo de recurso. Podem ser investidos em projetos que visam garantir o retorno.

Fonte: Elaboração própria a partir de CASSARIANO, Jean-Pierre -TEORIZANDO SOBRE A MIGRAÇÃO DE RETORNO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL REVISITADA SOBRE MIGRANTES DE RETORNO REMHU - Rev. Interdisciplinar Mobil. Hum.

3.2. Fluxos de Remesas e Aplicações Económicas

As remesas constituem um importante indicador financeiro que associa os migrantes no exterior, à sociedade nativa.

Importa nesta fase explicitar mais detalhadamente o que se entende por remesas, tendo como referência a ótica do Banco Mundial, as remesas são transferências transfronteiriças de dinheiro dos trabalhadores de um país para o seu país de origem. Existem dois tipos básicos de remesas – transferências pessoais em numerário ou em espécie entre residentes e não residentes, e as respeitantes à remuneração dos empregados, que se referem aos rendimentos dos trabalhadores que residem e laboram noutro país, mas por um período de tempo limitado.

Nesta investigação o âmbito das remesas refere-se exclusivamente a transferências de migrantes que são trabalhadores e que se estabelecem nos países de acolhimento por longos períodos e se encontram integrados, com direitos de cidadania nestas sociedades os quais regularmente, enviam dinheiro a membros da sua família que permanecem na origem.

As remesas não devem ser confundidas com as poupanças, pois estas de acordo com a teoria keynesiana, resultam e são o montante do saldo financeiro que fica disponível após as despesas de consumo, representa o saldo entre o rendimento disponível obtido, subtraído das despesas de consumo que o indivíduo fez num determinado período de tempo, ou seja, a poupança é a parte do rendimento que não se destina a consumo, poupar pode ser visto como a decisão de adiar o consumo e transformar esse consumo diferido em alguma forma de ativo, p. ex. depósitos bancários.

O termo poupança também não deve ser confundido com investimento, poupança é um recurso que pode ser usado para aumentar o rendimento através do investimento, os economistas usam o termo “investimento” para definir acréscimos ao “stock” real de capital: fábricas, equipamentos, prédios, etc. A poupança dos particulares está também muito associada ao motivo de precaução, ou seja, o motivo para poupar é justificado para poder estar preparado para vários riscos futuros. Além do risco de viverem mais do que o esperado, as pessoas economizam contra outro tipo de riscos como perder o emprego ou fazer face a despesas médicas não seguradas.

De acordo com o “Migration Policy Institute”, as remesas contribuíram com mais de 10% do PIB em 24 países, e mais de 20% em nove países. Vários estudos indicaram que as remesas têm uma eficácia significativa na redução da pobreza dos países recetores. Ao contrário p. ex. da A.O.D.- Ajuda Oficial ao Desenvolvimento, as remesas vão diretamente

para os indivíduos e famílias que delas necessitam e a esse respeito, o seu impacto é imediato e têm efeito multiplicador ²⁷, Positivo que pode ser mais forte do que o efeito de outras formas de financiamento.

Os efeitos das remessas podem também ser contra cíclicos e anticrise, os migrantes tendem a transferir mais dinheiro para o país de origem, quando a atividade económica desacelera ou quando existem calamidades na origem. Ao nível macroeconómico as remessas geram também uma importante entrada de divisas na balança de pagamentos do país recebedor. As remessas são de tal modo importantes a nível mundial, que só são superadas pelo Investimento privado, sendo atualmente o seu valor praticamente o triplo da A.O.D. ajuda oficial ao desenvolvimento.

Em termos Internacionais e por grandes regiões do globo, verifica-se a importância das remessas destinadas aos países de baixo e médio rendimento cerca de 73% dos fluxos mundiais.

Quadro 3 - Evolução das remessas mundiais por região

Region	2010	2013	2014	2015	2016e	2017f	2018
Billion USD							
Developing Countries	340.3	426.4	444.3	439.8	429.3	443.6	459.1
East Asia and Pacific	94.9	114.3	122.7	127.3	125.8	129.0	132.7
Europe and Central Asia	37.8	54.6	51.7	40.3	38.4	41.0	43.6
Latin America and Caribbean	56.5	61.5	64.5	68.3	73.1	75.0	78.2
Middle-East and North Africa	39.0	50.5	54.4	51.1	48.8	51.8	53.5
South Asia	82.0	110.8	115.8	117.6	110.1	112.3	115.3
Sub-Saharan Africa	30.1	34.7	35.3	35.1	33.0	34.1	35.7
World	466.7	574.8	598.3	582.4	575.2	593.8	615.9
Low and middle income countries	334.2	419.0	435.9	432.3	422.5	436.3	451.1
Growth rate, percent							
Developing Countries	11.2	5.2	4.2	-1.0	-2.4	3.3	3.5
East Asia and Pacific	19.5	6.7	7.4	3.8	-1.2	2.5	2.9
Europe and Central Asia	4.8	17.1	-5.3	-22.1	-4.6	6.6	6.4
Latin America and Caribbean	2.6	2.1	4.8	6.0	6.9	3.3	3.6
Middle-East and North Africa	18.2	3.4	7.8	-6.1	-4.4	6.1	3.3
South Asia	9.4	2.6	4.5	1.6	-6.4	2.0	2.7
Sub-Saharan Africa	9.6	1.0	1.7	-0.4	-6.1	3.3	4.9
World	8.3	5.3	4.1	-2.7	-1.2	3.2	3.7
Sources: World Bank 2017							

“As remessas surgiram como a fonte menos instável de fluxos financeiros para países afetados por dívidas e constituem a mais singular fonte de seguro para muitos países pobres. Os fluxos de

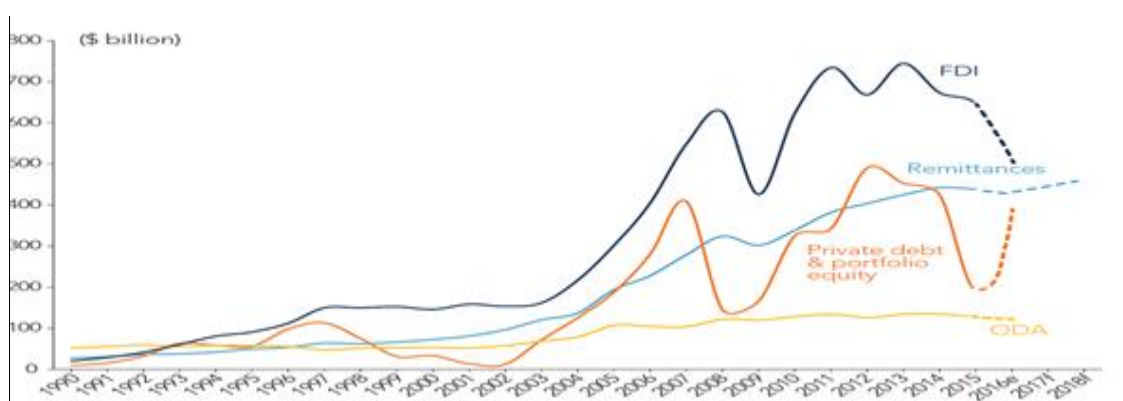
²⁷ DELFAUD, Pierre-**Keynes e Keynesianismo**. Lisboa: Publicações Europa América. 1977. p.53-64- O princípio do multiplicador é explicado pela primeira vez na “Teoria Geral” de Keynes, com recurso ao investimento, ou seja um acréscimo de investimento, irá provocar um acréscimo de rendimento que por sua vez faz aumentar as despesas de consumo, no entanto uma parte desse acréscimo de rendimento fica afeto a poupanças (rendimento não afeto a despesas de consumo e depois de deduzidos os impostos), por sua vez estas poupanças, vão ser aplicadas em mais investimento. O consumo decorrente deste acréscimo de rendimento também aumenta, o que obriga as empresas a investir mais para responder fazendo aumentar o rendimento global do país

remessas são muito mais estáveis do que fluxos de capital privado. Consequentemente, as remessas podem ser vistas como um mecanismo de autosegurança para os países em desenvolvimento, pelo qual os países dos migrantes são ajudados a diversificar as suas fontes de financiamento externo.²⁸

No quadro acima pode-se constatar que a recessão económica global a partir de 2009, produziu algumas taxas de decréscimo nas variações das remessas em todo o mundo, em especial nos corredores da Europa -Ásia Central e na África Subsariana, onde se incluem os 2 países alvo do presente estudo. A crise financeira que atingiu os Estados Unidos e se propagou rapidamente ao resto do mundo e deixou muitos trabalhadores migrantes sem emprego, especialmente aqueles ligados ao sector de construção. Em resultado disto, os emigrantes foram das classes mais atingidas pelo que passaram a enviar menos remessas para as suas famílias.

No entanto, se verificarmos o Gráfico 4, pode-se concluir, que a decisão de enviar fundos pelos emigrantes é menos afetada que as quebras que se registam no investimento direto e na ajuda ao desenvolvimento em períodos de crises financeiras. A ligação estabelecida entre destino e origem pelos fluxos de remessas, implicou que esta crise fosse também transmitida aos países de origem mas em menor escala que outros tipos de fluxos.

Gráfico 4- Comparação fluxos remessas IDE Capital Privado e AOD



Fonte: World Bank staff estimates; World Development Indicators. Note: FDI=foreign direct investment; ODA=official development assistance.

²⁸KAPUR, Devesh -**The New Development Mantra?** [Em linha] G-24 Discussion Paper Series UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT UNITED NATIONS n.º. 29 (abril 2004)p.6. [Consultado em 7 de julho de 2018]. Disponível em: https://unctad.org/en/Docs/gdsmdpb2420045_en.pdf.

A emigração e as remessas de emigrantes são geralmente parte das estratégias de diversificação aplicadas por famílias para reduzir o risco coletivamente e contra a perda de meios de subsistência. Estas, também podem melhorar as condições de vida, estimular o crescimento económico e reduzir a pobreza direta e indiretamente de diferentes formas no decurso do ciclo migratório.

“Para os países as remessas também têm sido fontes importantes críticas de divisas para as contas nacionais, para a balança de pagamentos e como forma de promover a estabilidade macroeconómica. Vários estudos, mostraram também que as remessas facilitam a formação de capital humano, principalmente melhorando o acesso à educação e à saúde. Elas também levam a um aumento nos investimentos e à redução da pobreza, particularmente nas famílias beneficiárias[....], as remessas estão agora nas mentes e agendas de muitos governos, membros da sociedade civil, da comunidade internacional em geral e do sector privado, um menú de opções viáveis para as remessas passa por :Fortalecer a infraestrutura de remessas-Informar a diáspora sobre os mecanismos existentes de transferência de remessas,e criar canais mais eficientes de transferência de remessas, Fortalecer as instituições financeiras que os migrantes já usam. Proporcionar oportunidades para um investimento mais produtivo de remessas e Serviços financeiros complementares de venda cruzada, como hipotecas apoiadas por remessas e Securitização dos fluxos de remessas.”²⁹

Aparentemente e no curto prazo, a emigração pode resolver alguns problemas das sociedades/países de origem aliviando temporariamente questões ligadas ao desemprego e pobreza, em determinados contextos muitos governos adotaram esquemas de recrutamento de mão-de-obra ou “exportação de mão-de-obra”, que permitem que os governos possam assumir um papel ativo no incentivo à emigração.

Uma variedade de benefícios pode ser percebida como resultado dessas políticas: aliviar o desemprego e o descontentamento político; melhorar as competências e conhecimentos dos emigrantes; gerando remessas e investimentos dos migrantes nos países de origem. Há um debate acalorado sobre quão benéficos esses esquemas e emigração realmente são para o desenvolvimento a longo prazo[.....]No entanto, a curto prazo, tais políticas têm um potencial real de reduzir o número de desempregados, muitas vezes trabalhadores do sexo masculino, e, portanto, são uma opção atraente para governos que buscam liberar a pressão económica e política³⁰

²⁹ AGUNIAS, Dovelyn ; NEWLAND ,Kathleen -**Developing a Road Map for Engaging Diasporas in Development-A HANDBOOK FOR POLICYMAKERS AND PRACTITIONERS IN HOME AND HOST Countries [Em linha]** International Organization for Migration (IOM)- Migration Policy Institute 2012.ISBN 978-92-9068-628-6. p. 208

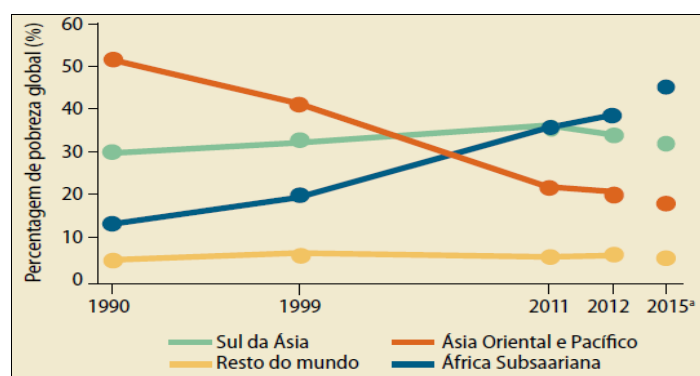
³⁰ de HAAS ,Hein; VEZZOLI, Simona -**The nature, evolution and effects of emigration policies** [Em linha].Oxford. Working Papers, Paper 34, (April 2011) p.21[Consult.3 março 2018]. Disponível em <https://www.imi.ox.ac.uk/publications/wp-34-11>

De acordo com um estudo efetuado por (ADAMS e PAGE 2005), que observou os impactos da migração internacional e das remessas no nível de pobreza no mundo em desenvolvimento, tendo por base dados sobre migração internacional, remessas, desigualdade e pobreza em 71 países em desenvolvimento, os resultados alcançados evidenciam que tanto a migração internacional quanto as remessas, reduzem significativamente o nível, profundidade e gravidade da pobreza no mundo em desenvolvimento.

Os resultados sugerem que em média, um aumento de 10% na proporção de migrantes internacionais na população de um país levará a um declínio de 2,1% na parcela de pessoas que vivem com menos de US \$ 1,00 por pessoa por dia [..] um aumento similar de 10% nas remessas internacionais oficiais levará a um declínio de 3,5% na parcela de pessoas que vivem na pobreza.³¹

Os dados demonstram, que a África Subsariana apresenta uma percentagem de pobreza de cerca de 40% (a estimativa para o limiar da pobreza considera o rendimento de 1,9 Dólares/dia, por pessoa).

Gráfico 5 - Evolução Mundial da Pobreza Por Região



Fonte: ONU (2015), PovallNet (2015), *Indicadores do Desenvolvimento Mundial*

Os custos de envio das remessas são um aspeto relevante e estão ligados à questão dos encargos logísticos e administrativos que são cobrados para se efetuarem estas transferências de dinheiro entre os países de acolhimento e de origem. Os custos das remessas estão dependentes de fatores como:

- O número de concorrentes no mercado, que depende do tamanho do corredor particular por onde passam as remessas entre origem e destino.

³¹ ADAMS, Richard; PAGE, John -**Do international migration and remittances reduce poverty in Developing countries?**-[Em Linha]. Washington DC. World Development Vol. 33, No. 10(2005) p. 1645–. [Consult. 7 de março de 2018]. Disponível em iteriteresources.worldbank.org/INTAF.ROFFCHIECO/Resources/Migration_and_Remittances.pdf

- Regulação pelos poderes públicos dos estados, que tem como primeiro objetivo reforçar a segurança nas remessas transações, incluindo branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo a natureza e volume das operações de remessas torna os sistemas de remessas veículos atraentes para atividades ilícitas. O segundo objetivo da regulamentação refere-se a facilitar a redução do preço das remessas das atividades legais.
- O custo administrativos dos bancos e das empresas de envio, que está muito dependente do método e da tecnologia utilizada.
- As condições legais do remetente (canais informais/formais).
- A infraestrutura existente nos países sobretudo nos de destino (cobertura territorial e tecnologia).

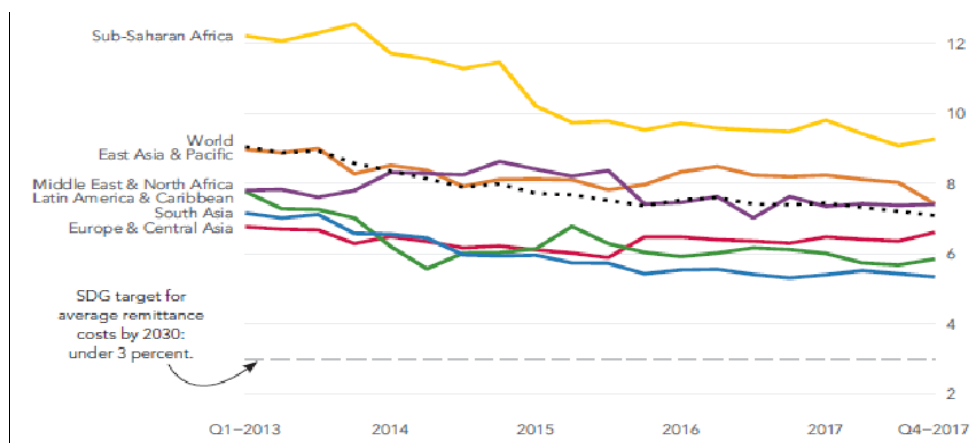
Atualmente, os custos das remessas ainda são significativos nomeadamente entre o norte e sul (Europa para África), a este propósito cita-se o relatório do Banco Mundial

Os custos de remessas têm diminuído ao longo do tempo, mas a partir do último trimestre de 2014, permaneceram altos, com 8% do montante transferido para todos os países em desenvolvimento e 12% para a África Subsariana. Tomando como exemplo o objetivo do G20 5X5, o Grupo de Trabalho Aberto sobre Desenvolvimento Sustentável, propôs uma meta para reduzir os custos de remessa para 3% até 2030. Reduzir os custos de remessa da média atual de 8% para, digamos, 3% traduzir-se-ia numa economia de mais de US \$ 20 bilhões por ano para os migrantes e seus familiares.

Julgando tendências de mercado e tecnologia, essa meta parece alcançável, até mesmo modesta. A comunidade de países em vias de desenvolvimento poderia estabelecer a meta de reduzir os custos de remessa para menos de 1% até 2030³².

³² - **Migration and Development Brief Migration and Remittances Team, Development Prospects Group** [Em linha] THE WORLD BANK. Washington D.C. Vol. 24 (abril de 2015) p.14. [Consult. 15 abril de 2018]. Disponível em <http://pubdocs.worldbank.org/en/773611444756855376> Migration and Development Brief 24.pdf

Gráfico 6 – Média dos Custos de Envio de Remessas Por Região (%)



Fonte: Remittances Prices, World Bank

O Banco Mundial em 2017 concluiu também a este respeito, que os custos de envio de remessas variam conforme o canal utilizado, sendo que transferências em dinheiro e contas bancárias custam 7%, isto é mais do que o custo médio do dinheiro móvel, 4,2%. (Envio pela internet) - ver quadro anexo 3.

A redução de custos deverá ser alcançada através da melhoria dos fatores identificados anteriormente, mas o grande contributo deverá ser proporcionado pela concorrência entre empresas de transferência de dinheiro, com a entrada de novas “startups” de envio de remessas que através de novas plataformas, vão competir com as empresas tradicionais ou mesmo através de processos de fusão e aquisição com os operadores atuais, o que irá provocar um abaixamento dos custos das remessas.

As remessas globais baseadas em dinheiro móvel estão a crescer a um ritmo acelerado, com a proliferação de “smartphones”, que fazem transferências “on-line”. Isto como é evidente está também muito dependente da internet e da rede de comunicações a nível mundial (cobertura e velocidade na transmissão da dados).

O Banco Mundial poderá também facilitar o envio das remessas e diminuição dos respetivos custos, através de apoios aos países em vias de desenvolvimento, fornecendo financiamento através de empréstimos a projetos de instalação de tecnologias utilizadas para o pagamento, nomeadamente em áreas rurais onde há grandes limitações. Expandir a tecnologia móvel e ter uma cobertura de rede de comunicações à escala planetária pode propiciar a redução dos custos de remessas, mas isto implica também que os recetores tenham acesso à

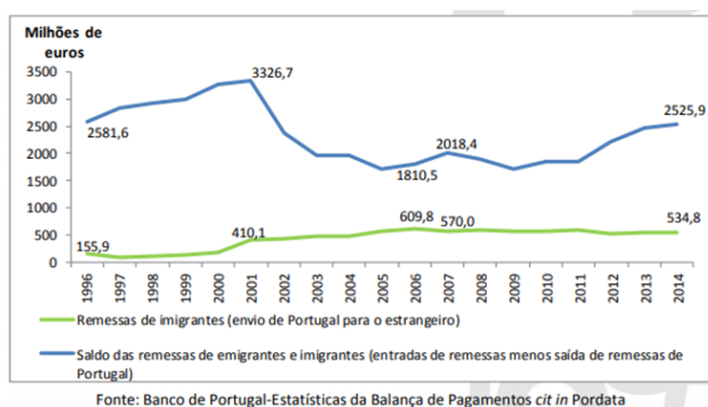
Tecnologia o que não é expetável em países pobres como é o caso dos que integram a África Subsariana.

Ainda sobre este tema, e num estudo realizado (Ojapinwa:2018), constatou-se que décadas de envio de remessas para a região da África Subsariana (A.S.S.) não implicaram desenvolvimento, há que atender à influência da qualidade das instituições políticas e de governação, se estas são fortes, tendem a exibir um sistema financeiro de qualidade. Aponta também que nações com fortes instituições económicas e financeiras poderiam converter as remessas em desenvolvimento, mais do que países que apenas possuam fortes instituições políticas.

Políticas voltadas para a criação de um sistema financeiro de qualidade, adequada regulação, um forte estado de direito e controle da corrupção, são condições propícias a encorajar os migrantes a remeter dinheiro para atividades de investimento que possam levar ao crescimento e desenvolvimento económico. A medida em que as remessas contribuem para o crescimento económico depende muito da qualidade e do ambiente do sistema financeiro dos países recetores.

Reduzir o custo do envio de remessas para a A.S.S. aumentaria também o impacto no crescimento e incentivaria igualmente ao envio de mais remessas através dos canais formais. A redução destes custos poderá ser obtida por uma maior colaboração entre as operadoras de telecomunicações e agências de transferência de dinheiro. Relativamente ao envio de remessas a partir de Portugal observa-se uma tendência de estabilidade no valor anual das mesmas.

Gráfico 7- Remessas de Emigrantes e Imigrantes - Portugal



Também sobre os custos de envio relativamente aos 2 países, e consultado o simulador do “site” do Banco Mundial, sobre custos de envio, obteve-se valores na ordem dos 2,5% para transferências para Ucrânia e cerca de 7% para Cabo Verde (ver quadros anexo 1 e 2).

Quanto às expectativas destes agentes, relativamente ao modo como são investidas as suas poupanças, verifica-se que as diásporas investem o seu capital humano, financeiro e social em seus países de origem esperando obter vários tipos de retorno.

Os investidores da diáspora, tendem a ter diferentes perceções de risco do que os investidores que não integram a diáspora. Dadas as suas ligações internas, os membros da diáspora podem ter melhores informações sobre oportunidades de investimento nos seus países de origem e são menos sensíveis aos riscos cambiais do que outros investidores, porque têm obrigações em moeda nacional no país de origem, como pagamentos de apoio à família, ou custos de funcionamento de negócios domésticos, hipotecas ou devoluções aos acionistas nacionais. Eles também podem ter um horizonte de tempo diferente. Enquanto a maioria dos investidores em mercados emergentes tem um período de tempo relativamente curto para as expectativas de lucro, muitos investidores da diáspora, estão dispostos a capturar o retorno de seus investimentos por um longo período. Eles podem até estar dispostos a aceitar retornos mais baixos do que poderiam garantir, como um “desconto patriótico”, em investimentos na terra natal.”³³

O quadro seguinte resume uma possível ligação entre a migração das famílias (relacionado ao ciclo de vida da família) e os padrões de consumo e investimento das pessoas que recebem remessas. Como se pode verificar, na fase inicial do processo migratório as remessas são aplicadas nas despesas mais necessárias ligadas a alimentação, saúde, e educação básica dos filhos. Todavia, com o decurso do tempo e a integração nos países de destino onde existe já um trabalho estável, as aplicações destas remessas, passam a ter outra tipologia, compra de terra, investimento em construção e investimentos na agricultura e imobiliários. No retorno, pode continuar a existir estas aplicações dado que poderão existir fluxos de capital ligados às pensões de aposentação e retornos dos investimentos anteriormente realizados.

³³ AGUNIAS, Dovelyn ; NEWLAND, Kathleen - **Developing a Road Map for Engaging Diasporas in Development-A HANDBOOK FOR POLICYMAKERS AND PRACTITIONERS IN HOME AND HOST COUNTRIES** . International Organization for Migration (IOM) - Migration Policy Institute 2012. ISBN 978-92-9068-628-6. p. 215.

Quadro 4 -Fases de emigração das famílias e consumo/investimento

Stage	Migration	Consumption and investment patterns by migration households
I	Migrant is in the process of settling	Most urgent needs are filled if possible: food, health, debt repayment, education of children.
II	Migrant is settled and has more or less stable work	Housing construction, land purchase, basic household amenities, continued education.
Three optional outcomes	IIIa Ongoing stay	(Higher) education of children. Diverse investments: commercial housing and land, shops, craft industries, agriculture. Magnitude, spatial and sectoral allocation depending on household income, macro and local development/investment context.
	IIIb Return	Continuing investments (as IIIa) if the household has access to external income (for example, pensions, savings or creation of businesses).
	IIIc Family reunification	Traditional view: no significant investments besides help to family/community members; this view is challenged by evidence that more and more migrants seem to adopt transnational lives and identities, which may be associated with continued home country engagement and/or investments.

Fonte: HAAS, Hein. - Remittances, Migration and Social Development -A Conceptual Review of the Literature (2007:16)

Quanto ao impacto ao nível destas remessas, o facto de os migrantes não serem originários das famílias mais pobres, não quer dizer que estas não venham a beneficiar, porque embora ao nível micro das famílias possam ter pouco efeito, os efeitos indiretos sobre a pobreza, podem ser favoráveis aos considerados pobres, isto, quando as remessas são usadas para construção de casas e aumentam o nível de emprego, ou aplicadas em despesas que beneficiam a comunidade.

Alguns migrantes «investem capital porque procuram tipo de retorno financeiro potencial, ou “ganhos para a carteira”. Outros procuram mais retornos emocionais, ou sentimentos positivos “ganhos afetivos com o país”. Outros, são mais motivadas por esperarem ganhos no “*status*” social ou no potencial aumento na posição hierárquica social como resultado dos seus investimentos no seu país nativo. Ainda outros investem por motivos ligados ao retorno, isto de modo a terem ganhos como o acesso ao poder político, influência ou proteção, ou porque procuram influenciar mudanças institucionais como resultado dos investimentos.

Também parece ser consensual para os vários estudiosos das migrações admitirem que a emigração e remessas não são uma fonte para a solução de todos os problemas estruturais de desenvolvimento dos países de origem dos migrantes. Embora as remessas representem um importante fator para a segurança e na melhoria dos meios de subsistência a nível dos países em desenvolvimento, as remessas “per si” e isoladamente, não podem suprir os obstáculos estruturais que impedem e atrasam o desenvolvimento, como sejam o ambiente político instável, inadequadas políticas macroeconómicas, falta de democracia, falta de segurança,

burocracia, corrupção ou infraestrutura de governação deficiente e a insegurança legal da propriedade que tende que afasta os investidores. Se os estados não implementarem reformas políticas e económicas eficazes, a migração e as remessas certamente pouco poderão contribuir para o desenvolvimento sustentável dos países de origem dos migrantes.

No entanto, se o desenvolvimento nos países de origem tem uma alteração positiva, se os países estabilizarem politicamente e o crescimento económico começar a ocorrer, então os migrantes provavelmente serão dos primeiros atores a participar e reconhecer essas novas oportunidades, reforçando estas tendências positivas através do investimento, circulando e retornando aos seus países de origem. Esse tipo de investimento tem acontecido nas últimas décadas com vários países de emigração caso da Índia e Turquia.

3.3. A Importância da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento

A Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (A.O.D.) respeita a apoios na assistência cedida por organismos públicos a países em desenvolvimento procurando a promoção dos indicadores de desenvolvimento e direitos humanos nos países de origem. A política de cooperação para o desenvolvimento, materializa-se num conjunto de ações a nível local, que têm como objetivo contribuir para a promoção do desenvolvimento nos países de origem por forma a reduzir a pressão para a emigração e aumentar o bem estar das populações.

A questão da A.O.D. é um fator ligado ao codesenvolvimento que envolve:

Aumentar o contributo dos migrantes no desenvolvimento do seu país de origem e numa maior implicação da respetiva sociedade civil nesse processo [...] à componente da ajuda bilateral e multilateral que se situa ao nível dos governos e das organizações governamentais internacionais, há que acrescer e valorizar a componente da ajuda do terreno e de proximidade situada ao nível das capacidades dos migrantes ³⁴

Os organismos promotores podem tanto ser governos nacionais, organizações não-governamentais ou instituições internacionais e intergovernamentais (U.E, FMI, BANCO MUNDIAL). Nesta Ajuda Oficial ao Desenvolvimento, estão abrangidos os fundos canalizados pelo sector público, de forma bilateral (diretamente com o país beneficiário) ou multilateral (por via de organizações internacionais).

³⁴ -A Estratégia Conjunta África-EU Análise e Desafios da implementação após a Cimeira UE-África [Em Linha] PLATAFORMA PORTUGUESA DAS ONGDI .Lisboa (2010) [Consultado em 20 de abril de 2018]Disponível em <http://site/Repositorio/DocumentosPublicacoes/Estudo%20UEAfrica%20-%202010.pdf>.

Este tipo de Ajuda, continua a ser um instrumento fundamental para o financiamento do desenvolvimento, “a UE é o maior doador mundial de ajuda para o desenvolvimento, representando quase 60 % da ajuda pública para o desenvolvimento a nível global”³⁵ e com especial incidência no continente africano.

No caso de Cabo Verde, este país mantém relações de cooperação de longa data com o Banco Mundial (B.M.) e a União Europeia (U.E). A Ajuda Oficial ao Desenvolvimento tem contribuído em vários sectores, para apoiar o processo de desenvolvimento do país.

Neste âmbito da ajuda oficial ao desenvolvimento (A.O.D.), pode-se também referenciar a cooperação bilateral portuguesa, a qual tem incorporado as recomendações da Declaração de Paris (2005), e as metas adicionais da União Europeia, nomeadamente no âmbito da Parceria Estratégica África-EU (2007)³⁶ formulada em Lisboa, para reforçar o relacionamento político e a cooperação UE-África em resposta às mudanças geopolíticas à globalização e aos processos de crescente integração nos dois continentes.

A Estratégia foi materializada num plano de ação, que identifica 8 parcerias temáticas, com as respetivas ações prioritárias. Paz e Segurança; Governação Democrática e Direitos Humanos; Comércio, Integração Regional e Infraestruturas; Objetivos de Desenvolvimento do Milénio; Energia; Alterações Climáticas; Migração, Mobilidade e Emprego; Ciência, Sociedade de Informação e Espaço e da Política Europeia para apoio ao desenvolvimento.

Esta cooperação é realizada no âmbito da U.E., conforme o artigo 208 do Tratado de Lisboa, que determina a política de cooperação deverá ser conduzida pelos Estados membros de acordo com os princípios e objetivos de ação externa da U.E.

Neste sentido, também o “Programa Indicativo de Cooperação (P.I.C.) Portugal – Cabo Verde”³⁷ constitui um quadro de referência estratégico que define as relações de cooperação

³⁵.-**Relatório sobre o Financiamento do Desenvolvimento (2015/2044)** [Em linha] PARLAMENTO EUROPEU Estrasburgo: Comissão do Desenvolvimento, (2015). [Consult.25 de março de 2018].Disponível em https://popdesenvolvimento.org/publicacoes/temas/descarregar.html?path=3%2529%2BDesenvolvimento%252Fa%2529%2BAjud%2BP%25C3%25BAblica%2Bao%2BDDesenvolvimento%252FRelatorio_FinanciamentoDesenvolvimento_ComissaoDesenvolvParlamentoEuropeu.pdfRelatorio_FinanciamentoDesenvolvimento_ComissaoDesenvolv.ParlamentoEuropeu.pdf

³⁶ -**A Estratégia Conjunta África-EU Análise e Desafios da implementação após a Cimeira UE-África** [Em Linha] Lisboa (2010) [Consultado em 20 de abril de 2018] PLATAFORMA PORTUGUESA DAS ONGDI Disponível em <http://site/Repositorio/DocumentosPublicacoes/Estudo%20UEAfrica%20-%202010.pdf>.

³⁷ - **Programa Indicativo de Cooperação 2012-2015**[Em linha] INSTITUTO CAMÕES. COOPERAÇÃO PORTUGAL – CABO Verde 2016 [Consult. Em 28 de abril de 2018) Disponível em disponível em http://www.instituto-camoes.pt/images/cooperacao/pic_portugal_caboverde_2012_2015.pdf

entre os dois países e assenta em 3 áreas de intervenção: “Educação e serviços Básico”, “Capacitação Científica e Tecnológica” e “Empreendedorismo e Desenvolvimento Empresarial”.

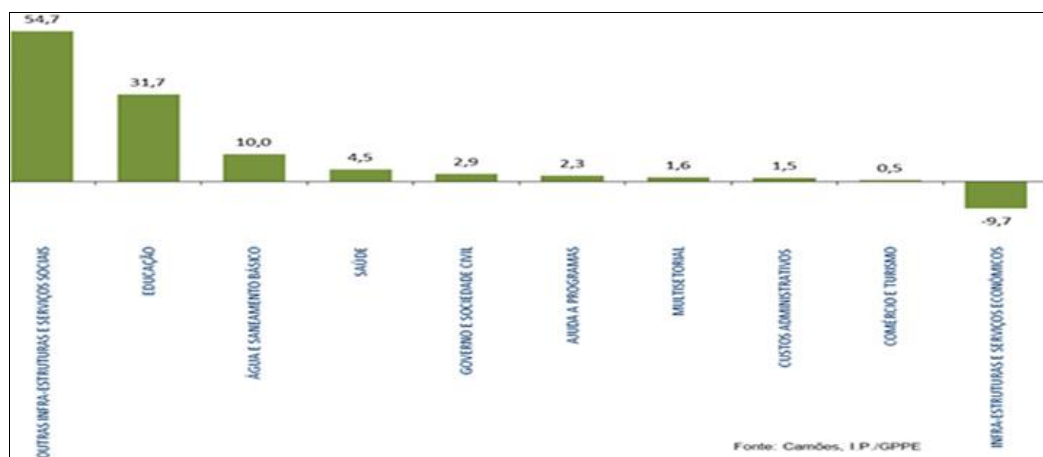
Área de Intervenção – Educação e Serviços Sociais Básicos

A cooperação portuguesa releva o papel central da educação, enquanto sector chave no apoio ao desenvolvimento sustentável dos países parceiros no apoio ao ensino secundário, ensino superior, redes de docência; bolsas de estudo centros culturais portugueses, serviços de saúde. A Área de Intervenção – Capacitação Científica e Tecnológica, compreende a promoção do desenvolvimento tecnológico, especialmente nas áreas de energias renováveis, das tecnologias de informação e de comunicação, da formação técnica incentivo à investigação científica e tecnológica fundamental e aplicada.

Área de Intervenção – Empreendedorismo e Desenvolvimento Empresarial, visa estimular a iniciativa local e identificar novas oportunidades de emprego, serviços e produtos, assim como promover a criação de emprego e geração de rendimento.

Em termos de sectores pode-se verificar no gráfico seguinte a distribuição da ajuda oficial em 2017.

Gráfico 8 – Peso Sectorial da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento – Cabo Verde-2017



Fonte: Banco de Cabo Verde

Segundo (FURTADO,2017) pese embora o crescimento económico tenha sido alavancado pelos programas da A.O.D. a Cabo Verde, verifica-se no entanto que o país ainda evidencia condições sociais e materiais deficitárias nos domínios da educação, saúde,

habitação e segurança, o que pode comprometer o cumprimento de todos os objetivos de desenvolvimento sustentável no horizonte de 2030 – O.D.S.³⁸

A forte dependência do financiamento externo derivada da A.O.D. vem no entanto condicionar a criação de uma cultura que encoraje e incentive a produtividade e a criatividade nos diversos sectores da atividade e um desenvolvimento apoiado na iniciativa privada

O excesso notório de endividamento público, associado ao alto nível da dependência do financiamento externo, demonstra que o modelo de desenvolvimento económico até aqui traçado não é sustentável, vista a sua manifesta incapacidade de produção de riqueza que desestimularia o uso recorrente aos mecanismos e pressupostos subjacentes a AOD.³⁹

Estas orientações para melhorar o impacto da migração no desenvolvimento, incidindo na migração Sul-Norte passam pelo seguinte:

- a) As diásporas como atores de desenvolvimento;
- b) A migração circular;
- c) A questão da fuga de cérebros
- d) As remessas dos Emigrantes.

Reconhecendo a importante contribuição das diásporas para o desenvolvimento dos países de origem a C.E. (Comissão Europeia) propôs duas linhas de ação possíveis:

- Primeiro, ajudando os Países em vias de desenvolvimento (P.V.D's) a identificar e traçar as suas diásporas e a estabelecer ligações com elas, considera apoiar iniciativas dos países de origem, a nível nacional ou regional, para criar bases de dados para registar membros das diásporas interessados em contribuir para o desenvolvimento dos países de origem, numa base voluntária e de forma mais geral, para manter os laços entre estes países e as suas diásporas, em coordenação com outros doadores.

³⁸ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2030, adotados pela quase totalidade dos países do mundo, no contexto das Nações Unidas, definem as prioridades e aspirações do desenvolvimento sustentável global para 2030 e procuram mobilizar esforços globais à volta de um conjunto de objetivos e metas comuns. São 17 ODS, em áreas que afetam a qualidade de vida de todos os cidadãos do mundo e daqueles que ainda estão para vir. Os 17 objetivos pretendem atingir 169 metas e colocam o enfoque nas pessoas, nos direitos humanos e na resposta às crescentes desigualdades sociais, bem como englobam questões centrais como a paz, a segurança e as alterações climáticas.

³⁹ FURTADO, Valdemiro. **-Organizações Internacionais e Ajuda Pública Multilateral a Cabo Verde** [Em linha] revista Conjuntura Global, vol. 6 n. 2,(mai./ago, 2017) , p. 185[Consult. 7 de maio de 2018].Disponível emhttps://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=7&ved=2ahUKEwi0pIOjscXeAhVJKB oKHV_ZBB8QFjAGegQIABAC&url=https%3A%2F%2Frevistas.ufpr.br%2Fconjglobal%2Farticle%2Fdownload%2F54611%2F33152&usg=AOvVaw3dm0g1ABM_1W-qheNc6TM6.

- Em segundo lugar, tentando envolver em especial os jovens, através de intercâmbio entre jovens particularmente nas comunidades migrantes e promovendo condições para a migração circular, considerando-se que o retorno de migrantes, mesmo que seja feito de uma maneira temporária ou mesmo de forma “virtual” pode ter um efeito significativo na transferência de capacidades para os países em desenvolvimento.

Criação de programas de retorno assistido e de apoio aos países de origem no que respeita à reintegração de migrantes retornados, conduziu também a definição de acordos entre os E.M's e esses países, sobre políticas de vistos de curta duração.

Também ao nível das TIC's e no âmbito do “7º Programa em Investigação e Desenvolvimento” a U.E visou facilitar o “networking” entre investigadores estrangeiros a trabalhar na UE em áreas com interesse direto para países em via de desenvolvimento e organizações de investigação nos países de origem.

Adoção de medidas para lidar com a “fuga de cérebros” através de se tentar regular o recrutamento destas pessoas pelos E.M's e desenvolver mecanismos como códigos de conduta, sempre que o recrutamento deste capital humano possa ter repercussões fortemente negativas em certos P.V.D's. Também se socorrendo da promoção de parcerias entre instituições científicas ou Universidades de países em vias de desenvolvimento e da U.E.

Promoção da contribuição das remessas para o desenvolvimento dos países de origem dos migrantes, dando-se particular atenção à fiabilidade de dados, transparência, enquadramento legal relacionados com os custos destas transferências e à possibilidade de melhorar a intermediação financeira nos P.V.D's, a facilitação de parcerias entre instituições de micro-finanças e instituições financeiras tradicionais e esquemas de cofinanciamento.

3.4. Migração de Retorno e Desenvolvimento

A questão do impacto do retorno dos migrantes sobre o desenvolvimento dos países de origem migrantes foi abordada nas várias teorias como: a Economia Neoclássica, a New Economics of Labour Migration, o Estruturalismo, o Transnacionalismo e a Teoria das Redes Sociais, que analisaram as razões para o retorno e as diferentes formas e circunstâncias institucionais e sociais que permitem a estes migrantes participarem nas mudanças.

Para a escola neoclássica e dado que a migração tem como fundamento as diferenças salariais entre países de destino e de origem, o retorno dos migrantes é visto como o resultado

do fracasso de uma experiência migratória, que não conseguiu atingir os resultados esperados inicialmente, e em que os custos da migração, foram superiores ao rendimento esperado, não conseguindo o migrante prolongar a sua permanência no país de acolhimento, nem tão pouco obter a residência definitiva e a reunificação familiar.

Os teóricos da new economics of labour migration (N.E.L.M.) consideram por outro lado, que a decisão de retorno resulta de uma “estratégia calculada”, que é tomada no seio da família do migrante e justificada pela percepção que os objetivos pré-fixados para a emigração foram efetivamente alcançados.

O retorno resulta assim de uma experiência migratória bem-sucedida, em que as pessoas incrementaram o nível de rendimento e bem-estar e constituíram poupanças tendo enviado meios financeiros para as famílias e ajudar a diversificar a economia.

De acordo com a N.E.L.M., os migrantes vão para o exterior por um período de tempo determinado, isto é, até quando conseguem fornecer às suas famílias a liquidez e as poupanças esperadas. Os teóricos da N.E.L.M. contestam a figura neoclássica do migrante de retorno fracassado:

A duração da permanência no exterior é sabiamente medida segundo as necessidades do núcleo familiar em termos de “welfare”, poder de aquisição e poupança. Uma vez que essas necessidades sejam satisfeitas, a migração de retorno ocorre. Em outros termos, para os seguidores da N.E.L.M, o retorno tem implicações que vão “além de uma simples resposta a um diferencial salarial negativo”⁴⁰

No entanto as motivações de retorno podem ser condicionadas por outros fatores que têm a ver com a forma como as competências do capital humano que foi construído e o modo como as remessas são utilizadas em favor do país de origem, ficando também por explicar as interações na envolvente social, económica e política para os quais os migrantes retornam.

No entanto, para a corrente estruturalista, a mesma já enquadra estas preocupações na análise que efetua do retorno consideram também a experiência individual do migrante, mas relacionada com o contexto, sendo avaliada a economia e sociedade do país de origem face as expectativas do migrante quando decide retornar.

⁴⁰ CASSARIANO, Jean-Pierre – **Teorizando Sobre a Migração de Retorno Uma abordagem revisitada sobre migrantes de retorno** [Em linha] REMHU - Rev. Interdisciplinar Mobil. Hum., Brasília, Ano XXI, n. 41, (2013) p. 25-26 [Consult. Em 7 de junho de 2018] Disponível em: em.php?script=S1980-85852013000200003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt ISSN 1980-8585

A tipologia de retorno identificada por Cérase e abordada por (CASSARIANO,2013) considera que existem fatores de contexto nos países de origem que constituem pré-requisitos para a avaliação do retorno em termos de sucesso ou de fracasso, identificando 4 tipos de regresso de migrantes.

- O “retorno de fracasso” (return of failure) resultado de experiências mal sucedidas em diz respeito aos migrantes que não conseguiram integrar-se no país de acolhimento de tal modo que são motivo de retorno.
- O “retorno conservador” (return of conservatism) migrantes que planeavam o retorno com o objetivo de aquisição de terras e libertarem-se dos proprietários fundiários sem qualquer outro tipo de estratégia, apresentando uma atitude “conservadora” e muito centrada na satisfação das suas necessidades pessoais e dos familiares, pelo que não apresentam qualquer impacto no sentido de alterar o ambiente social e económico que encontram.
- O “retorno de aposentação” (return of retirement) refere-se aos migrantes aposentados que decidem regressar ao país de origem e adquirir de terra e habitação que permita usufruir da pensão de reforma.
- O “retorno inovador” (return of innovation) vistos como os mais dinâmicos e que utilizam as competências adquiridas durante a própria experiência migratória como forma de alcançar os próprios objetivos no país de origem. As competências adquiridas no exterior, em conjunto com as poupanças conseguidas podem incentivar à inovação e à dinâmica de mudança da economia da região ou país onde se inserem. No entanto, o “status quo” do poder económico e político e interesses instalados podem muitas vezes limitar ou contrariar este espírito de empreendedor e de inovação. No limite pode ser encarada a possibilidade de migrarem novamente.⁴¹

No que respeita às características dos retornados, os seus níveis habilitacionais afetam a sua probabilidade de retorno e podem dar um contributo acrescentado para o país de origem. Um estudo apresentado por (WAHBA, 2015:5) aponta para que as taxas de retorno geralmente sejam mais elevadas para migrantes altamente qualificados, como é o caso de estudantes que voltam dos seus estudos no exterior.

A evidência empírica sobre o retorno em diferentes níveis educacionais específico para o país de origem aponta por exemplo, para a Espanha, a taxa de remigração de migrantes altamente qualificados está acima da média, enquanto para os E.U.A. imigrantes com nível de ensino

⁴¹ *Idem – Op. Cit. p 4-5*

superior têm uma taxa de remigração muito maior do que os migrantes com um nível intermédio de educação⁴²

Para o estruturalismo, um contexto institucional local favorável às empresas e ao investimento produtivo nos países de origem constitui um importante fator para o desenvolvimento e para propiciar um impacto das migrações de retorno sobre o desenvolvimento e bem-estar dessas sociedades.

As críticas sobre a eficácia das ações destes migrantes retornados derivam do facto de que quando residem no exterior, os migrantes não continuam a manter laços com seus países de origem, existem limitações na troca de informações e que o migrante quando retorna não deverá estar em condições de aplicar o seu capital humano e outros recursos necessários para facilitar a própria reintegração.

Na análise efetuada pela corrente do transnacionalismo, a sua abordagem à migração de retorno, procurou adotar um modelo teórico que estudou os laços sociais e económicos existentes entre os países de acolhimento e de origem dos migrantes. Estes teóricos consideram que os migrantes de retorno preparam previamente a própria reintegração na terra natal, mediante visitas periódicas e regulares ao seu país de origem, ao mesmo tempo, que mantêm relações com o país de residência e enviam remessas às próprias famílias que ficam na origem.

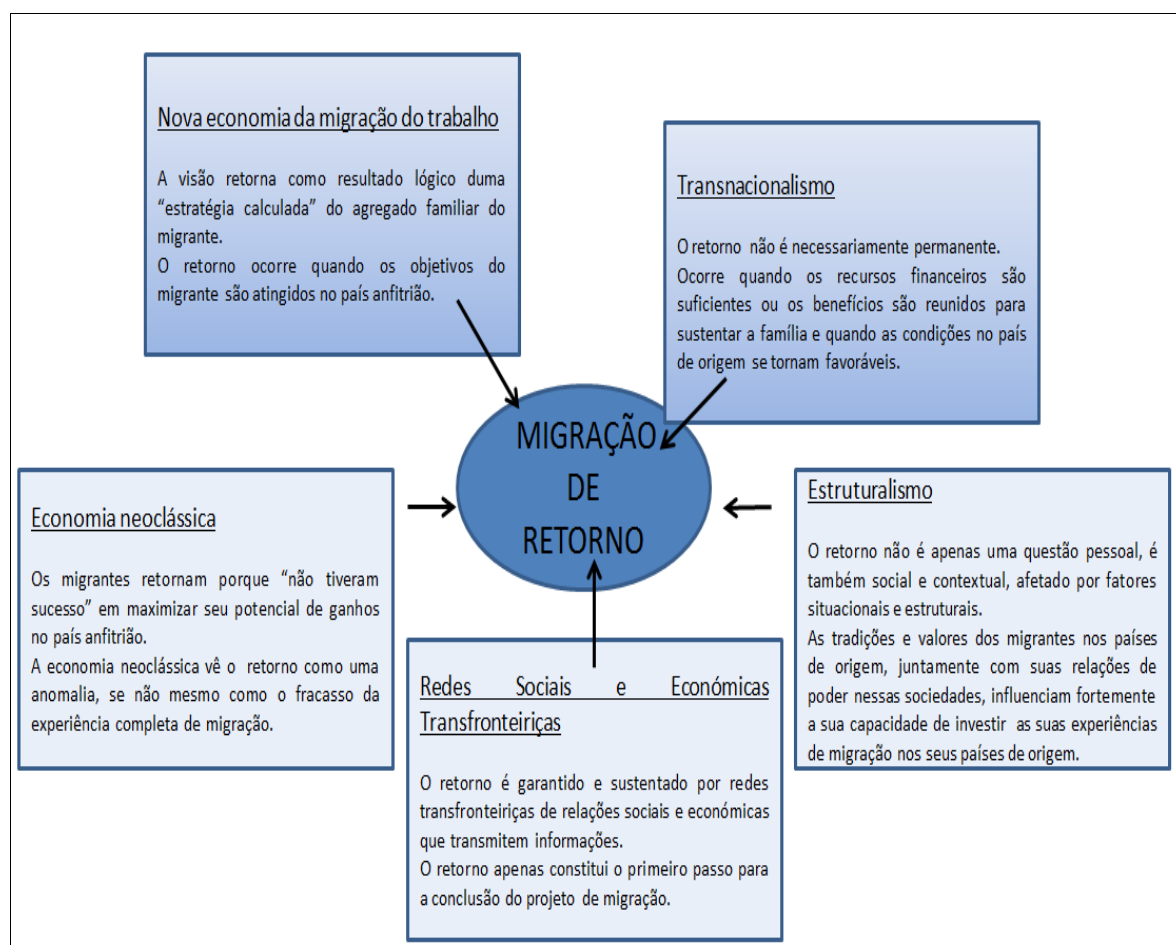
O transnacionalismo assenta, nos conceitos de identidade transnacional que são o resultado da combinação das origens dos migrantes com as identidades que estes adquirem no país de acolhimento. As ações dos migrantes são entendidas num contexto da sua inserção na comunidade migrante que faz parte da diáspora dispersa por vários destinos, e estes utilizam também os recursos comuns para garantir um retorno (religião e pertença étnica).

A teoria das redes sociais, reconhece a existência de laços estreitos entre os migrantes deslocados e os seus países de origem, os migrantes quando retornam trazem consigo recursos tangíveis (o capital financeiro) e intangíveis como contactos, relacionamentos, habilidades, conhecimentos, que foram adquiridos durante a sua experiência migratória no exterior.

⁴² WAHBA, J. -**Who benefits from return migration to developing countries?** [em linha]-IZA World of Labor n.º 123. University of Southampton, UK, and IZA Germany. 2015. [Consult. Em 8 de setembro Disponível em <https://wol.iza.org/uploads/articles/123/pdfs/who-benefits-from-return-migration-to-developing-countries.pdf>.

A formação e a manutenção das redes dependem em grande parte das interações e trocas regulares e modalidades organizativas entre seus membros, e que são baseadas em interesses comuns, isto sempre numa perspectiva de médio longo prazo, que é facilitado pela circulação entre as redes. Tanto esta teoria como o Transnacionalismo, defendem que a manutenção dos vínculos no âmbito das redes de migrantes e entre os países de origem e de destino contribuem para preparar e garantir o retorno, ao contrário da visão dos estruturalistas. A figura seguinte sintetiza o que se expôs anteriormente sobre a questão do retorno.

Figura 4 - Migração de Retorno Síntese nas Diferentes Teorias Migratórias



Fonte: Priyanka, Debnath (2016) – “Leveraging Return Migration for Development: The Role of Countries of Origin a Literature Review” minha tradução.

Atualmente, as abordagens sobre os migrantes de retorno inseridas na questão da globalização, liberalização dos mercados, mobilidade transfronteiriça, desenvolvimento das redes e meios transporte das TIC’s, apresentam-se como facilitadores para a preparação e consumação bem-sucedida desta migração de retorno.

A Mobilização de Recursos efetuada pela “Returnee’s Preparedness” que não é mais que a propensão dos migrantes para se tornarem atores de mudança e desenvolvimento nos

seus países de origem, depende muito do grau como se deu a preparação desse seu retorno. A “Returnee’s Preparedness” refere-se à atitude proativa que voluntariamente o migrante deve observar, no sentido de atempadamente captar os recursos e obter as informações suficientes sobre as reais condições de pós-retorno existentes no seu país/região de origem.

Quando os migrantes retornam existe uma transferência do seu capital financeiro e humano acumulado no exterior. No entanto, os benefícios destes recursos, só se concretizarão no país de origem se os migrantes de retorno tiverem sucesso no exterior, ao adquirirem habilidades, conhecimento e economias, e se simultaneamente, o país de origem tiver implementado no terreno as políticas certas, para incentivar o investimento dos retornados e para poder utilizar em seu benefício, as competências destes retornados.

As medidas facilitadoras deste clima que podem propiciar o desenvolvimento passam muito por políticas para reduzir a burocracia, transparência de negócios, informações sobre as possibilidades de investimento, proteção dos direitos dos investidores, sistema fiscal estável, redução do custo do envio de dinheiro (remessas). Sendo também determinante a existência de um ambiente macroeconómico favorável ao investimento, a regulação do mercado de crédito e existirem ofertas no mercado de trabalho adequadas às competências destes retornados, e a utilização das tecnologias mais avançadas nesses países.

Se no entanto, se ao regressar não existir integração p. ex. no mercado de trabalho, para que estes migrantes retornados possam utilizar o seu capital humano ou se são criadas barreiras ao empreendedorismo, o efeito deste retorno sobre o desenvolvimento na origem pode ser praticamente nulo.

A combinação dos recursos destes migrantes retornados com o conjunto das políticas económicas e sociais e uma boa governação são os elementos que contribuem para construir com sucesso uma trajetória de desenvolvimento nos países de origem.

Resumindo o presente capítulo, verifica-se que em termos de teóricos a questão da importância das remessas têm tido uma evolução que passou por serem consideradas para os neoclássicos como não relevantes, pois não existia retorno à origem desses capitais, sendo que o estruturalismo considerava na sua visão pessimista, que estas receitas recebidas pelos familiares na origem, eram gastas de forma improdutiva em consumos de bens importados e investimento improdutivos, gerando inflação e aprofundando o subdesenvolvimento destes países. Em contraponto, para os teóricos da N.E.L.M. as remessas são vistas como um

indicador da manutenção de fortes laços sociais transnacionais e do desejo de melhorar a vida dos familiares que ficaram na origem.

Mais recentemente a corrente do transnacionalismo, considera que as remessas dos migrantes aumentam o rendimento do agregado familiar e não são orientadas para nenhum tipo de despesa específica, mesmo determinados usos das remessas, que seriam considerados como consumo corrente, e porque têm um impacto numa fase subsequente sobre a geração de futuros rendimentos, devem ser analisadas e tratadas como investimento, como é o caso das despesas com educação e saúde que contribuem para o capital humano dos migrantes e famílias e ajudam ao desenvolvimento da sociedade de origem.

As remessas são de tal modo importantes atualmente que a nível mundial, que só são superadas pelo investimento privado, sendo o seu valor praticamente o triplo da ajuda oficial ao desenvolvimento.

Os custos de envio das remessas pelos canais formais continua a ser elevado nomeadamente na região ASS, 12%, sendo necessário baixar estas tarifas, existe o objetivo de se chegar a um custo de 1% em 2030, isto com maior recurso ao dinheiro eletrónico.

Quanto ao modo como são investidas as remessas, verifica-se que as diásporas investem o seu capital humano, financeiro e social, nos seus países de origem de diferentes formas e em diferentes momentos.

Numa fase inicial do processo migratório, as remessas são aplicadas nas despesas mais necessárias ligadas a alimentação, saúde, educação básica dos filhos .Todavia,com o decurso do tempo e a integração nos países de destino onde existe já um trabalho estável, as aplicações destas remessas passam a ter outra tipologia, compra de terra , investimento em construção e investimentos na agricultura, também observadas quando se dá o retorno dos migrantes.

Outra questão ligada com a utilização das remessas respeita à A.O.D. componente da ajuda bilateral e multilateral que se situa ao nível dos governos e das organizações governamentais internacionais, a qual deve ser implementada e fomentada com o valor acrescentado da componente da ajuda do terreno e de proximidade situada ao nível das capacidades dos migrantes, numa lógica de codesenvolvimento.

Também relevante para a análise deste tema é a forma como as remessas são utilizadas na preparação e retorno efetivo dos migrantes à origem e seu contributo para o

desenvolvimento. Os estruturalistas consideravam não existir qualquer efeito multiplicador para a economia (não existiria investimento) enquanto teorias como as de “redes sociais” consideram que as remessas constituem apenas um dos tipos de recurso que podem ser investidos em projetos que visam garantir o retorno.

A corrente do transnacionalismo defende por outro lado que as remessas são recursos que juntamente com as poupanças são usados de acordo com as condições institucionais do país e podem transformar a estrutura económica e política das regiões de origem.

Em conclusão deste capítulo e relativamente à utilização das remessas para o desenvolvimento dos países de origem, salienta-se que estas são fundos privados e não podem substituir aos esforços para o desenvolvimento nacional, as estratégias para o desenvolvimento ou a Ajuda Oficial ao Desenvolvimento, poderão ser um recurso importante no processo de desenvolvimento se combinadas com estas estratégias e políticas.

Capítulo 4 – ESTUDO DE CASO

Na sequência da pergunta principal e de partida para o nosso estudo, das perguntas secundárias e dos objetivos gerais e específicos que se pretendem analisar, os quais se encontram explicitados no Capítulo 1 - Introdução, passa-se seguidamente a apresentar o estudo do caso, de modo a afirmar ou infirmar os pressupostos do quadro teórico anteriormente analisado e descritos nos 3 capítulos da presente dissertação.

4.1. Caracterização Demográfica e Sócio Económica dos Países de Origem – Ucrânia e Cabo Verde

❖ Ucrânia

Geografia e Demografia

A Ucrânia é um país da Europa Oriental (Centro-Leste da Europa), limitado a Este pela Rússia, a Norte pela Bielorrússia, a Sul pela Moldávia, Roménia e mar Negro, e a Oeste pela Polónia, Eslováquia e Hungria. Apresenta uma área de 603.700 km², sendo 2.000 km² de área florestal e está dividida em 24 oblasts (regiões) e pela Crimeia (região recentemente invadida e ocupada pela Rússia), sendo caracterizada por um clima temperado continental. A sua capital é Kiev e celebra o seu dia da independência (da ex-URSS), ocorrido em 1991, no dia 24 de agosto. O regime político é semipresidencialista.

A sua população é de 45.004.645 e apresenta uma densidade populacional de 78 habitantes/km². Contudo, a população urbana representa cerca de 69,9% da população total.

A origem da sua população é maioritariamente proveniente da Ucrânia (cerca de 78%) apenas 15% são provenientes da Rússia e os restantes 7% de outras origens.

Em 2017, o índice de desenvolvimento humano (I.D.H.) na Ucrânia foi de 0,751 pontos, obtido com base nos seguintes dados: expectativa de vida na Ucrânia - 71,48 anos, taxa de mortalidade - 13,6‰; rendimento per capita - 2.352 euros. Tal pontuação confere-lhe a posição 88º no ranking do desenvolvimento humano (I.D.H.) enquadrando-se no grupo de países classificados como de desenvolvimento humano elevado.

História e Migrações - Os baixos níveis salariais e o desemprego originaram, a partir do final da década de 1990, um aumento considerável da emigração. Durante o período de domínio soviético a migração externa não era permitida. A migração de e para a República foi limitada ao território da U.R.S.S. No período pós-soviético os fluxos migratórios foram direcionados principalmente para os E.U.A., Canadá, U.E., nomeadamente Polónia, Itália, Alemanha, e Federação Russa e Israel.

No caso concreto de Portugal, a imigração ucraniana tem tido um papel relevante, na medida em que fomentou um acréscimo na população jovem e ajudou a preencher postos de trabalho que a população nativa, por norma, não privilegia. Grande parte dos imigrantes oriundos deste país da ex-U.R.S.S, possuem educação superior, mas vieram para Portugal trabalhar em obras públicas e serviços de limpeza. Contudo, a situação tem vindo a sofrer alguma alteração e neste momento Portugal já reconhece diplomas ucranianos em algumas áreas. O movimento migratório de ucranianos para Portugal pode ser atribuído a um conjunto de fatores dos quais se destacam:

- promoção de Portugal feita por “agências de viagens” nos países do Leste Europeu, particularmente na Ucrânia, que ofereciam pacotes atrativos que incluíam viagem, documentos, transporte e a promessa de trabalho no país de destino e que eram acessíveis a um largo segmento da população⁴³. Na sequência desta promoção o S.E.F. registou no ano de 2001, 45.233 autorizações de permanência.
- os salários em Portugal registavam valores várias vezes superiores aos praticados nos países de origem. Lembre-se, por exemplo, que o salário mínimo médio de servente da construção civil e obras públicas, sector em que, como foi dito anteriormente, se insere a grande maioria dos imigrantes recém chegados, era de 458 euros em Janeiro de 2001 e de 474 euros em Janeiro de 2002;
- regularização extraordinária de trabalhadores imigrantes, aberta em permanência de Janeiro a Novembro de 2001, que oferecia uma alternativa real a uma eventual estadia ilegal noutro país da União Europeia.

⁴³ Autorizações de permanência concedidas ao abrigo do D.L. n.º 4/2001, de 10 de Janeiro.

Para se ter uma ideia da importância da diáspora de ucranianos, este país era em 2015, (dados da O.N.U.D.E.S.A.) o 7º a nível mundial de origem de emigrantes, cerca de 5,58 milhões de pessoas, 12,2% da população. As remessas destes emigrantes, são significativas conforme consta do quadro seguinte:

Quadro 5 – Remessas totais de emigrantes Ucranianos

US\$ millions	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015e
Inward remittance flows ^a	3,102	5,290	6,782	5,941	6,535	7,822	8,449	9,667	7,354	6,217
of which										
Compensation										
of employees	540	2,210	3,629	3,426	4,046	4,825	5,542	6,782	5,183	–
Personal transfers	2,562	3,080	3,153	2,515	2,489	2,997	2,907	2,885	2,171	–

Fonte: Migration and Remittances Fact book 2016

Caracterização económica - na época da ex-U.R.S.S., a economia da Ucrânia foi a segunda maior da União Soviética, tendo uma componente importante das atividades industrial e agrícola numa economia planeada centralmente. Contudo, o colapso soviético, provocou uma contração severa na economia ucraniana nos anos seguintes a este acontecimento. Atualmente a Ucrânia desenvolve uma atividade agrícola modernizada, sendo o “celeiro da Europa”. Em 2011, o país era o terceiro maior exportador de cereais do mundo. Para além do sector agrícola, o país possui um sector de manufatura bem desenvolvido, especialmente nas áreas de aeronáutica e de equipamentos industriais.

As extensas reservas de elementos como o carvão, o ferro e o manganésio viabilizaram a implantação de complexos metalúrgicos, químicos e de maquinaria, que contudo, se encontram atualmente obsoletos e dependentes de subsídios estatais. O sector do turismo assume um papel importante na economia do Ucrânia na medida em que todos os anos é visitada por mais de 20 milhões de turistas, provenientes principalmente da Rússia, Europa Oriental e Ocidental e dos E.U.A. Estes números conferem-lhe o oitavo lugar na Europa em número de visitas de turistas.

No que respeita ao Produto Interno Bruto (P.I.B.), este apresenta uma taxa de crescimento real de 6,9%, facto que coloca a Ucrânia na quinquagésima posição na lista dos países a nível mundial (2008). O PIB referido deve-se ao somatório do P.I.B. agropecuário (14%), do P.I.B. industrial (34%) e do P.I.B. serviços (52%). Estes valores evidenciam o contributo significativo dos serviços na formação do P.I.B. do país.

❖ Cabo Verde

Geografia e Demografia - Cabo Verde é uma região insular situada a cerca de 500 km da costa ocidental de África é constituído por 10 ilhas, das quais nove, são habitadas. Possui recursos minerais limitados e apenas 10% do território é composto por terra arável.

A demografia Cabo-verdiana é caracterizada por um forte desequilíbrio regional entre as nove ilhas habitadas, sendo que 55.8%, 15.5% e 8.9% se concentram nas principais ilhas do país - Santiago, São Vicente e Santo Antão, respetivamente, representando em termos agregados um total de 80.2% da população total (I.N.E.:2010). Segundo o censo de 2010 o número da população residente ascendia a 491.875 mil habitantes.

Tendo por base o limiar nacional de pobreza, os níveis de pobreza foram consideravelmente reduzidos, de 58% para 35%, entre 2001 e 2015. A pobreza extrema – definida como os que estão abaixo do limiar nacional de pobreza (USD 2,9 por pessoa em 2015), baixou de 30% para 10% durante este período. Esta evolução positiva, ficou a dever-se essencialmente ao rápido crescimento das atividades relacionadas com o turismo. Contudo, o aumento das remessas e ao investimento em infraestruturas rurais, que também tiveram um papel importante. Refira-se que em 2017, o I.D.H. em Cabo Verde foi de 0,654 pontos, situando-o na posição 125 na classificação geral dos países, significa isto, que os seus habitantes estão numa posição baixa no ranking de desenvolvimento humano.

História e Migrações - os primeiros fluxos migratórios dos nativos de Cabo-Verde, registaram-se nos finais do século XVII e início do século XVIII de forma espontânea “emigração espontânea”, estando relacionada com a passagem dos baleeiros americanos pelos portos desta região insular. Tinham como destino principal os E.U.A. e dedicavam-se essencialmente à pesca da baleia, que era, na época, uma atividade importante no território norte-americano, uma vez que o seu óleo era usado na iluminação pública e na conservação e tratamento de peles e couro. Paralelamente, registou-se também neste período uma “emigração forçada” que tinha como destino as plantações e roças de Guiné e São Tomé e Príncipe.

O período compreendido entre 1940 e 1950 ficou conhecido como a “fome de 47”, tendo sido a década, em que se registou um crescimento populacional negativo. Grande parte da

população dependia da agricultura para sobreviver e a escassez de chuva provocou no país secas severas. Como consequência, as famílias passaram por um período de grandes dificuldades e o crescimento populacional atingiu apenas 1,9%.

Na década de 40 do século XX e como consequência da implementação da “Lei das Quotas” nos E.U.A., verificou-se uma nova vaga de emigração, desta vez de forma espontânea, e que tinha como destino o continente europeu, onde Portugal funcionou como base giratória para outros países, nomeadamente: Holanda, Espanha, França, Itália, Luxemburgo e antiga Alemanha Ocidental.

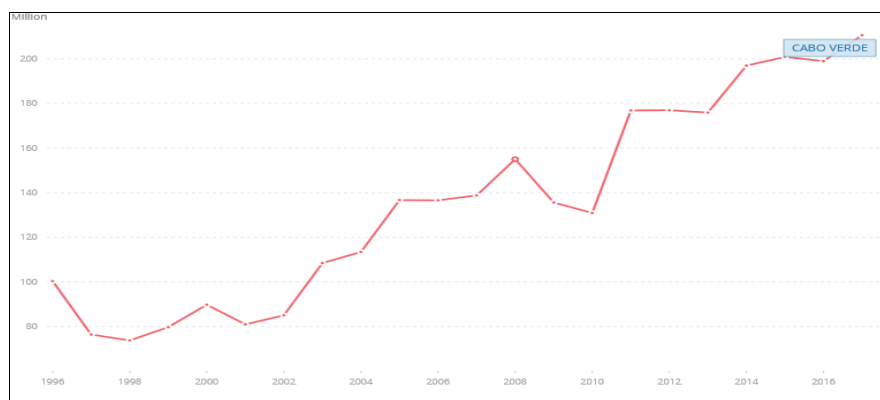
Nesta época, a Europa renascia da 2ª Guerra Mundial e oferecia oportunidades de emprego na construção civil, que justificavam o recrutamento de mão-de-obra externa. Este fluxo, que ficou conhecido como “êxodo rural” resultou de uma conjugação de fatores, entre eles, a luta pela independência nacional, que levou muitos cabo-verdianos a abandonar os seus lares, não apenas para escapar à fome e insegurança, mas igualmente para procurar melhores condições de vida.

Na década de 1950 a emigração dos nativos de Cabo-Verde para Portugal, também teve um impulso relacionado com as oportunidades educacionais que eram dadas aos estudantes das colónias portuguesas para frequentarem estudos universitários na metrópole. Nessa altura, muitos jovens oriundos das colónias africanas passaram a residir em Portugal após a finalização dos seus estudos universitários. Assim, até à década de 1980 Portugal tornou-se um dos maiores centros de acolhimento de estudantes e emigrantes provenientes não só de Cabo-Verde, mas de todas as colónias situadas em África.

Atualmente os países de maior concentração de cabo-verdianos são os E.U.A., Portugal, Angola, Senegal, Holanda e França.

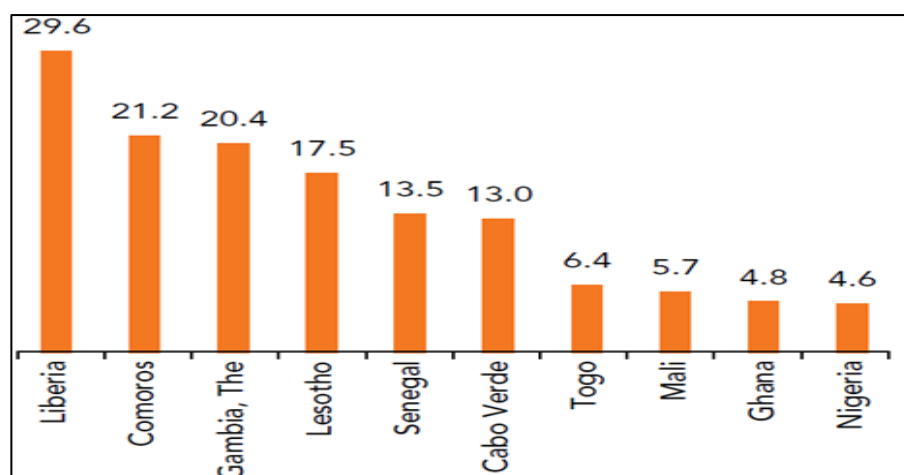
O papel da diáspora cabo verdiana espalhada pelo mundo, 173.000 emigrantes, que representam 34,1 % da sua população é importante como fonte de receitas para o país, pois as remessas destes emigrantes representam uma percentagem do PIB que chega aos 13% do valor anual deste indicador (2016). A evolução das remessas em Cabo Verde acompanha a tendência já verificada para a região da A.S.S. e apresentada anteriormente no Quadro 3- Evolução das Remessas Mundiais por Região .

Gráfico 9 – Evolução das Remessas - Cabo Verde 1996-2017



Fonte: Word Bank-<https://data.worldbank.org>

Gráfico 10 - Percentagem das Remessas no PIB -A.S.S. - 2016



Fonte: F.M.I. Banco Mundial-Indicadores de Desenvolvimento

Caracterização económica

A dimensão reduzida da população de Cabo Verde, representa um grande constrangimento ao crescimento e consequente desenvolvimento do país. Aliado a este facto, acresce que essa mesma população, se encontra maioritariamente espalhada por uma vasta área oceânica, o que limita as economias de escala e levanta sérios problemas de ligação, bem como desafios em relação à prestação de serviços (energia, água, educação, etc.).

A situação económica de Cabo Verde é assim caracterizada pela escassez de recursos naturais devido à sua situação geográfica e ao seu clima. Esta realidade, manifesta-se na

existência de um sector primário deficitário que resulta de problemas e constrangimentos específicos de pequenos países insulares e à precariedade da agricultura.

O fraco desenvolvimento da agricultura que é imputável aos fenómenos naturais, ilustra a impossibilidade que Cabo Verde possui, em cobrir as necessidades alimentares da população. Paralelamente o sector secundário, que se centra essencialmente nos sectores dos têxteis, calçado e pescas, também se apresenta diminuto, resultante da insuficiente exploração dos recursos provenientes do mar, à descontinuidade territorial, que provoca a inexistência de economias de escala, e à ausência de outros recursos naturais. A análise da estrutura da produção económica do país, faz ressaltar a fragilidade da base produtiva nacional com custos de produção extremamente elevados. A todos estes constrangimentos inerentes, acresce ainda um mercado interno extremamente reduzido.

O país enfrenta assim um conjunto de obstáculos e problemas no seu processo de desenvolvimento, resultantes de vários de constrangimentos estruturais e limitações. Contudo, a estrutura da economia de Cabo Verde distingue-se da maior parte da dos países africanos pelo papel preponderante que o sector terciário ocupa, dado que representa uma percentagem significativa do P.I.B. e absorve uma quantidade significativa de mão-de-obra.

A solidez das condições económicas na Europa tem vindo a promover o fortalecimento do sector do turismo, sendo este mercado responsável pela maior parte das receitas de turismo do país (47% das exportações totais de bens e serviços). Este fortalecimento é igualmente complementado pelos recentes esforços do governo de melhorar a competitividade do sector. A construção em curso de vários hotéis em todo o arquipélago, deverá contribuir para a criação de emprego e estimular o crescimento económico.

A economia cabo-verdiana apresenta-se assim terceirizada, onde os serviços, nomeadamente o turismo, representam o maior potencial de crescimento das exportações e mais de 70% do P.I.B., absorvendo cerca de 66% do emprego. O sector de turismo destaca-se como a área de maior potencial, e que pode dar uma maior contribuição para o desenvolvimento do país, uma vez que, este é um sector que apresenta uma tendência positiva bastante acentuada em Cabo Verde.

Cabo Verde possui uma economia aberta, muito condicionada pela conjuntura externa, o que se explica pela elevada dependência do comércio, da ajuda externa e dos fluxos de capitais oriundos do estrangeiro através de remessas de emigrantes, ajuda oficial ao desenvolvimento, donativos, etc. Cerca de 80% das importações provêm da Europa, sendo Portugal o parceiro mais importante. Paralelamente, o país tem algumas dificuldades em atrair investimentos externos e uma fraca capacidade de gerar empregos, sendo o sector público o principal empregador. Estas vulnerabilidades, refletem-se numa elevada taxa de desemprego, cerca de 15% em 2016⁴⁴, e numa economia fortemente dependente de fluxos externos: Investimento Direto Estrangeiro (I.D.E), Remessas e Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (A.O.D).

Apesar dos desafios decorrentes do facto de ser uma economia insular de pequena dimensão, Cabo Verde registou um progresso social e económico significativo entre 1990 e 2008, resultante sobretudo, do rápido desenvolvimento de resorts turísticos com regime de “tudo incluído”. Durante este período, o Rendimento Nacional Bruto (R.N.B.) sextuplicou para valores que rondam os USD 3200. Esta evolução, permitiu-lhe alcançar o “status” de país de rendimento médio, tendo sido a única economia não extrativa da África Subsariana a alcançar tal num prazo tão curto.

Com a sua pequena economia aberta, o país é vulnerável aos acontecimentos económicos globais. A diversificação dentro e para além do sector do turismo, e a implementação de mercados de trabalho mais flexíveis podem ajudar a absorver os choques externos.

4.2. Desenho do Estudo

Atendendo ao Objetivo Geral e específicos que constam do projeto de dissertação e para efeitos de afirmar ou infirmar as hipóteses e o quadro teórico, vai-se fazer recurso à técnica de questionário por entrevista o qual, se traduz na observação, por meio de perguntas diretas ou indiretas, de populações de indivíduos da nacionalidade Cabo-verdiana e Ucraniana residentes em Portugal e que são colocadas em situações reais, a fim de obter respostas que possam ser analisadas e retiradas as respetivas conclusões.

⁴⁴ Fonte: Banco de Cabo Verde 2016.

As exigências desta forma de análise quantitativa implicam a normalização de instrumentos de recolha das informações visadas pelo estudo, com vista à possibilidade de comparação dos dados. Esta entrevista por questionário, é estruturada em termos de normalizar a informação apurada, de modo que a realidades idênticas possam corresponder resultados idênticos e a realidades diferentes resultados distintos.

A classificação das respostas é agrupada em categorias, e a sua contagem só são possíveis se aquelas tiverem sido recolhidas através de questionários de entrevista idênticos, uniformemente apresentados aos entrevistados e compreendidos da mesma forma por estes. As vantagens do método residem na sua extensão e na capacidade de generalização dos resultados apurados.

Definição dos objetivos - Pretende-se aferir através do inquérito por entrevista, se os migrantes destes 2 países a residir em Portugal, estão devidamente integrados na sociedade de acolhimento, condição base, para poderem contribuir com os seus recursos para o desenvolvimento do país de origem.

Neste sentido, procura-se avaliar o seu grau de identidade, sentimento de pertença e compromisso no seio da diáspora ao seu país de origem, isto, através do modo como podem ou preveem usar os diferentes canais para que o capital humano e social adquirido no país de acolhimento e o envio de recursos financeiros “Remessas” e suas aplicações, que possam contribuir como recursos e que participem no processo de desenvolvimento da Ucrânia e de Cabo Verde, isto, através de retornos virtuais temporários (migração circular) ou mesmo definitivos aos países de origem

Fase Planeamento do Inquérito - O planeamento do inquérito por entrevista, tem em conta os objetivos específicos formulados no projeto de dissertação do mestrado.

O recurso a dois amigos imigrantes nacionais destes países e, conhecidos de longa data, permitiu considerar para o estudo, pessoas que fazem parte da rede dos seus contactos que são residentes e que trabalham na região da grande Lisboa.

Preparação do instrumento de recolha de dados -A natureza da entrevista/ inquérito e sua incidência primordialmente, sobre um conjunto de temas, a fase a que corresponde no âmbito da dissertação a confidencialidade e privacidade dos dados pessoais e das respostas.

O questionário da entrevista está organizado em 3 secções temáticas - Sociodemográfica, recursos ligados ao capital humano e capital social, remessas e investimento, procurando

garantir que há alguma coerência lógica na sequência das questões com a intenção de confirmar ou verificar determinada premissas.

O inquérito tem uma estrutura que assenta em questões fechadas, sendo redigido em português. São utilizadas diferentes escalas: escala comparativa e escala de ordenação. Será feito uso da “Escala de Likert” de frequência ascendente, com um “score” de 1 a 5, e perguntas fechadas, onde é pedido ao inquirido que indique o grau de acordo, ou desacordo, com uma variedade de afirmações sobre um objeto ou atitude. As questões incidem sobre a obtenção de informações sobre factos, opiniões, preferências, satisfação e valores.

Variáveis: Variáveis- Demográficas /Satisfação Necessidades de Imigração /Integração - Nível quantitativo, Variáveis Recursos para o Desenvolvimento, quantitativa, medidas numa escala tipo Likert de cinco pontos (1 a 5) e perguntas Fechadas constituídas por um total de 34 itens.

Amostra - A população alvo é constituída pela população que possui as características de interesse relacionada com os objetivos/hipóteses, ou seja, emigrantes originários de Cabo Verde e da Ucrânia e que se encontram plenamente integrados na sociedade de acolhimento (Portugal). A população da amostra será constituída por cerca de 40 migrantes (20 de cada um dos países de origem).

Fase de Trabalho de Terreno./Entrevistas- As entrevistas sempre que possível, foram efetuadas na área de residência ou de trabalho do inquirido e no caso de alguns naturais da Ucrânia, foram acompanhados por um colega do signatário, radicado há longa data em Portugal.

Fase de Análise se Apresentação de Resultados da Entrevista- Os dados quantitativos foram introduzidos, tratados e analisados, com recurso ao MSoffice- excel .

Análise dos Resultados- A análise dos resultados do inquérito compreende o controlo do nível da amostra efetivamente atingida , em relação à visada inicialmente. Todas as questões do inquérito serão conferidas quanto ao seu preenchimento e validade. A análise das respostas e dos resultados, serão efetuadas nesta fase, para se poderem extrair as conclusões essenciais sobre as hipóteses formuladas.

Apresentação dos resultados: Apresenta-se detalhadamente as diferentes fases e comenta-se os resultados, mediante quadros e gráficos, relacionado os dados apurados com as diferentes níveis de análise e sua aderência aos pressupostos das teorias inicialmente estudadas.

4.3. Apresentação de Resultados

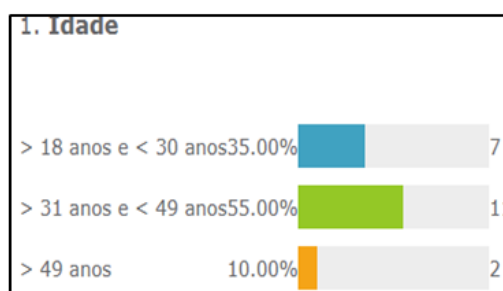
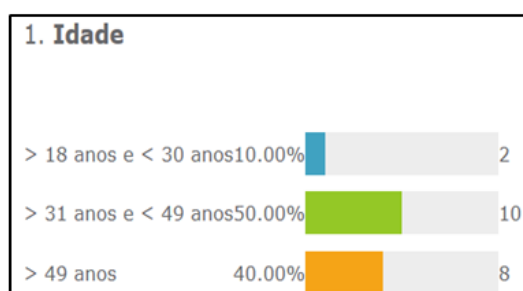
A apresentação de resultados das entrevistas está estruturada de acordo com as questões que foram formuladas nas entrevistas por inquérito realizadas no trabalho de campo que decorreu entre julho a setembro de 2018. A ficha de inquérito tipo utilizada nas entrevistas, a amostra e o resultados estatísticos do tratamento das respostas, constam dos anexos 4, 5 e 6 respetivamente.

Seguidamente, passa-se a apresentar os resultados das diferentes variáveis demográficas /satisfação necessidades de imigração /integração e variáveis recursos para o desenvolvimento -capital humano, social, remessas e investimento.

Migrantes Cabo-Verdianos

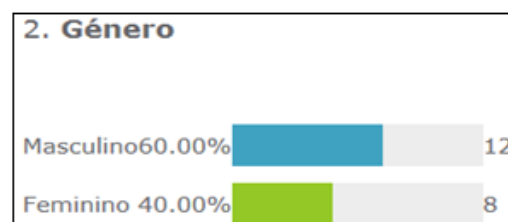
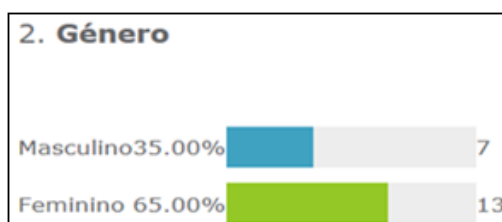
MigrantesUcranianos

Gráficos 1 – Idade dos entrevistados



Relativamente à idade verifica-se que 52,5% do total dos imigrantes se situam no escalão etário entre os 31 a 49 anos, sendo que relativamente aos cabo-verdianos, apresentam valor significativo os indivíduos com mais de 49 anos. A população jovem é mais significativa na nacionalidade ucraniana. Refira-se que em termos das migrações mundiais a pirâmide etária é mais concentrada, 36% no escalão 31 a 49 anos (obviamente dentro da idade ativa para o trabalho)

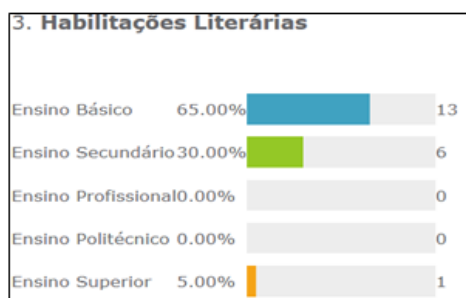
Gráficos 2 - Género dos entrevistados



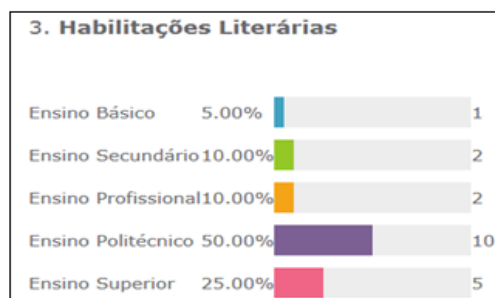
Em termos de género, na nacionalidade cabo Verdiana as mulheres são predominantes 65%, sendo no entanto a minoria nos ucranianos. Refira-se que a nível mundial as mulheres representam 48% dos migrantes.

Gráficos 3 - Habilitações detidas

CV



UC

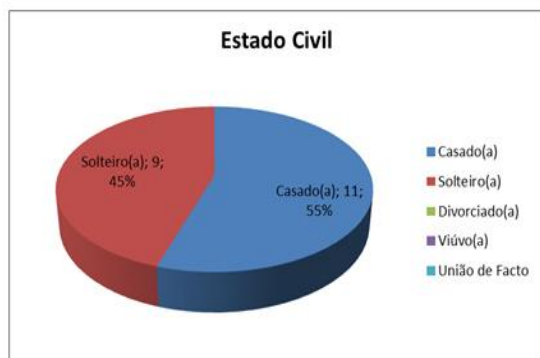


No que se refere ao nível de formação base dos inquiridos, pode-se constatar que o nível académico é mais significativo na população de ucranianos, a este facto, não deverá ser alheio a questão do ensino secundário ser de 12 anos e obrigatório desde 2005, sendo que o ensino superior na Ucrânia é também gratuito e financiado pelo Estado.

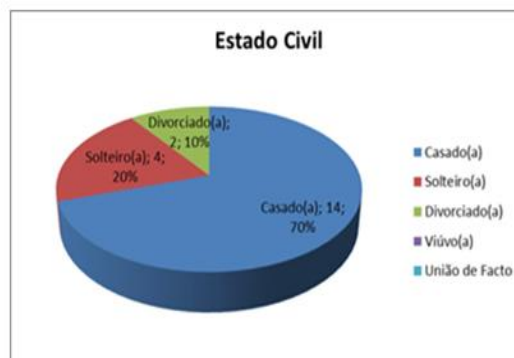
No que se refere a Cabo Verde, a amostra apresenta um nível de habilitações mais básicas, o que pode ser explicado pela faixa etária destes emigrantes e pelo fraco desenvolvimento das estruturas de ensino aquando da emigração destas pessoas para Portugal. Em 2014, segundo o I.N.E. de Cabo Verde a percentagem nacional apontava para apenas 1% de frequência de ensino médio e 8,8% no ensino superior, sendo que 44,7% correspondia a frequência do ensino básico.

Gráficos 4 - Estado civil

CV



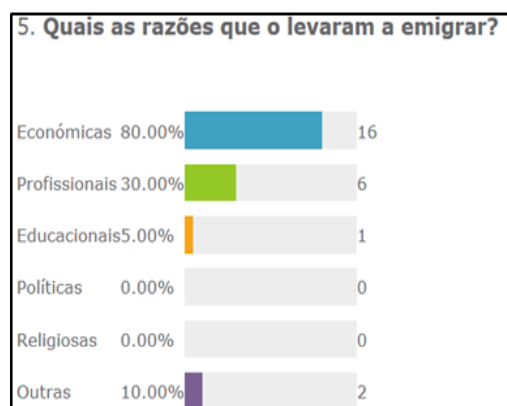
UC



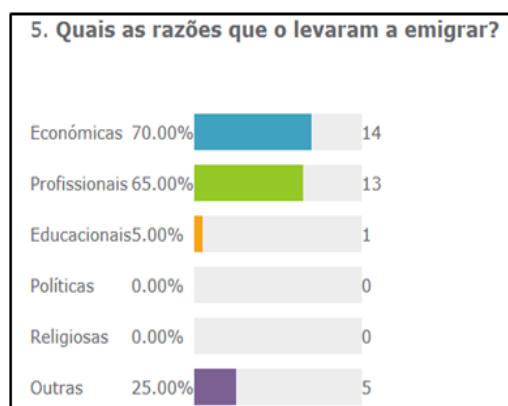
Apesar da baixa percentagem de indivíduos de Cabo Verde com estado civil de casado identificadas nesta entrevista, se tivermos em atenção os dados constantes no “Anuário Estatístico de 2015 de Cabo Verde” da população residente no arquipélago, este regime é de apenas de 49,9%. No caso dos emigrantes ucranianos o estado civil preponderante é também de casado, mas numa percentagem de 70%.

Gráficos 5 - Razões para emigrar

CV



UC



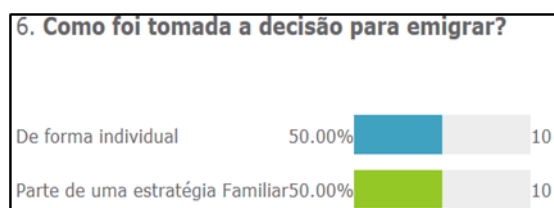
As razões que estiveram na origem da emigração para Portugal são predominantemente económicas e profissionais. Estas motivações vão ao encontro dos pressupostos de algumas teorias explicativas das migrações, que envolvem os migrantes numa análise individual do custo-benefício do destino mais favorável, em comparação com as situações nos respetivos países de origem, nomeadamente questões de diferenças salariais.

Todavia, se analisarmos esta questão correlacionando-a com a pergunta 7, pode-se inferir, que no caso dos cabo-verdianos que utilizaram a família e amigos em Portugal para

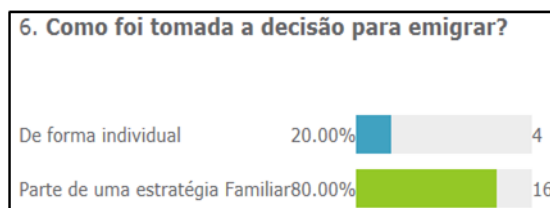
emigrarem, este tipo de migração pode ser enquadrada dentro da teoria das redes sociais, que aponta como determinante das migrações as relações sociais proporcionadas pelas diásporas e nível dos processos integração dos migrantes nos países de acolhimento, isto em contraponto, com as decisões que se baseiam apenas em desigualdades de rendimento e nível de vida entre países analisados individualmente, situação que parece mais aplicável aos imigrantes ucranianos

Gráficos 6 - Forma de tomada de decisão

CV



UC



Relativamente à tomada de decisão, verifica-se que no caso dos ucranianos, 80% desta decisão foi tomada no quadro de uma estratégia familiar, o que pode ser explicado pela teoria N.E.L.M. que aponta para que a decisão de migrar não é tomada de um modo apenas individual, mas sim feita por um grupo, como a família, em que os seus membros têm uma estratégia comum e partilhada que procura maiores rendimentos, sem no entanto deixar de se preocuparem em obter os menores riscos, que vão além do mercado de trabalho, pois considera-se que as decisões tomadas por parte de uma estratégia familiar, permitem uma melhor gestão destes riscos e diversificação dos mesmos, conseguindo através do envio das remessas, assegurar um rendimento mais estável para as famílias na origem.

Quadros 1 – Contacto utilizado

CV

7. Qual o contacto/forma utilizada para imigrar para Portugal?	Number of Respondents	% of Respondents
Família	12	60.00%
Compatriotas/amigos	8	40.00%
Agências	0	0.00%

UC

7. Qual o contacto/forma utilizada para imigrar para Portugal?	Number of Respondents	% of Respondents
Família	6	30.00%
Compatriotas/amigos	6	30.00%
Agências	8	40.00%

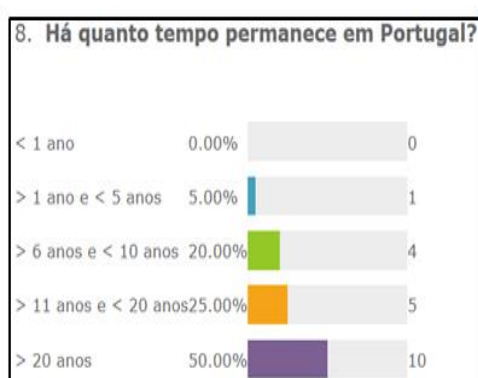
Como já se referiu na questão 5, relativa às razões para emigrar, os contactos utilizados relativamente aos emigrantes cabo-verdianos foram muito suportados pelos compatriotas e família, o que se relaciona com o peso destes emigrantes em Portugal, sendo desde há muitos anos a segunda mais numerosa comunidade estrangeira residente no país, pelo que estes contactos podem ser inseridos na interação e nos laços mantidos entre os migrantes, que

fazem parte das diásporas presentes nos diferentes países de acolhimento e os familiares e compatriotas que estão ou pretendem emigrar a partir dos seus países/regiões de origem.

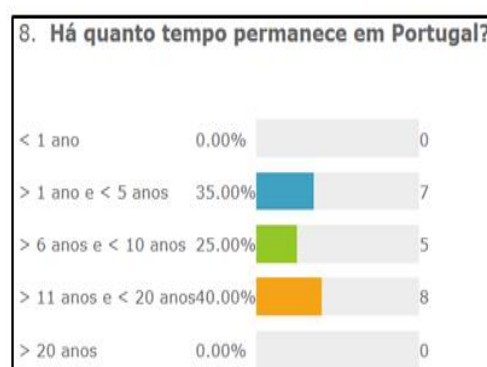
No que respeita aos ucranianos imigrados em Portugal, teve grande peso para os que permanecem há mais tempo no nosso país, a utilização de “agências de viagens” promovidas na Ucrânia, que ofereciam pacotes (viagem, documentos, transporte e a promessa de trabalho em Portugal).

Gráficos 7 - Tempo de Permanência em Portugal

CV



UC

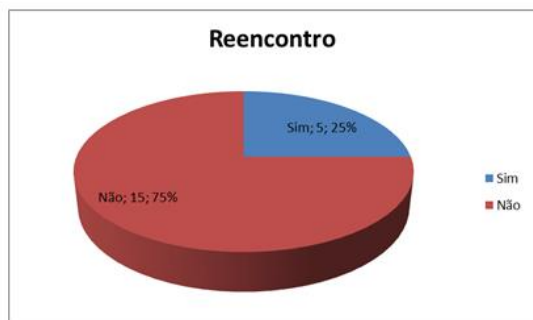


Como se pode constatar, os emigrantes de nacionalidade cabo Verdiana são os que permanecem há mais tempo em Portugal, sendo que 50% residem e trabalham pelo menos há 20 anos, isto pode ser explicado pelas relações históricas nomeadamente a imigração proveniente dos P.A.L.O.P's, ocorrida após os anos 80 (o que se encaixa nas explicações das teorias estruturalistas do capitalismo), e derivada da descolonização, da alteração da lei da nacionalidade e facilitada também, pelo desenvolvimento de redes migratórias informais.

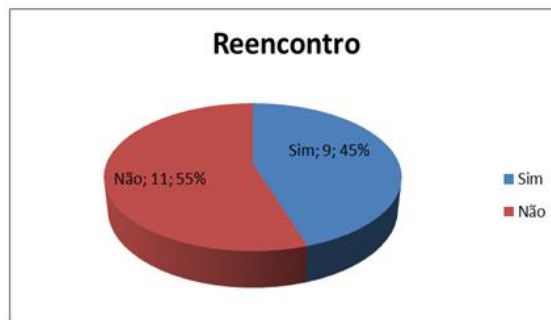
Os ucranianos são migrantes mais recentes, sendo no entanto o terceiro país mais representado em Portugal logo a seguir à comunidade brasileira e de Cabo Verde, podendo estes movimentos de pessoas terem sido facilitados pela desagregação da ex.-U.R.S.S. e pela regularização extraordinária de trabalhadores imigrantes, aberta em 2001, bem como pela diferença salarial entre Portugal e Ucrânia.

Gráficos 8 - Ocorrência de reencontro familiar em Portugal

CV



UC



Como decorre das conclusões sobre a questão anterior, o reencontro familiar dos imigrantes no caso dos ucranianos, ocorreu em 45 % dos casos, sendo que no caso dos cabo-verdianos, esta percentagem é de apenas 25% (assinala-se que grande parte dos entrevistados são solteiros). Em termos de legislação nacional (Decreto-Lei n.º 34/2003 de 25 de Fevereiro) que veio regular as condições de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros de Portugal (relativa a vistos de entrada, condições de permanência, vistos de trabalho, direito de reagrupamento familiar e autorização de residência de estrangeiros) esta, pode ter facilitado e contribuído para este reagrupamento. Releva-se que a reunião familiar tende a ser mais facilitada quando já existe emprego para o chefe de família o que também ocorre no caso presente, ver questão 11.

Quadros 2 - Profissão que exercia no país de origem

CV

10. Qual a profissão que exercia no país de origem?	Number of Respondents	% of Respondents
Trabalhor indiferenciado	19	95.00%
Trabalhador qualificado	1	5.00%
Trabalhador rural	0	0.00%
Técnico especializado	0	0.00%
Trabalhador por conta própria	0	0.00%

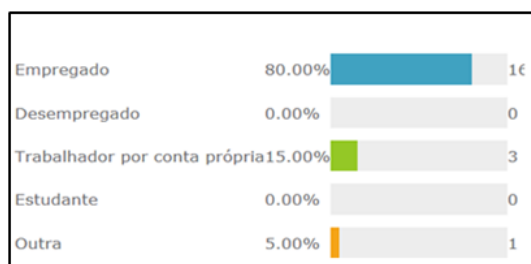
UC

10. Qual a profissão que exercia no país de origem?	Number of Respondents	% of Respondents
Trabalhor indiferenciado	6	30.00%
Trabalhador qualificado	4	20.00%
Trabalhador rural	0	0.00%
Técnico especializado	10	50.00%
Trabalhador por conta própria	0	0.00%

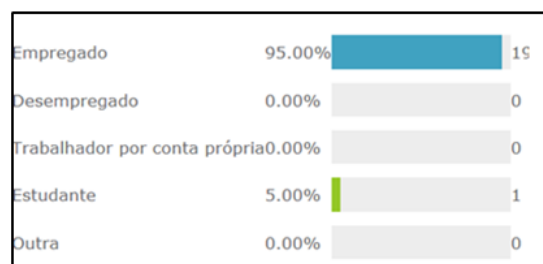
Da análise das respostas sobre a profissão no país de origem, verifica-se que existe uma relação com os níveis de habilitação académica, sendo de relevar que 50% dos ucranianos desempenhavam trabalho técnico especializado. Relativamente aos nacionais de C.V. 95% destes eram trabalhadores indiferenciados na origem.

Gráficos 9 – Situação profissional em Portugal

CV



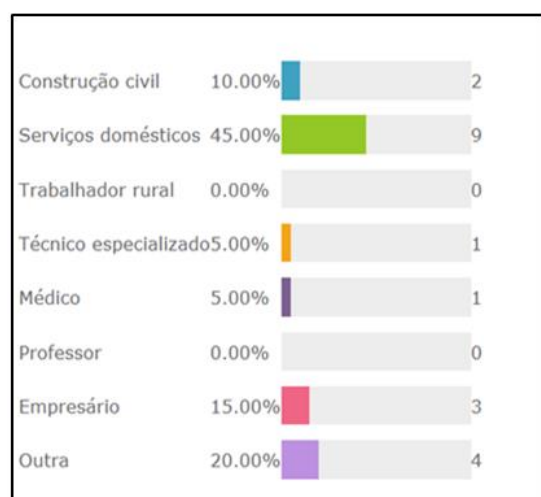
UC



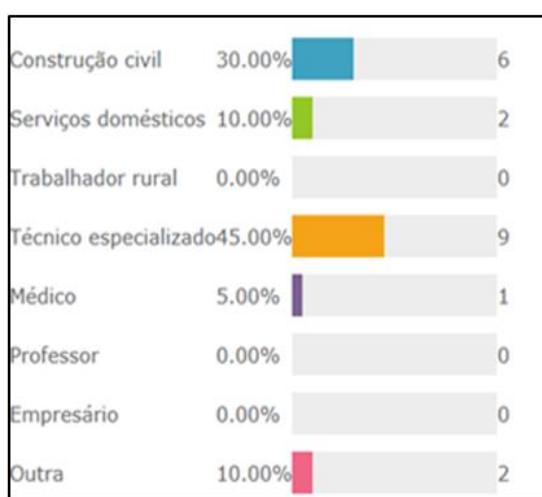
Relativamente à situação face ao emprego, verifica-se que a grande maioria dos inquiridos são empregados por conta de outrem e no caso dos C.V. existem 15% que são trabalhadores por conta própria. De entre os fatores teóricos considerados para que se dê uma plena integração nos países de acolhimento, o primeiro e mais determinante passa pela integração no mercado de trabalho a um nível que permita conciliar as qualificações e experiência dos migrantes, aproveitando o seu capital humano, assunto que se prende com as duas perguntas seguintes.

Gráficos 10 - Profissão que exerce em Portugal

CV



UC



Gráficos 11 - Valorização da experiência profissional vivida no país de origem

CV



UC

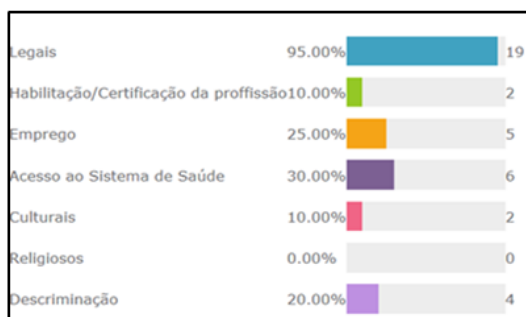


Considera-se adequado tratar estes 2 temas em conjunto, numa primeira leitura e pelo facto de o desemprego ser inexistente pode revelar uma situação ótima, pois se relativamente à formação base e profissão anterior no país de origem os C.V. apresentam uma profissão em Portugal aderente a estes fatores, o mesmo não se regista no que se refere aos ucranianos. No caso destes últimos, a profissão exercida em Portugal não tem aderência à situação anterior, que tinham na origem nem tão pouco às habilitações, o que nos leva a confirmar os resultados da U.E, no que respeita ao índice “MIPEX” que aponta para que poucos países têm um processo eficaz para reconhecer habilidades e experiência de trabalho anterior, nos países de origem dos migrantes.

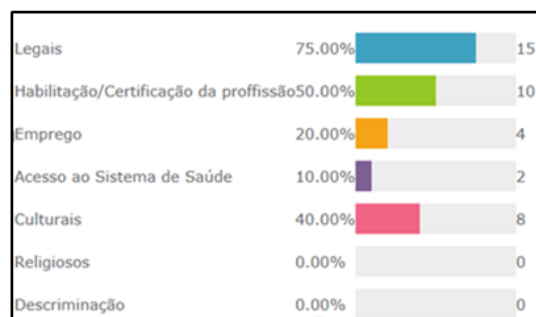
O que se referiu vai ao encontro da teoria do “Mercado de Trabalho Dual”, onde se identifica um mercado secundário, constituído essencialmente por oferta de empregos com baixos salários, por métodos de produção intensivos em mão-de-obra, predominantemente pouco qualificada, volátil, com elevado desemprego, precariedade e baixa mobilidade, sendo alimentado por mão-de-obra importada (imigrantes) dado que os trabalhadores nacionais do sector primário do mercado (em que o nível das qualificações é mais elevado, utiliza métodos de produção intensivos em capital, melhor retribuição do trabalho e mais oportunidades de progressão e carreira) não estão dispostos a aceitar esses empregos.

Gráficos 12 - Principais problemas de integração

CV



UC

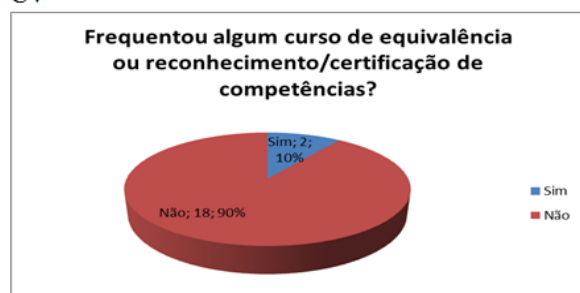


Verifica-se que as questões legais e as de reconhecimento e certificação da habilitação (no caso dos imigrantes ucranianos) foram as mais relevantes para o processo de integração. Como já se referiu anteriormente o acesso ao mercado de trabalho constitui o principal fator de integração.

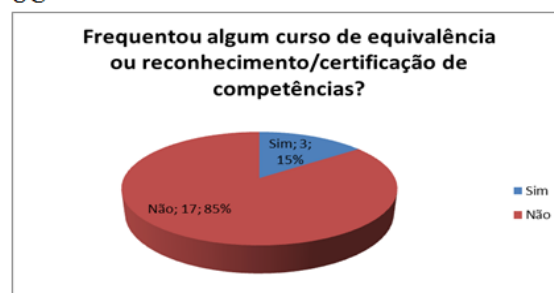
Através do “Índice Migrant Integration Policy”, ferramenta que mede as políticas de integração dos imigrantes na EU e em outros países, o qual avalia um conjunto de 8 processos : Acesso ao Mercado de Trabalho, Reagrupamento Familiar, Educação, Saúde, Participação, Política, Residência de Longa Duração, Acesso à Nacionalidade e Anti Discriminação, Portugal foi considerado o 2º melhor país a integrar imigrantes no conjunto destas 8 dimensões. O resultado das entrevistas corroboram este estudo, pois cerca de 90 % dos entrevistados consideram média e alta a sua satisfação com o processo de integração.

Gráficos 13 - Frequência de curso de equivalência ou reconhecimento/certificação

CV



UC



A este nível verifica-se uma fraca adesão dos migrantes a este tipo de solução, em parte por não estarem disponíveis ou simplesmente por não terem conhecimento dos mesmos, a exceção, prende-se com o caso de um imigrante ucraniano que sendo médico e trabalhando inicialmente no mercado de trabalho secundário (construção civil) conseguiu após vários anos

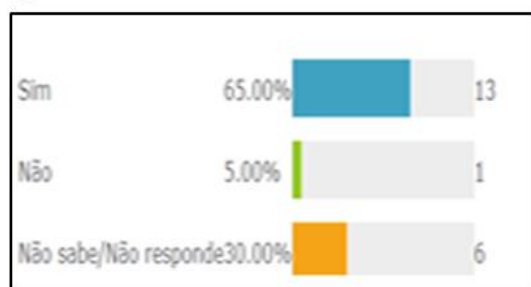
em Portugal, ao abrigo de um acordo entre a Cruz Vermelha Portuguesa e a Fundação Gulbenkian passar por um programa de reconhecimento do seu curso de medicina da ex-URSS e vir a trabalhar na sua área.

Este caso vem confirmar que as migrações, em particular de indivíduos já com um certo grau de capital humano, também tem lugar quando existe uma expectativa de o trabalhador poder vir a ter possibilidade de recuperar o investimento que efetuou em termos de capital humano.

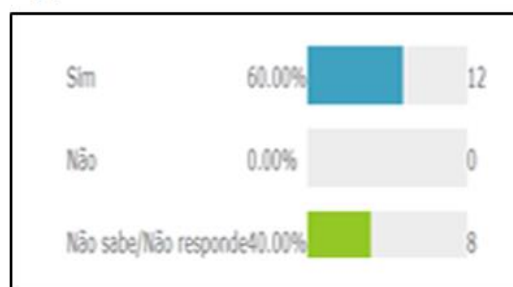
- Recursos para o Desenvolvimento - Capital Humano/Social

Gráficos 14 - Conhecimento da existência de meios de suporte entre os imigrantes

CV



UC



Quadros 3 - Avaliação do papel das redes de emigrantes

CV

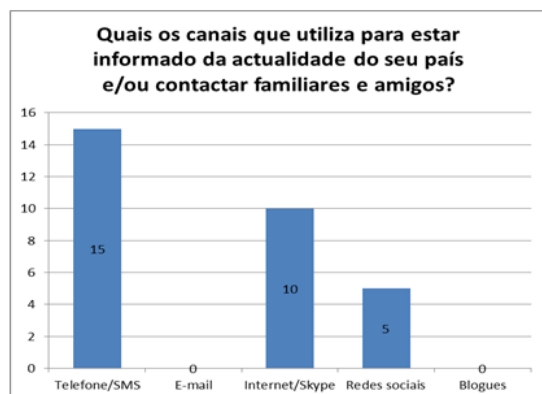
17. Numa escala de 1 a 5, em que 1 é a classificação mínima e 5 a máxima classifique de que forma as associações e as redes de emigrantes podem favorecer a troca e a disposição do conhecimento em favor do país de origem?	Number of		% of	
	Respondents		Respondents	
1	0		0.00%	
2	5		25.00%	
3	13		65.00%	
4	2		10.00%	
5	0		0.00%	

UC

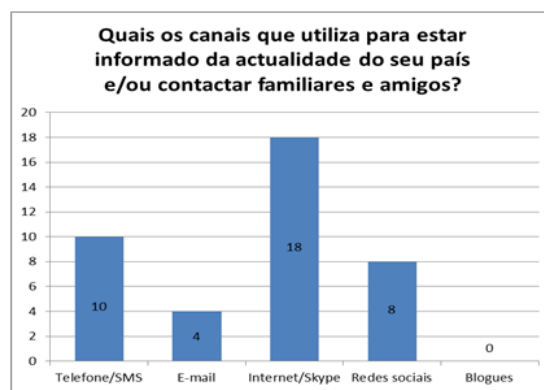
17. Numa escala de 1 a 5, em que 1 é a classificação mínima e 5 a máxima classifique de que forma as associações e as redes de emigrantes podem favorecer a troca e a disposição do conhecimento em favor do país de origem?	Number of		% of	
	Respondents		Respondents	
1	0		0.00%	
2	8		40.00%	
3	9		45.00%	
4	3		15.00%	
5	0		0.00%	

Gráficos 15 – Canais que utiliza para interagir com o seu país

CV



UC



Estas 3 questões, estão muito ligadas à análise das Teoria das redes sociais ao transnacionalismo, e relevam a importância das associações das diferentes diásporas, como facilitadoras e agregadoras de interesses que ligam as comunidades dos emigrantes aos países de origem, nomeadamente através do capital humano e social que estes detêm e/ou adquirem no decurso de todo o processo migratório e que pode beneficiar os países nativos.

A teoria das redes sociais identifica como determinante o papel das redes migratórias, pois considera que os migrantes não atuam de modo isolado. A participação e a pertença dos migrantes a estas redes mitigam os custos e os riscos ligados às migrações e tendem a subsistir a longo prazo.

Este tipo de redes são uma forma de “capital social” e de ligação entre os países emissores e recetores de migrantes. Este capital social das comunidades emigradas permite uma mediação entre o país de origem e o país de acolhimento.

No caso em estudo, os entrevistados assumem a importância destas redes para suportar as diásporas. Verifica-se também, que os C.V. utilizam maioritariamente as comunicações telefónicas e SMS, enquanto os ucranianos preferem a internet e redes sociais, este comportamento pode estar ligado a questões de formação, etárias e relacionadas com diferentes graus de infoexclusão.

Releva-se que a utilização dos canais proporcionados pelas TIC's e a globalização, permitem uma maior interação entre os migrantes que fazem parte das diásporas presentes nos diferentes países de acolhimento e as suas regiões de origem, o que permite ligações mais frequentes e próximas à sociedade nativa e manter diversos tipos de laços e relacionamento às

comunidades de origem, podendo ser utilizadas para ajudar à construção do capital humano das populações que permanecem na origem (ideias defendidas pelo transnacionalismo).

Quadros 4 – Disponibilidade para retornar e ajudar com os seus conhecimentos

CV

19. Estaria disposto a retornar, mesmo que periodicamente, ao seu país de origem e ajudar com os seus conhecimentos?	Number of		% of	
	Respondents		Respondents	
Sim	7		35.00%	
Não	2		10.00%	
Talvez	11		55.00%	

UC

19. Estaria disposto a retornar, mesmo que periodicamente, ao seu país de origem e ajudar com os seus conhecimentos?	Number of		% of	
	Respondents		Respondents	
Sim	11		55.00%	
Não	0		0.00%	
Talvez	9		45.00%	

Pretende-se avaliar, se existe disponibilidade para que possa ocorrer um retorno temporário ou mesmo virtual destes migrantes, e que com a contribuição do seu capital humano, social e redes e contacto que adquirem, ou aprofundam nos países de acolhimento, possam vir a ajudar no desenvolvimento do país de origem. Os inquiridos não levantaram resistência a esta modalidade de ajuda.

Quadros 5 - Concessão pelo país de origem de incentivos para fixar emigrantes com qualificações

CV

20. No seu país de origem são concedidos incentivos para fixar migrantes com qualificações elevadas?	Number of		% of	
	Respondents		Respondents	
Sim	0		0.00%	
Não	0		0.00%	
Não sabe/Não responde	20		100.00%	

UC

20. No seu país de origem são concedidos incentivos para fixar migrantes com qualificações elevadas?	Number of		% of	
	Respondents		Respondents	
Sim	1		5.00%	
Não	2		10.00%	
Não sabe/Não responde	17		85.00%	

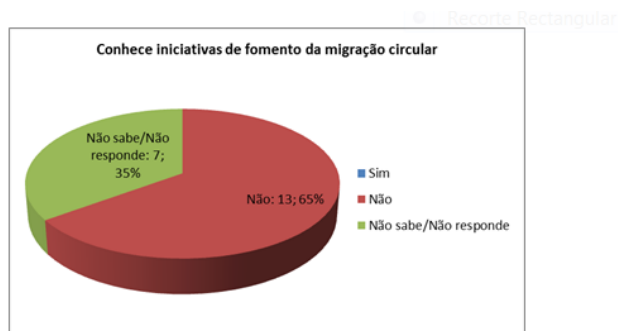
Relativamente a esta questão a situação detetada, revela um profundo desconhecimento sobre esta matéria para as duas nacionalidades. Se por um lado e em relação aos C.V. tendo em conta as competências académicas e profissionais detidas pelos inquiridos, pode-se inferir que não têm impacto sobre esta variável. Relativamente à população dos ucranianos, onde o seu grau académico e profissão poderia ser indício de poderem ter alguma informação sobre o assunto também existe desconhecimento.

Como resultado, a classificação desses incentivos por parte dos inquiridos também pode ter ficado prejudicada. Pese embora, possam existir alguns programas que visam o retorno virtual ou mesmo temporário dos emigrantes altamente qualificados e existam incentivos para este tipo de retorno, poucos oferecem apoio como o no reconhecimento de qualificações, muito menos em países menos desenvolvidos. Desta forma, não é possível neste estudo

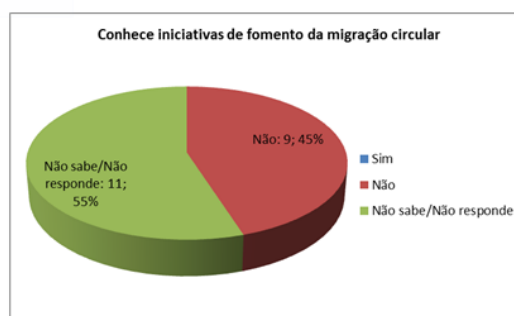
afirmar sobre o contributo destas pessoas para o desenvolvimento dos 2 países em causa, na vertente do seu capital humano.

Gráficos 16 - Conhecimento de iniciativas de fomento da migração circular

CV



UC



As respostas a estas questões, relacionadas com a migração circular e temporária não permitem validar as teorias e estudo sobre o assunto. Aparentemente existe pouco conhecimento sobre este tipo de iniciativas e a probabilidade dos migrantes destes 2 países trabalharem temporariamente nos seus países (de origem e destino) afigura-se remota. Os países deveriam criar e incentivar programas e projetos para fomentar a migração circular e criar condições para que os migrantes de retorno possam vir a ajudar ao desenvolvimento da sociedade de origem, através do capital humano e social que adquiriram e aperfeiçoaram nos países de acolhimento.

- Recurso para o desenvolvimento - Remessas/Investimento

Quadros 6 - Envio de remessas frequência e canais utilizados

CV

22. Envia periodicamente remessas para o País de origem?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	20	100.00%
Não	0	0.00%

Number of respondents 20

23. Em caso afirmativo, quantas vezes por ano ?	Number of Respondents	% of Respondents
[0 - 2]	1	5.00%
[2 - 5]	5	25.00%
[5 - 8]	12	60.00%
[8 - 12]	2	10.00%

Number of respondents 20

24. Em média envia quanto dinheiro (euros) para a origem?	Number of Respondents	% of Respondents
[10 - 100]	3	15.00%
[100 - 150]	7	35.00%
[150 - 300]	7	35.00%
[300 - 500]	2	10.00%
[> 500]	1	5.00%

UC

22. Envia periodicamente remessas para o País de origem?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	20	100.00%
Não	0	0.00%

Number of respondents 20

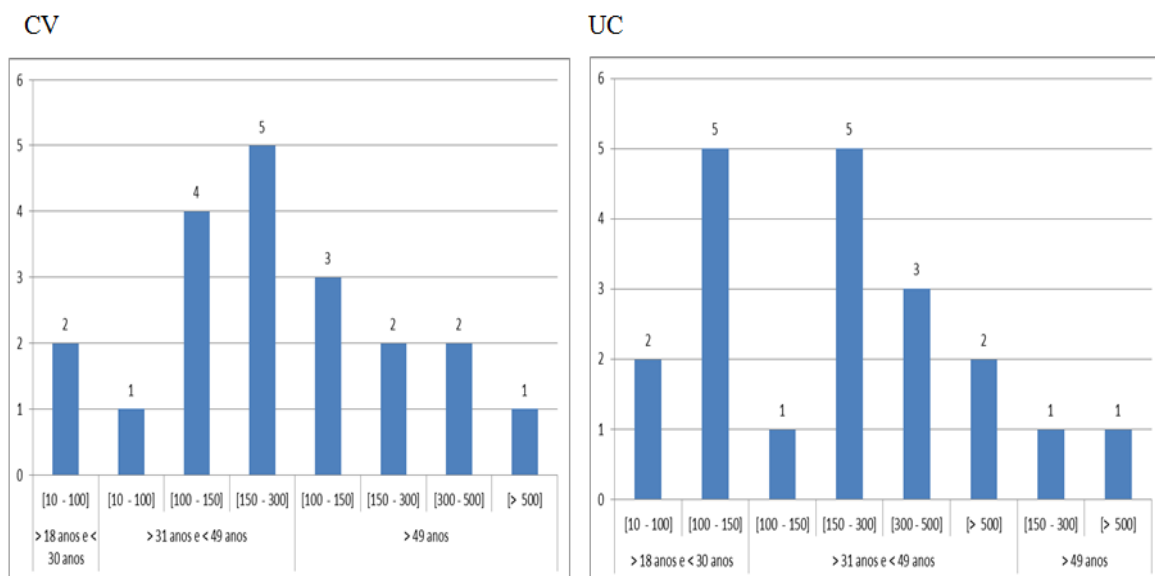
23. Em caso afirmativo, quantas vezes por ano ?	Number of Respondents	% of Respondents
[0 - 2]	1	5.00%
[2 - 5]	5	25.00%
[5 - 8]	8	40.00%
[8 - 12]	6	30.00%

Number of respondents 20

24. Em média envia quanto dinheiro (euros) para a origem?	Number of Respondents	% of Respondents
[10 - 100]	2	10.00%
[100 - 150]	6	30.00%
[150 - 300]	6	30.00%
[300 - 500]	3	15.00%
[> 500]	3	15.00%

Todos os entrevistados enviam remessas para os seus familiares na origem, sendo que a grande maioria apresentam uma frequência de envio anual entre 5 e 8 remessas, os valores mais significativos de envio 70% e 60% respetivamente para cada nacionalidade, encontram-se nos escalões entre 100-150 euros e entre 150 -300 euros, o que vem confirmar a teoria de que as remessas são um dos mais importantes recursos envolvidos no processo migratório, tal como como o capital humano e capital social dos migrantes, as remessas financeiras são utilizadas primordialmente para benefícios da família que permanece na origem (despesas com consumo, em investimento e na educação).

Gráficos 17 - Classe etária /valor remessas (€)

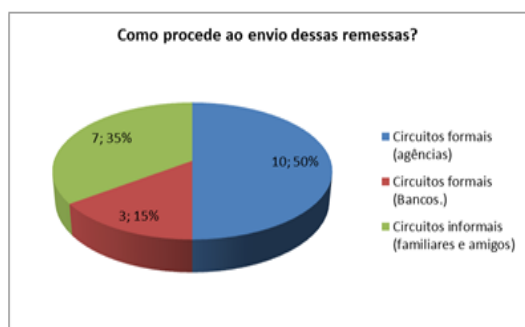


Outro aspeto relevante, prende-se com a relação existente entre as classes etárias dos migrantes e o valor das remessas que enviam para os países de origem. É possível observar que é na faixa etária intermédia [>31 e < 49 anos] que se situa o maior número de indivíduos que remetem meios financeiros , o valor mais observado situa-se no escalão entre os [150-300 Euros] . O nível de remessas enviadas pode encontrar-se prejudicado, dada as questões legais e as de reconhecimento e certificação da habilitação (no caso dos imigrantes ucranianos) que foram as mais complicadas no processo de integração, colocando muitos deles no 2 sector do mercado dual (trabalhos menos qualificados, e mais mal remunerados).

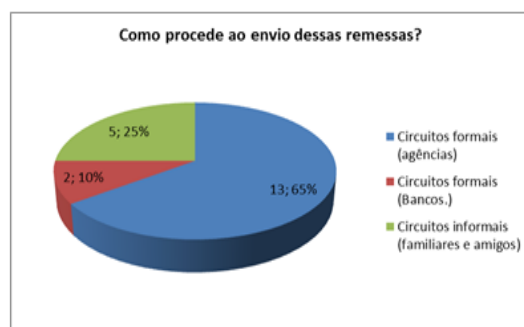
Os teóricos da nova economia da migração laboral - N.E.L.M. consideram que as remessas são determinantes e justificam as motivações dos migrantes. Também consideram que o contributo dos emigrantes para o país de origem não está necessariamente vinculado ao retorno à origem, pois estes e os seus familiares descendentes da diáspora podem contribuir para o desenvolvimento do seu país através da remessa de recursos financeiros. As remessas de migrantes proporcionam uma segurança e manutenção do rendimento para as famílias que permanecem no país de origem, para a N.E.L.M. este motivo de disseminação de risco, pode até explicar a ocorrência de migração na ausência de diferenças salariais.

Gráficos 18 - Modalidade de envio de remessas

CV

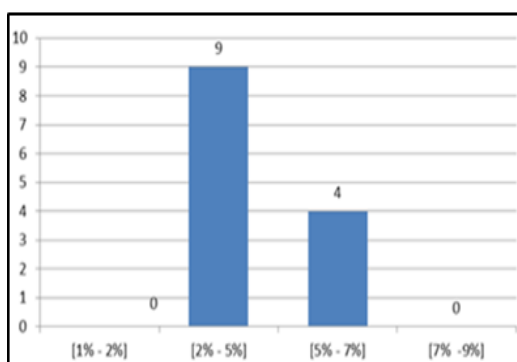


UC

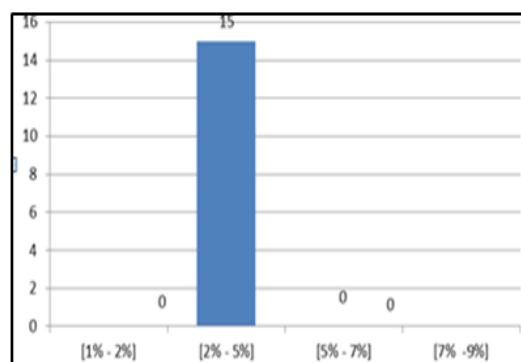


Gráficos 19 - Custos de envio das remessas

CV



UC



O modo como esse envio é efetuado, passa predominantemente pela utilização de canais/circuitos formais como o caso de bancos e a agências de transferência de fundos. A fraca utilização dos circuitos informais 7,35% e 5,25% para os cabo-verdianos e ucranianos respectivamente poderá ter a ver com o estatuto dos migrantes, pois a sua situação no país está regularizada.

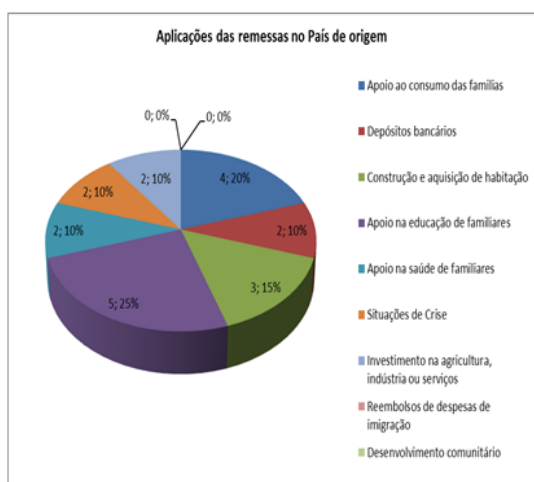
Os inquiridos cabo-verdianos, consideram o custo de envio das remessas pelos canais formais (agências) elevado, o que parcialmente vem corroborar os valores do simulador e as conclusões da literatura consultada. Este custo em média é considerado mais significativo para as transferências entre Portugal e Cabo Verde, do que do nosso país para a Ucrânia. O que confirma os dados do Banco Mundial que aponta, que “*pese embora os custos das*

transferências globalmente, tenham vindo a diminuir, ainda representavam em junho de 2017 uma média global de 7,32% do montante transferido”⁴⁵.

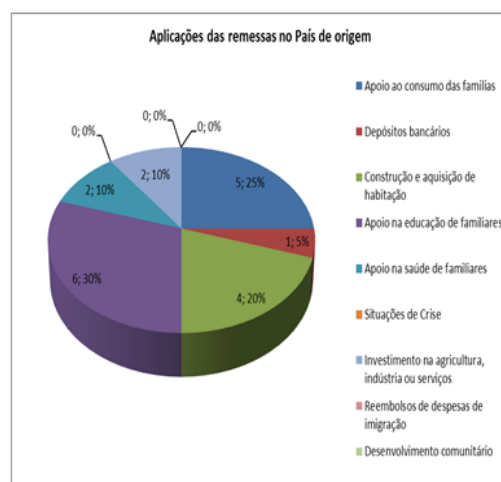
Os resultados do inquérito têm também elevada aderência aos custos médios registados também pelo Banco Mundial nos corredores de Europa Ásia Central e África Subsariana conforme se encontra exposto no Gráfico 6 - Média dos Custos de Envio de Remessas por Região (%) da presente dissertação.

Gráficos 20 - Principais aplicações das remessas no país de origem

CV



UC



As aplicações dadas às remessas enviadas pelos emigrantes, destinam-se com maior frequência ao apoio na educação, o que vem confirmar o papel deste recurso, para a formação do capital humano dos familiares que ficaram na origem e indícia juntamente com o apoio ao consumo e construção de habitação própria, que poderão contribuir para aumentar o grau de desenvolvimento económico e social na origem. A tipologia da aplicação de remessas considerando que os migrantes cabo-verdianos já estão há mais tempo em Portugal, deveriam teoricamente revelar mais impacto em investimento em construção de habitação, isto de acordo com as fases do ciclo de migração.

De referir ainda o apoio da diáspora em situações de crise, que no caso de Cabo Verde teve a ver com o vulcão da ilha do Fogo (erupção de 2014), o qual em parte foi divulgado e incentivado com recurso às redes de associações de emigrantes presentes em Portugal. Sobre estes resultados, que respeitam à questão do papel das remessas como fator que pode

⁴⁵ Banco Mundial-**The cost of sending and receiving infografia, money**. [Em linha]. Infografia (junho de 2017). [Consult. 4 de setembro de 2018] Disponível em <http://www.worldbank.org/en/news/infographic> Disponível em <http://www./2017/06/15/the-cost-of-sending-remittances-june-2017>

potenciar o desenvolvimento, estas são vistas pelos estruturalistas, mais como forma de alimentarem o consumo improdutivo e a inflação nas regiões de origem, do que propriamente aplicadas em investimentos reprodutivos

Para os estruturalistas a entrada destes fluxos financeiros têm um efeito que incentivava a procura de novos produtos e de alimentos que eram maioritariamente importados contribuindo e agravando o ciclo de dependência destas sociedades, face aos países desenvolvidos.

De acordo com os resultados obtidos nos inquéritos realizados, o apoio na educação apoio ao consumo e construção de habitação própria, são aplicações de fluxos gerados pelas remessas dos emigrantes, e que podem contribuir par o desenvolvimento dos países de origem, isto porque estas remessas dos migrantes e conforme defendido pelos teóricos transnacionalistas, contribuem para aumentar o rendimento do agregado familiar , mesmo que aplicadas em primeira linha em consumo corrente e teem um impacto subsequente gerando retorno, devendo ser então analisados como investimento, tal como é o caso das despesas com educação e saúde das famílias.

Quadros 7 - Probabilidade de retornar ao seu país e tornar-se um empreendedor

CV

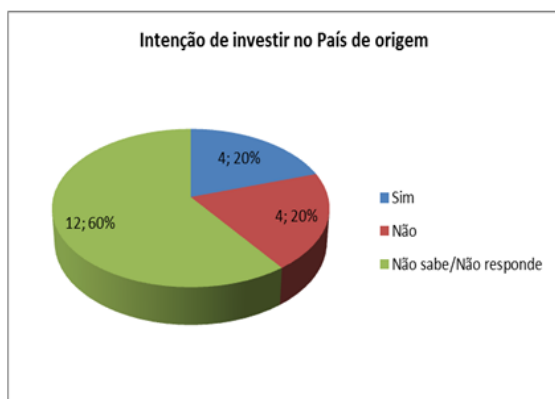
28. Numa escala de 1 a 5, em que 1 é o valor mínimo e 5 o máximo, qual a probabilidade de voltar ao seu país e tornar-se um empreendedor?	Number of Respondents	% of Respondents
1	2	10.00%
2	13	65.00%
3	4	20.00%
4	1	5.00%
5	0	0.00%

UC

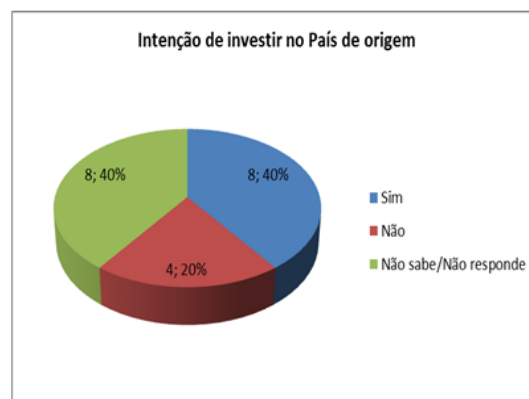
28. Numa escala de 1 a 5, em que 1 é o valor mínimo e 5 o máximo, qual a probabilidade de voltar ao seu país e tornar-se um empreendedor?	Number of Respondents	% of Respondents
1	0	0.00%
2	2	10.00%
3	13	65.00%
4	5	25.00%
5	0	0.00%

Gráficos 21 - Intenção de investimento

CV

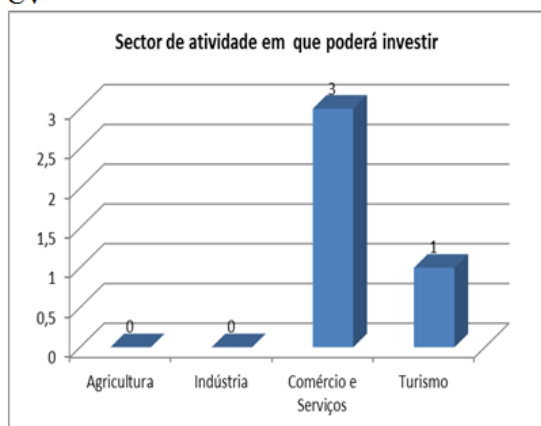


UC

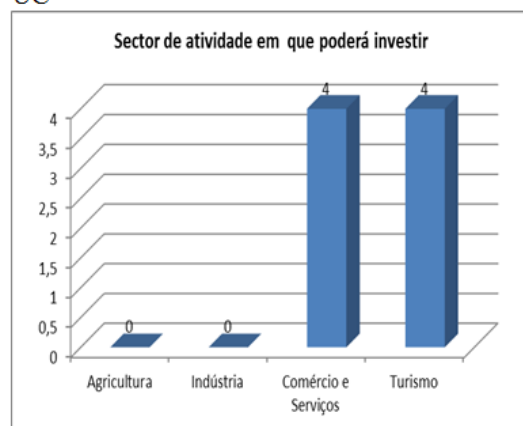


Gráficos 22 - Sector de atividade em que poderá investir

CV



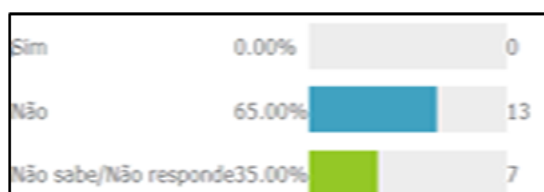
UC



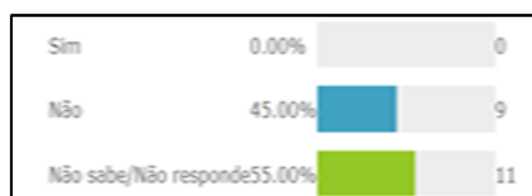
A análise conjunta dos resultados das questões relativas a intenção de investimentos por parte dos migrantes, no sentido de se tornarem empreendedores, intenção de investimento no seu país e em que sectores de atividade poderiam investir, revela que a disposição para investir é maior nos imigrantes ucranianos (8 pessoas), os sectores mais prováveis, apontam para o turismo, comércio e serviços.

Gráficos 23 - Conhecimento de programas do seu país para captar investidores da diáspora

CV



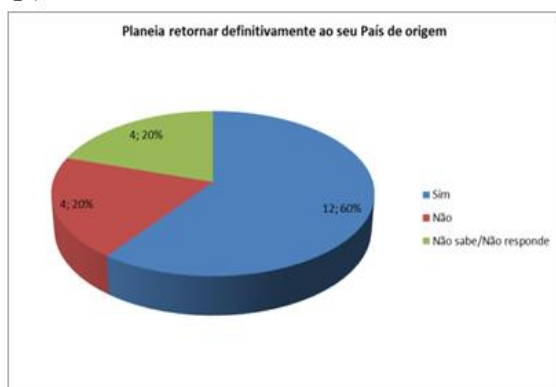
UC



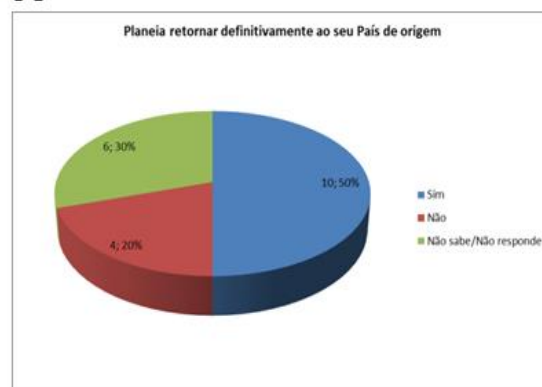
Sobre a existência de programas lançados pelos países de origem, para captar investidores, os inquiridos revelaram um desconhecimento total sobre o tema. Ficando também prejudicado o conhecimento sobre a tipologia destes.

Gráficos 24 - Planos para retornar definitivamente ao seu País de origem

CV



UC



Quadros 8 - Avaliação das condições na origem para poder regressar definitivamente

CV

34. Se respondeu afirmativamente na resposta anterior, quais os aspectos que considera positivos para esse regresso?	Number of Respondents	% of Respondents
Mercado do crédito para investimento	0	0.00%
Situação da Economia do país	7	58.00%
Transparência do Sistema Fiscal e Judicial	0	0.00%
Liberdade e Democracia	5	42.00%
Mercado de trabalho/Salários	0	0.00%

UC

34. Se respondeu afirmativamente na resposta anterior, quais os aspectos que considera positivos para esse regresso?	Number of Respondents	% of Respondents
Mercado do crédito para investimento	0	0.00%
Situação da Economia do país	8	80.00%
Transparência do Sistema Fiscal e Judicial	0	0.00%
Liberdade e Democracia	2	20.00%
Mercado de trabalho/Salários	0	0.00%

O tempo previsto para permanecerem em Portugal, parece relacionar-se inversamente com os anos de permanência efetiva no país de destino e de certa forma também com o escalão etário. Assim, dos imigrantes de Cabo Verde, 60% planeiam retornar, enquanto esta percentagem desce para 50% no caso dos ucranianos. Acresce que de acordo com a N.E.L.M. a decisão de retorno resulta de uma “estratégia calculada”. O retorno resulta de uma experiência migratória bem-sucedida, em que as pessoas aumentaram o rendimento e constituíram poupanças, tendo enviado meios financeiros para as famílias na origem (remessas).

Os migrantes vão ao exterior por um período de tempo determinado, isto é, até quando conseguem fornecer às suas famílias a liquidez e as poupanças esperadas.

A corrente estruturalista pode também justificar alguns destes “timings” ligados ao chamado “retorno de aposentação” (*return of retirement*) refere-se aos migrantes aposentados que decidem regressar ao país de origem e adquirir terra e habitação, que permitam usufruir da pensão de reforma. Para os que decidem permanecer em Portugal cerca de (20%) este

facto, pode também indiciar, que de acordo com as teorias estudadas, nomeadamente a do transnacionalismo, mesmo não regressando, os migrantes pelos seus contactos e ligação com os países de origem, podem manter os laços, através de visitas regulares, das remessas, das atividades comerciais, bem como dos investimentos, o que induz desenvolvimento na região de origem.

Sobre as condições que influenciam neste retorno ao país de origem, por causas que não a de aposentação, a situação económica, parece ser determinante.

Resumidamente e tendo em consideração os resultados apresentados das entrevistas por inquérito realizadas junto dos imigrantes cabo-verdianos e ucranianos e as diferentes variáveis alvo do estudo (demográficas/satisfação das necessidades dos migrantes , integração e recursos para o desenvolvimento (capital humano , social, remessas e aplicações das mesmas) poderá afirmar-se, que a integração destes migrantes foi relativamente conseguida. Este entendimento de integração multidimensional (educação, reagrupamento familiar, acesso à saúde, residência de longa duração) e fundamentalmente ao nível do acesso ao mercado de trabalho, pese embora, existam limitações ao nível da profissão exercida face às habilitações detidas e também no que respeita ao reconhecimento das competências , nomeadamente no caso dos ucranianos, que vieram também integrar o mercado de trabalho secundário, tal como a grande maioria dos cabo-verdianos.

Esta integração, constituiu uma das primeiras condições para serem gerados recursos que poderão ser disponibilizados e utilizados em prol do desenvolvimento dos países nativos.

No que se refere aos recursos para o desenvolvimento ligados ao capital humano e social destes migrantes, os resultados refletem a importância das associações das diásporas presentes em Portugal as quais ligam as comunidades de migrantes e o seus países de origem, a potencial disposição para disponibilizar e aproveitar o capital humano e social destes migrantes que adquiriram ou o aperfeiçoaram no país de destino, através de retorno temporário, está presente nas 2 comunidades, sendo no entanto, mais vinculada na população dos migrantes ucranianos, isto, provavelmente por possuírem um maior capital humano.

Todavia, e já no que respeita ao conhecimento por parte destes migrantes ucranianos e cabo-verdianos, sobre iniciativas desses 2 países, para fixarem os seus emigrantes mais qualificados, mesmo que temporariamente (migração circular), existem fortes indícios de lacunas de informação ao nível de conhecerem a existência de políticas e ou programas de

incentivos promovidos pelos países de origem para este fim, pelo que a sua eficácia se revela muito reduzida.

Do ponto vista económico, as remessas podem ser um fator catalizador do processo de desenvolvimento dos países nativos destes migrantes, os resultados destes inquéritos vão no sentido de confirmar a importância deste fluxo financeiro primordialmente para benefício das famílias que permanecem na origem.

As remessas de migrantes proporcionam uma segurança e manutenção do rendimento para as famílias no país de origem, tal como defendido pelos teóricos da N.E.L.M. Regista-se um envio regular de remessas pelos migrantes, estes são efetuados maioritariamente pelos canais legais/formais, pese embora, os custos de envio sejam ainda elevados nomeadamente para Cabo Verde, cerca de 7%, retirando desta forma liquidez que poderia ser canalizada para as famílias e desenvolvimento económico e social das sociedades de origem, problema este que é corroborado com os resultados apresentados anteriormente relativos aos custos de envio das remessas nos diferentes corredores regionais.

As remessas são canalizadas nos 2 países, com maior frequência para o apoio nas despesas de educação, apoio ao consumo e construção de habitação própria. Tal como foi referido aquando da análise das diferentes teorias sobre migrações, aparentemente este tipo de aplicações “improdutivas” das remessas poderá ser contraproducente a uma trajetória de desenvolvimento das sociedades de origem causando inflação, aumento de bens consumo importados e agravamento dos défices dos países (corrente estruturalistas).

Todavia, parece ser mais exequível a influência e efeito multiplicador mesmo deste tipo de despesas (visão transnacionalista) que devem ser encaradas como investimento, dado que as despesas que contribuem para melhorar o bem estar das pessoas, despesas em educação e formação profissional, saúde, habitação, despesas recreativas, e projetos comunitários contribuem a médio e longo prazo, para o processo de desenvolvimento das sociedades de origem.

CONCLUSÕES

As ligações de causa e efeito entre os fluxos migratórios internacionais e o desenvolvimento dos países de origem dos migrantes, constitui a temática da presente dissertação. A forma como os recursos envolvidos no processo migratório, pela utilização do capital humano e capital social dos migrantes, das remessas financeiras, por parte das diásporas espalhadas pelos países desenvolvidos, podem se adequadamente utilizados e aplicados para benefício do país de origem em investimentos produtivos, na educação, ou mesmo em situação de crise.

O problema em estudo, prende-se com procurar afirmar se existe uma efetiva e real conexão entre a emigração e o grau de desenvolvimento económico e social dos países de origem, e se este, pode ser potenciado pelos recursos humanos (capital humano e social) e os fluxos financeiros (remessas de emigrantes e suas aplicações) associados e disponibilizados pelos migrantes durante o ciclo migratório.

O objectivo principal do presente estudo, relaciona-se com a demonstração sobre a forma como as diásporas de emigrantes Cabo-verdianos e Ucrrianos (membros de comunidades étnicas e nacionais que deixaram, mas mantêm ligações com os seus países de origem) integradas em Portugal, podem e estão envolvidas enquanto agentes, no processo de desenvolvimento económico e social dos países de origem. Para esta efeito, fez-se recurso especificamente neste estudo ao seguinte

- Avaliação do nível de integração dos imigrantes em Portugal, vista numa perspetiva multidimensional: mercado de trabalho, inclusão social, inclusão na vida cívica, como condição de base e recurso, para a promoção do desenvolvimento dos respetivos países nativos.
- Análise sobre a forma como o capital humano detido e adquirido pelos migrantes, pode ser alvo de transferência, circulação e/ou mesmo retorno, para ser aplicado em benefício do desenvolvimento das sociedades de origem dos migrantes.
- Evidenciar que a aplicação dos fluxos financeiros, nomeadamente os que decorrem das remessas dos emigrantes, em complemento p. ex. com a Ajuda Oficial ao Desenvolvimento, podem ter uma capacidade reprodutora e multiplicadora, se adequadamente canalizados, geridos e aplicados em projetos de investimento produtivos e

educacionais nos países nativos destes imigrantes, contribuindo para o seu desenvolvimento sustentável.

Como metodologia de pesquisa para desenvolvimento desta dissertação, os métodos adotados foram: histórico, comparativo e estudo de caso, as técnicas para a recolha e tratamento de informação foram a bibliográfica, documental, pesquisa de campo com entrevistas realizadas entrevistas por preenchimento de questionário aos imigrantes presentes em Portugal e oriundos de Cabo Verde e da Ucrânia.

O nexó entre migrações e desenvolvimento dos países de origem passa numa primeira fase por assegurar que o processo emigratório seja bem-sucedido, pois só assim, o mesmo poderá ser gerador de recursos que poderão ser transferidos e utilizados em prol do processo de desenvolvimento da região/país de origem dos migrantes. Neste sentido e tendo em conta as diferentes valências que contribuem para um adequado e bem-sucedido processo de integração nos estados recetores de migrantes tratadas neste trabalho (emprego, integração, discriminação, acesso ao ensino etc.) e as respostas do estudo do caso, poderá ser defendido que existem condições de partida para que estes imigrantes oriundos de Cabo Verde e da Ucrânia, possam ter condições efetivas em Portugal para gerar recursos que sejam colocados no decurso do processo migratório, à disposição dos países nativos e virem a contribuir para o desenvolvimento destes.

Relativamente à questão do contributo do capital humano e capital social detido e desenvolvido no decurso do processo migratório, o qual constituí um recurso valioso que poderá ser afeto ao serviço do desenvolvimento, assunto tratado no capítulo 2 da presente dissertação, e contrariamente ao que foi durante muito tempo defendido, a hipótese de fuga de cérebros, apontada como sendo uma das causas principais para o subdesenvolvimento tem sido questionada, isto, tendo por base que a maioria dos migrantes internacionais são trabalhadores indiferenciado e que nem todos os migrantes são altamente qualificados, sendo que a fuga de cérebros em maior escala, parece ser mais localizada em poucos países.

Atualmente a noção de “gain brain” e “brain circulation” correlaciona-se com a formação do capital social numa perspetiva transnacional, tanto na forma das relações que existem entre os países de origem e as suas diásporas emigradas, como também, nos laços existentes entre as comunidades emigradas e o país de acolhimento.

As diásporas e as associações desenvolvidas no seu seio, podem constituir-se como um fator determinante para o processo de desenvolvimento das sociedades de origem, através da

transferência de recursos e de ideias. Este processo está atualmente muito associado e facilitado pela globalização, pois são disponibilizados instrumentos e oportunidades, que permitem fomentar a participação permanente dos emigrantes para ajudar os países de origem, trabalhadores que circulam entre a origem e o destino, membros da diáspora que trazem conhecimento e emigrantes que retornam temporariamente

No estudo efetuado, foi possível aferir da intenção dos migrantes cabo-verdianos e ucranianos poderem ajudar com o seu capital humano e social os países de origem, sendo mais patente a intenção nos extratos mais qualificados. Todavia, ressalta também alguma falta de informação nas questões relacionadas com a migração circular e temporária o que não permite validar totalmente as teorias e estudo sobre o assunto.

Aparentemente, estes países Cabo Verde e a Ucrânia deveriam criar e incentivar programas e projetos para fomentar a migração circular de quadros e criar condições para que os migrantes de retorno possam vir a ajudar ao desenvolvimento da sociedade de origem, através do capital humano e social que adquiriram no destino. O Programa promovido anteriormente pela O.I.M. como o M.I.D.A - Cabo Verde, de apoio ao retorno a curto prazo, a longo prazo, ou virtual utilizando as competências dos expatriados em sectores-chave p. ex. na formação de membros da diáspora para adquirir competências empreendedoras necessárias ao estabelecimento dos seus próprios negócios, pode constituir um bom exemplo.

Relativamente às remessas geradas por estes emigrantes e seu contributo como fator de desenvolvimento, realça-se que as remessas são de tal modo importantes a nível mundial, que só são superadas pelo Investimento privado, sendo atualmente o seu valor praticamente o triplo da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (A.O.D).

As remessas são um dos recursos envolvidos no processo migratório, tal como o capital humano e capital social dos migrantes, estas, são utilizadas primordialmente para benefício da família que permanece na origem, despesas com consumo ou investimento na educação. Quando estas remessas são aplicadas na economia dos países de origem, podem ser mais eficazes numa ótica de complemento ou conjugação com projetos de codesenvolvimento no âmbito da A.O.D.

Como se pode constatar das respostas dos inquiridos, praticamente todos os imigrantes enviam remessas financeiras para o país de origem. As aplicações dadas às remessas enviadas pelos imigrantes cabo-verdianos e ucranianos destinam-se com maior frequência ao apoio na

educação, apoio ao consumo de familiares e construção de habitação própria. De referir o apoio da diáspora em situações de crise, que no caso de Cabo Verde, se relacionou com o vulcão da ilha do Fogo.

Estas utilizações veem corroborar as teorias, nomeadamente as ligadas ao transnacionalismo, que consideram que as remessas dos migrantes, aumentam o rendimento do agregado familiar, mesmo que aplicadas em primeira linha em consumo corrente, têm um impacto subsequente e geram retorno, devendo ser então analisados como um investimento, tal como é o caso das despesas com educação e saúde que contribuem para o capital humano dos migrantes e famílias e podem ser ligados ao desenvolvimento dos seus países.

Também a análise conjunta dos resultados das questões relativas a potenciais investimentos por parte dos migrantes, no sentido de se tornarem empreendedores, intenção de investimento no seu país, e em que sectores de atividade poderiam ser realizados investimentos, revelam que a disposição para investir é maior nos imigrantes ucranianos e os sectores mais prováveis apontam para o turismo, comércio e serviços. Todavia, parece existir alguma falta de informação, sobre oportunidades e programas de incentivos ao investimento disponibilizados por parte dos governos dos países de origem.

Igualmente se referencia, o decréscimo nos custos de envio das remessas como um fator que poderia favorecer o desenvolvimento, estes permanece ainda relativamente altos, no caso dos 2 países, os custos de envio, obtiveram-se valores na ordem dos 2,5% para transferências para Ucrânia e cerca de 7% para Cabo Verde. O grupo de trabalho aberto sobre desenvolvimento sustentável do G20 5X5 propõe-se reduzir os custos mundiais das remessas para uma meta 3% até ao ano 2030, ou mesmo para 1%, valor que considera exequível se houver envolvimento dos P.V.D's, condições de mercado concorrencial e tecnologia.

Outra variável, prende-se com o retorno dos migrantes e como este pode influenciar o desenvolvimento da região e/ou país de origem. A questão do impacto do retorno dos migrantes sobre o desenvolvimento dos países de origem, foi abordada nas várias teorias que analisaram as razões para o retorno e as diferentes formas e circunstâncias institucionais e sociais que permitem a estes migrantes participarem nas mudanças do nível de desenvolvimento do seu país.

A teoria do transnacionalismo e a das redes sociais dão especial atenção a esta matéria, considerando que os migrantes de retorno preparam previamente a própria reintegração na

terra natal, mediante visitas periódicas e regulares ao seu país de origem, ao mesmo tempo que mantêm relações com o país de proveniência e enviam remessas às próprias famílias que ficam na origem o que é também corroborado pelas conclusões do presente estudo.

Os migrantes, quando retornam transportam consigo recursos tangíveis, o capital financeiro e intangíveis ou seja, contatos, relacionamentos, habilidades, conhecimentos, que foram adquiridos durante a sua experiência migratória no exterior. As remessas e poupanças podem ser investidas em projetos que visam garantir o retorno e são recursos financeiros, que também podem ser usados de acordo com as condições institucionais do país, podendo transformar a estrutura económica e política das áreas de origem.

Como conclusão final, poderá dizer-se que fica demonstrada a participação em termos globais dos imigrantes das duas nacionalidades presentes em Portugal, através da geração, disponibilização e utilização dos seus recursos e de forma gradual, do seu capital/humano e social mas sobretudo, pelas remessas e sua aplicação para ajudar ao processo de desenvolvimento do país/região de origem.

Todavia, deve-se assinalar que a migração e os impactos dos recursos que são fornecidos para a sociedade de origem dos migrantes não podem ser analisada isoladamente. Só se deverá atingir um desenvolvimento harmonioso e sustentável destes países, se existirem e forem promovidas por esses estados, adequadas modificações estruturais, como políticas que visem atuar ao nível da educação, repartição de rendimentos, desenvolvimento de mercados de bens e serviços e financeiros de modo a captar investimentos, aproveitando também projetos de ajuda ao desenvolvimento e de cooperação. Obviamente para existir sucesso, estas medidas deverão ser combinadas com o aprofundamento do relacionamento e troca de informação com as diásporas, envolvendo-as nas diferentes fases do percurso migratório, fazendo recurso do seu capital humano, social, remessas e espírito empreendedor e não apenas aquando do seu retorno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 – GERAL

a) Livros

FRAGA; Luís Alves de – **Metodologia da Investigação**. Lisboa Universidade Autónoma de Lisboa:2017. ISBN – 978-972-8973-49-0

2 - ESPECÍFICA

a) Livros

CASTELS, Stephen; Hein, Hans de; Miller, M. J. - **The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World**. Londres: Macmillan. Palgrave 2014 ISBN 978 – 0 – 230 – 35576 – 7 p.23

_____; (1999) - **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Editora: Paz e Terra.1999.p. 30

DELFAUD, Pierre-**Keynes** e **Keynesianismo**.Lisboa:Publicações Europa América.1977.p.53-64

PEIXOTO,João;MALHEIROS,Jorge;OLIVEIRA,Isabel-**Migrações e Sustentabilidade Demográfica**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos (2017) ISBN: 978-989-8863-18-8 p. 24

PORTES, Alejandro - **Migrações Internacionais, Origens Tipos e Modos de Incorporação**- Oeiras: editora Celta, 1999.p.33

RODRIGUES, Maria João - **O Sistema de Emprego em Portugal: Crise e Mutações**. 2ª Ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-0636-3

ROCHA, Maria Trindade -**Sociologia das migrações**, Lisboa: Universidade Aberta,1995- ISBN 972-674-162-9

b) Internet

ADAMS, Richard; PAGE, John -**Do international migration and remittances reduce poverty in Developing countries?**-[Em Linha]. Washington D.C.World Development Vol. 33, No. 10(2005) p. 1645-. [Consult.7 de março de 2018]. Disponível em [emitteriteresources.worldbank.org/INTAF.ROFFCHIECOfator/Resources/Migration_and_Remittances.pdf](http://emitteriteresources.worldbank.org/INTAF.ROFFCHIECOFator/Resources/Migration_and_Remittances.pdf).

- **A ESTRATÉGIA Conjunta África -EU Análise e Desafios da implementação após a Cimeira UE-África** [Em Linha] PLATAFORMA PORTUGUESA DAS ONGDI .Lisboa (2010) [Consult. em 20 de abril de 2018]Disponível em <http://site/Repositorio/DocumentosPublicacoes/Estudo%20UEAfrica%20-%202010.pdf>.

AGUNIAS, Dovelyn; NEWLAND ,Kathleen - **Developing a Road Map for Engaging Diasporas in Development-A Handbook for policy makers and practitioners in home and host countries**’. [Em linha] International Organization for Migration (IOM) Migration Policy Institute 2012.ISBN 978-92-9068-628-6.p.208.

CASSARIANO, Jean-Pierre –**Teorizando Sobre a Migração de Retorno Uma abordagem revisitada sobre migrantes de retorno** [Em linha] REMHU - Rev. Interdisciplinar Mobil. Hum., Brasília, Ano XXI, n. 41, (2013) p. 25-26 [Consult. em 7 de junho de 2018] Disponível em [www.php?script=S1980-85852013000200003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.remhu.org.br/index.php?script=S1980-85852013000200003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) ISSN 1980-8585.

CHOEN ,Robin - **Sólidas, Dúcteis e Líquidas: noções em mutação de “lar” e “terra natal”** [Em linha] Caderno CRH volume XXI nº 54 [consultado em 20 de Novembro de 2019] Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v21n54/08.pdf>.

- **DADOS DO INE X , XII,XII e XIV Recenseamento geral da população** .[Em linha] Fundação Francisco Manuel Santos (2018).[Consult. 25 jul. 2018] Disponível em <https://www.pordata.pt/Portugal/Saldos+populacionais+anuais+total++natural+e+migrat%c3%b3rio-657>.

FURTADO, V. -**Organizações Internacionais e Ajuda Pública Multilateral a Cabo Verde**

[Em linha] revista Conjuntura Global, vol. 6 n. 2, (mai./ago, 2017) , p. 185 [Consult. 7 de maiode2018]. Disponível em https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=7&ved=2ahUKEwi0pIOjscXeAhVJKBoKHV_ZBB8QFjAGegQIABAC&url=https%3A%2F%2Frevistas.ufpr.br%2Fconjglobal%2Farticle%2Fdownload%2F54611%2F33152&usg=AOvVaw3dm0g1ABM_1W-qheNc6TM6

HAAS, Hein de; VEZZOLI, Simona -**The Nature, evolution and effects of emigration policies** [Em linha]. Oxford. Working Papers, Paper 34, (April 2011), p. 21 [Consult. 3 março 2018]. Disponível em <https://www.imi.ox.ac.uk/publications/wp-34-11>

_____; -**Migration and development: a theoretical perspective** [Em linha] New York: International Migration Review© Center for Migration Studies, Inc. International Migration Review, nº 44 (2010) [Consult. em 12 de jul. 2018]. Disponível em :[http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/ \(ISSN\) 1747-7379](http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/ (ISSN) 1747-7379)

_____; - **Remittances, Migration and Social Development -A Conceptual Review of the Literature** [Em linha] (2007) New York: Social Policy and Development Programme Paper Number 34 (October 2007). United Nations Research Institute for Social Development [Consult. 15 de Jul. de 2018]. Disponível em [http://www.unrisd.org/80256B3C005BCCF9/httpNetITFramePDF?ReadForm&parentunid=8B7D005E37FFC77EC12573A600439846&parentdoctype=paper&netitpath=80256B3C005BCCF9/\(httpAuxPages\)/8B7D005E37FFC77EC12573A600439846/\\$file/deHaaspaper](http://www.unrisd.org/80256B3C005BCCF9/httpNetITFramePDF?ReadForm&parentunid=8B7D005E37FFC77EC12573A600439846&parentdoctype=paper&netitpath=80256B3C005BCCF9/(httpAuxPages)/8B7D005E37FFC77EC12573A600439846/$file/deHaaspaper).

HUDDLESTON, T.; BILGILI, Ö; JOKI, A.L.; VANKOVA, Z. -**MIGRANT POLICY INDEX 2015**. [Em linha]. Barcelona: Center for International Affairs CIDOB. 2016 [Consult. Em 18 de julho de 2018]. Disponível em <https://ec.europa.eu/migranteintegration/index.cfm?action=media.download&uuid=E7E7758E-E225-D71A-05142E0D5ED779F6>

IOM-**World Migration Report 2018** .International Organization for Migration [Em Linha] Genève. (2017) [Consult. 30 de junho de 2018] Disponível em <https://www.iom.int/wmr/world-migration-report-2018>.

KAPUR, Devesh -**The New Development Mantra?** [Em linha] G-24 Discussion Paper Series. UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT UNITED NATIONS nº.29 (Abril 2004) p. 6.[Consultado em 7 de julho de 2018]. Disponível em:https://unctad.org/en/Docs/gdsmdpbpg2420045_en.pdf.

KERR, William; PEKKALA, Sari; ÇAGLAR, Özden e PARSONS, Christopher -**Global - Talent Flows** [Em linha] Harvard Business School. Working Paper 17-026 (2016) p.15 [Consultado em 30 abril 2018]. Disponível em http://www.hbs.edu/faculty/Publication%20Files/17-026_a60ac33d-3fd5-4814-a845-137a38066810.pdf

-**MIGRATION and Development Brief Migration and Remittances Team, Development Prospects Group** [Em linha] THE WORLD BANK. Washington D.C. Vol. 24 (abril de 2015) p.14. [Consult. em 15 abril de 2018]. Disponível em <http://pubdocs.worldbank.org/en/773611444756855376> Migration and Development Brief 24.pdf

-**MIGRATION and Remittances Fact book 2016: Third Edition** [Em linha] .World Bank Group 2017 [Consult. em 10 Jul. 2017] Disponível em <https://elibrary.worldbank.org/doi/book/10.1596/978-1-4648-0319-2?chapterTab=true>.

NEVES, Miguel Santos; TRINDADE, Maria Rocha -**Diasporas and globalisation – The Chinese Business Community in Portugal and the integration of China into the world economy** [em linha] MIGRAÇÕES Journal of the Portuguese Immigration Observatory No. 3, October 2008 [Consultado em 20 de novembro 2019], Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Jan_Rath/publication/237143046_Prefacio/links/56a0bfc308aee4d26ad7c5dd/Prefacio.pdf#page=155

NOLASCO, C.- **Migrações Internacionais: Conceitos, tipologia e Teorias** [em linha] Coimbra. Oficina do CES nº 434 Março de 2016 ISSN 2182-7966. Editora Centro de Estudos Sociais Disponível em https://ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/14615_Oficina_434.pdf

OJAPINW, T. - **Remittances, Institutional Quality and Economic Growth in Sub-Saharan Africa** [Em linha]. Lagos. Department of Economics, Faculty of Social Sciences, University of Lagos (2018). [Consult. 27 De maio de 2018] Disponível em [wwwahttps://wfsdb.org/uploads/tx_llafdbpapers/Remittances__Institutional_Quality_and_Economic_Growth](https://wfsdb.org/uploads/tx_llafdbpapers/Remittances__Institutional_Quality_and_Economic_Growth)

PEIXOTO, João - **As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macrossociológicas**”, [Em linha] SOCIUS Working Papers, n.º 11/2004, Lisboa, SOCIUS-ISEG-UTL, (2004) [Consult. em 2 agosto. 2017]. Disponível em <http://pascal.isseg.utl.pt/socius/publicacoes/wp/wp200411.pdf>, p.27

POLANYI, Karl - **A Grande Transformação – As Origens da Nossa Época**. [Em linha] Rio de Janeiro Editora (2000) [Consult. em 3agost.2018]. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/content/1/Polanyi_A%20grande%20transform.%20-%20livro%20todo.pdf

PORUMBESCU, Alexandra - **Defining the New Economics of Labour Migration Theory Boundaries: A Sociological-Level Analysis of International Migrant**. [Em linha] editora Scrib. (2015). [Consult. Em 20 junho 2018,] Disponível em <https://pt.scribd.com/document/313713328/6-Defining-the-New-Economics-of-Labor-Migration-Theory-Boundaries-p.55-64>

PRIYANKA, Debnath - **Leveraging Return Migration for Development: The Role of Countries of Origin A Literature Review**[Em linha].KNOMAD WORKING PAPER 17 (2016).[Consult. em 22 de maio de 2018]. Disponível em <https://www.knomad.org/sites/default/files/201704/WP%20Leveraging%20Return%20Migration%20for%20Development%20%20The%20Role%20of%20Countries%20of%20Origin.pdf>

- **PRODATA - Dados do INE X,XII,XII e XIV Recenseamento geral da população**. [Em linha]Fundação Francisco Manuel Santos (2018).[Consult. 25 jul. 2018] Disponível em <https://www.pordata.pt/Portugal/Saldos+populacionais+anuais+total++natural+e+migrat%c3%b3rio-657>

- **PROGRAMA Indicativo de Cooperação 2012-2015** [Em linha] INSTITUTO CAMÕES. COOPERAÇÃO PORTUGAL – CABO Verde 2016 [Consult. em 28 de abril de 2018] Disponível em http://www.instituto-camoes.pt/images/cooperacao/pic_portugal_cabo_verde_2012_2015.pdf

- **RELATÓRIO sobre o Financiamento do Desenvolvimento (2015/2044)** [Em Linha] PARLAMENTO EUROPEU Estrasburgo: Comissão do Desenvolvimento, (2015). [Consult. em 25 de março de 2018]. Disponível em https://popdesenvolvimento.org/publicacoes/temas/descarregar.html?path=3%2529%2BDesenvolvimento%252Fa%2529%2BAjuda%2BP%25C3%25BAblica%2Bao%2BDesenvolvimento%252Relatorio_Financiamento%20Desenvolv.ParlamentoEuropeu.pdf

SCHULTZ, Theodore W– **Investment in Human Capital**. American Economic Review [Em linha] Vol. Nº 51 p.1 (maio de 1961) [Consult. em 25 Jul. 2017] Disponível em <http://la.utexas.edu/users/hcleaver/330T/350kPEESchultzInvestmentHumanCapital.pdf>. p.1

-**Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. [Em Linha]Rio de Janeiro:Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil 2015. [Consult. Em 6 de jul. 2017]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wpcontent/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>

WAHBA, J. -**Who benefits from return migration to developing countries?** [Em Linha] - IZA World of Labour nº 123.University of Southampton, UK, and IZAGermany.2015. [Consult. Em 8 de setembro 2018]. Disponível em <https://wol.iza.org/uploads/articles/123/pdfs/who-benefits-from-return-migration-to-developing-countries.pdf>.

-**WORLD Migration Report 2018** .International Organization for Migration [Em Linha] Genève. (2017) [Consult. 30 de junho de 2018] Disponível em <https://www.iom.int/wmr/world-migration-report-2018>.

WEBSITES:

Banco Nacional da Ucrânia - <https://www.bank.gov.ua/control/en/>

Banco De Cabo Verde - <http://www.bcv.cv>

Comissão Europeia - <https://ec.europa.eu>

Diário da República Electrónico - <https://dre.pt/>

INE -Portugal - www.ine.pt

INE - Cabo Verde - www.ine.cv

World Bank, - <https://remitencespricesworldbank.org>

Observatório das migrações-www.om.acm.gov.pt

ONU - DESA - <https://www.un.org/development/desa.org>

Organização Internacional das Migrações - <https://www.iom.int/>

Organização Mundial das Migrações - <http://www.iom.int>,

PORDATA - <http://www.pordata.pt/>

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras - www.sef.pt

ANEXOS

Anexo 1- Custos Envio Remessas (Portugal - Cabo Verde)

Sending money from PORTUGAL to CABO VERDE Data collected on: Jul 26, 2018
Collection period for: Third Quarter 2018

EUR | USD Alert me when new data published here [Subscribe/Unsubscribe](#)

140.00 EUR **345.00 EUR**

Firm	Payment instrument	Access point	Sending network coverage	Transfer speed	Receiving method	Disbursing network coverage	Fee	Exchange rate margin (%)	Total cost (%)	Total cost (EUR)
Western Union	Debit/credit card	Internet	Medium	Less than one hour	Cash	High	4.90	0.00	3.50	4.90
MoneyGram	Debit/credit card	Agent	High	Less than one hour	Cash	High	9.90	0.00	7.08	9.91
Western Union	Debit/credit card	Agent	High	Less than one hour	Cash	High	9.90	0.01	7.08	9.91
Azimo	Bank account transfer	Internet	Medium	Same day	Bank account	Low	11.99	1.06	9.62	13.47
Small World	Cash	Agent, Internet	Medium	Next day	Cash	Low	20.00	0.00	14.29	20.01
Total Average Third Quarter		Total Average Second Quarter		Total Average			11.34	0.21	8.31	11.64
8.31		8.32								

Non-Transparent records

Bank account transfer, Less than one hour, Bank account, Debit/credit card, Same day, Cash, Cash, Next day

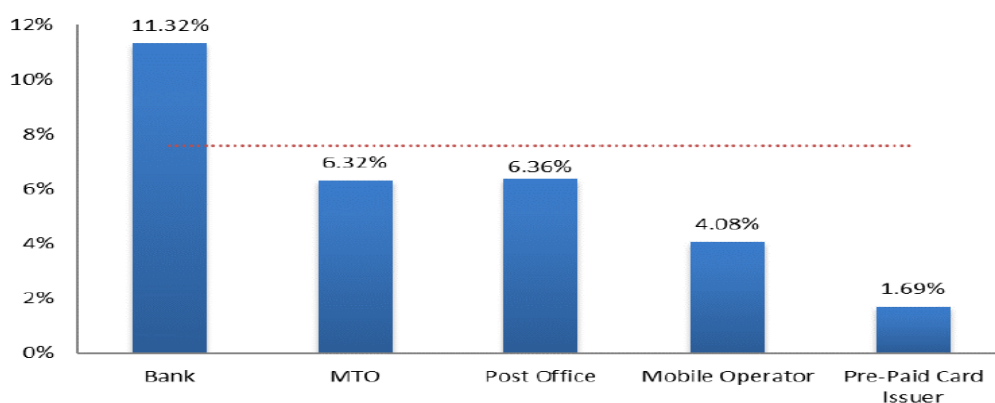
Fonte: Simulação a partir de World Bank- <https://remittancespricesworldbank.org>

Anexo 2 - Custos Envio Remessas (Portugal – Ucrânia)

Valor (€)	Custo Serviço (€)	% Do Valor Transferido
145	3.75	2,58%
250	6.11	2,4%
500	11.73	2,36%
1000	22.97	2,29%

Fonte: Elaboração própria a partir de <https://transferwise.com/pt/>

Anexo 3 - Custos Por Canal de Envio de Remessas



Fonte: remittanceprices.worldbank.org/sites/default/files/rpw_report_june_2016.pdf

Anexo 4 - Ficha de inquérito

Página 1 de 7	Página 2 de 7
Entrevista por inquérito - Contributo dos migrantes Ucranianos e Cabo-Verdianos para o desenvolvimento dos seus países de origem 1. Variáveis Sócio-demográficas 1. Idade * ☐ > 18 anos e < 30 anos ☐ > 31 anos e < 49 anos ☐ > 49 anos 2. Género * ☐ Masculino ☐ Feminino 3. Habilitações Literárias * ☐ Ensino Básico ☐ Ensino Secundário ☐ Ensino Profissional ☐ Ensino Politécnico ☐ Ensino Superior 4. Estado Civil * ☐ Casado(a) ☐ Solteiro(a) ☐ Divorciado(a) ☐ Viúvo(a) ☐ União de Facto	5. Quais as razões que o levaram a emigrar? * ☐ Económicas ☐ Profissionais ☐ Educacionais ☐ Políticas ☐ Religiosas ☐ Outras 6. Como foi tomada a decisão para emigrar? * ☐ De forma individual ☐ Parte de uma estratégia Familiar 7. Qual o contacto/forma utilizada para imigrar para Portugal? * ☐ Família ☐ Conpatricotas/amigos ☐ Agências 8. Há quanto tempo permanece em Portugal? * ☐ < 1 ano ☐ > 1 ano e < 5 anos ☐ > 6 anos e < 10 anos ☐ > 11 anos e < 20 anos ☐ > 20 anos 9. Ocorreu o reencontro familiar em Portugal? * ☐ Sim ☐ Não 10. Qual a profissão que exercia no país de origem? * ☐ Trabalhador indiferenciado ☐ Trabalhador qualificado ☐ Trabalhador rural ☐ Técnico especializado ☐ Trabalhador por conta própria
11. Qual a sua situação profissional actual? * ☐ Empregado ☐ Desempregado ☐ Trabalhador por conta própria ☐ Estudante ☐ Outra 12. Qual a profissão que exerce em Portugal? * ☐ Construção civil ☐ Serviços domésticos ☐ Trabalhador rural ☐ Técnico especializado ☐ Médico ☐ Professor ☐ Empresário ☐ Outra 13. Considera que a experiência profissional vivida no País de origem é valorizada? * ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe/não responde 14. Quais os principais problemas de integração que sentiu? * ☐ Legais ☐ Habilitação/Certificação da profissão ☐ Emprego ☐ Acesso ao Sistema de Saúde ☐ Culturais ☐ Religiosos ☐ Discriminação 15. Frequentou algum curso de equivalência ou reconhecimento/certificação de competências? * ☐ Sim ☐ Não	2. Recursos para o desenvolvimento - Capital humano/social 16. Existem meios de suporte entre os imigrantes, por exemplo redes e associações da Diáspora? * ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe/não responde 17. Numa escala de 1 a 5, em que 1 é a classificação mínima e 5 a máxima classifique de que forma as associações e as redes de emigrantes podem favorecer a troca e a disposição do conhecimento em favor do país de origem? * ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 18. Quais os canais que utiliza para estar informado da actualidade do seu país e/ou contactar familiares e amigos? * ☐ Telefone/SMS ☐ E-mail ☐ Internet/Skype ☐ Redes sociais ☐ Blogs 19. Estaria disposto a retornar, mesmo que periodicamente, ao seu país de origem e ajudar com os seus conhecimentos? * ☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez 20. No seu país de origem são concedidos incentivos para fixar migrantes com qualificações elevadas? * ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe/não responde

21. Tem conhecimento da existência de programas de retorno temporário de migrantes? *

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sabe/Não responde

3. Recursos para o desenvolvimento - Remessas/Investimento

22. Envia periodicamente remessas para o País de origem? *

- ☐ Sim
☐ Não

23. Em caso afirmativo, há quanto tempo?

- ☐ [0-2]
☐ [2-5]
☐ [5-8]
☐ [8-12]

24. Em média envia quanto dinheiro (euros) para a origem? *

- ☐ [10-100]
☐ [100-150]
☐ [150-300]
☐ [300-500]
☐ >500

25. Como procede ao envio dessas remessas? *

- ☐ Circuitos formais (agências)
☐ Circuitos formais (bancos)
☐ Circuitos informais (familiares e amigos, etc.)

26. Identifique nos intervalos seguintes a % de custos referentes ao envio das remessas *

- ☐ [1% - 2%]
☐ [2% - 5%]
☐ [5% - 7%]
☐ [7% -9%]

27. Quais as principais aplicações das remessas no País de origem? *

- ☐ Apoio ao consumo das famílias
☐ Depósitos bancários
☐ Construção e aquisição de habitação
☐ Apoio na educação de familiares
☐ Apoio na saúde de familiares
☐ Situações de crise
☐ Investimento na agricultura, indústria ou serviços
☐ Reembolsos de despesas de imigração
☐ Desenvolvimento comunitário

28. Numa escala de 1 a 5, em que 1 é o valor mínimo e 5 o máximo, qual a probabilidade de voltar ao seu país e tornar-se um empreendedor? *

- ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

29. Relativamente às suas poupanças pretende Investir no seu País de origem? *

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sabe/Não responde

30. Se respondeu afirmativamente na resposta anterior em que sector de actividade?

- ☐ Agricultura
☐ Indústria
☐ Comércio e Serviços
☐ Turismo

31. Tem conhecimento se existem programas do seu país para captar investidores da Diáspora? *

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sabe/Não responde

32. Caso tenha respondido afirmativamente na resposta anterior, que tipo de incentivos existem?

- ☐ Fiscais
☐ Apoios/Subsídios à criação de empresas
☐ Empréstimos bancários com juros bonificados
☐ Outros

33. Planeia retornar definitivamente ao seu País de origem? *

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sabe/Não responde

34. Se respondeu afirmativamente na resposta anterior, quais os aspetos que considera positivos para esse regresso?

- ☐ Mercado do crédito para investimento
☐ Situação da Economia do país
☐ Transparência do Sistema Fiscal e Judicial
☐ Liberdade e Democracia
☐ Mercado de trabalho/Salários

Anexo 5- Amostra de imigrantes

Nº	Amostra - Cabo-verdianos Profissão em Portugal	Idade
1	MÉDICO	35
2	EMPREGADA DOMÉSTICA	30
3	EMPREGADA DOMÉSTICA	35
4	EMPREGADA DOMÉSTICA	34
5	EMPREGADA DOMÉSTICA	31
6	EMPREGADA DOMÉSTICA	63
7	MÚSICO	42
8	EMPRESÁRIO RESTAURAÇÃO	40
9	EMPRESÁRIO C.CIVIL	38
10	EMPRESÁRIO C.CIVIL	65
11	EMPREGADA LIMPEZA	55
12	EMPREGADA LIMPEZA	53
13	EMPREGADA LIMPEZA	59
14	EMPREGADA LIMPEZA	66
15	ESTETICISTA	28
16	OPERÁRIO da CONSTRUÇÃO CIVIL	58
17	VIGILANTE	59
18	ADMINISTRATIVO	46
19	OPERÁRIO da CONSTRUÇÃO CIVIL	49
20	EMPREGADA HOTELARIA	32

Nº	Amostra - Ucrrianos Profissão em Portugal	Idade
1	OPERÁRIO da CONSTRUÇÃO CIVIL	30
2	OPERÁRIO da CONSTRUÇÃO CIVIL	31
3	EMPREGADA DOMÉSTICA	40
4	OPERÁRIO da CONSTRUÇÃO CIVIL	34
5	OPERÁRIO da CONSTRUÇÃO CIVIL	35
6	EMPREGADA ADMINISTRATIVA	23
7	INFORMÁTICO	28
8	MÉDICO	50
9	ECONOMISTA	43
10	ECONOMISTA	23
11	OPERÁRIO da CONSTRUÇÃO CIVIL	46
12	OPERÁRIO da CONSTRUÇÃO CIVIL	61
13	TÉCNICA SAÚDE	49
14	ELECTRICISTA	45
15	ELECTRICISTA	48
16	TÉCNICA SAÚDE	46
17	INFORMÁTICO	26
18	INFORMÁTICO	42
19	EMPREGADA DOMÉSTICA	42
20	EMPREGADA ADMINISTRATIVA	23

Anexo 6 - Tratamento estatístico dos resultados

1. Variáveis Sócio-demográficas (Cabo Verdeanos)			1. Variáveis Sócio-demográficas (Ucranianos)		
1. Idade	Number of Respondents	% of Respondents	1. Idade	Number of Respondents	% of Respondents
> 18 anos e < 30 anos	2	10.00%	> 18 anos e < 30 anos	7	35.00%
> 31 anos e < 49 anos	10	50.00%	> 31 anos e < 49 anos	11	55.00%
> 49 anos	8	40.00%	> 49 anos	2	10.00%
Number of respondents		20	Number of respondents		20
2. Género	Number of Respondents	% of Respondents	2. Género	Number of Respondents	% of Respondents
Masculino	7	35.00%	Masculino	12	60.00%
Feminino	13	65.00%	Feminino	8	40.00%
Number of respondents		20	Number of respondents		20
3. Habilitações Literárias	Number of Respondents	% of Respondents	3. Habilitações Literárias	Number of Respondents	% of Respondents
Ensino Básico	13	65.00%	Ensino Básico	1	5.00%
Ensino Secundário	6	30.00%	Ensino Secundário	2	10.00%
Ensino Profissional	0	0.00%	Ensino Profissional	2	10.00%
Ensino Politécnico	0	0.00%	Ensino Politécnico	10	50.00%
Ensino Superior	1	5.00%	Ensino Superior	5	25.00%
Number of respondents		20	Number of respondents		20
4. Estado Civil	Number of Respondents	% of Respondents	4. Estado Civil	Number of Respondents	% of Respondents
Casado(a)	11	55.00%	Casado(a)	14	70.00%
Solteiro(a)	9	45.00%	Solteiro(a)	4	20.00%
Divorciado(a)	0	0.00%	Divorciado(a)	2	10.00%
Viúvo(a)	0	0.00%	Viúvo(a)	0	0.00%
União de Facto	0	0.00%	União de Facto	0	0.00%
Number of respondents		20	Number of respondents		20
5. Quais as razões que o levaram a emigrar?	Number of Respondents	% of Respondents	5. Quais as razões que o levaram a emigrar?	Number of Respondents	% of Respondents
Económicas	16	64.00%	Económicas	14	42.42%
Profissionais	6	24.00%	Profissionais	13	39.39%
Educacionais	1	4.00%	Educacionais	1	3.03%
Políticas	0	0.00%	Políticas	0	0.00%
Religiosas	0	0.00%	Religiosas	0	0.00%
Outras	2	8.00%	Outras	5	15.15%
Number of respondents		20	Number of respondents		20
6. Como foi tomada a decisão para emigrar?	Number of Respondents	% of Respondents	6. Como foi tomada a decisão para emigrar?	Number of Respondents	% of Respondents
De forma individual	10	50.00%	De forma individual	4	20.00%
Parte de uma estratégia Familiar	10	50.00%	Parte de uma estratégia Familiar	16	80.00%
Number of respondents		20	Number of respondents		20
7. Qual o contacto/forma utilizada para imigrar para Portugal?	Number of Respondents	% of Respondents	7. Qual o contacto/forma utilizada para imigrar para Portugal?	Number of Respondents	% of Respondents
Família	12	60.00%	Família	6	30.00%
Compatriotas/amigos	8	40.00%	Compatriotas/amigos	6	30.00%
Agências	0	0.00%	Agências	8	40.00%
Number of respondents		20	Number of respondents		20

8. Há quanto tempo permanece em Portugal?	Number of Respondents	% of Respondents
< 1 ano	0	0.00%
> 1 ano e < 5 anos	1	5.00%
> 6 anos e < 10 anos	4	20.00%
> 11 anos e < 20 anos	5	25.00%
> 20 anos	10	50.00%

Number of respondents 20

9. Ocorreu o reencontro familiar em Portugal?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	5	25.00%
Não	15	75.00%

Number of respondents 20

10. Qual a profissão que exercia no país de origem?	Number of Respondents	% of Respondents
Trabalhor indiferenciado	19	95.00%
Trabalhador qualificado	1	5.00%
Trabalhador rural	0	0.00%
Técnico especializado	0	0.00%
Trabalhador por conta própria	0	0.00%

Number of respondents 20

11. Qual a sua situação profissional actual?	Number of Respondents	% of Respondents
Empregado	16	80.00%
Desempregado	0	0.00%
Trabalhador por conta própria	3	15.00%
Estudante	0	0.00%
Outra	1	5.00%

Number of respondents 20

12. Qual a profissão que exerce em Portugal?	Number of Respondents	% of Respondents
Construção civil	2	10.00%
Serviços domésticos	9	45.00%
Trabalhador rural	0	0.00%
Técnico especializado	1	5.00%
Médico	1	5.00%
Professor	0	0.00%
Empresário	3	15.00%
Outra	4	20.00%

Number of respondents 20

13. Considera que a experiência profissional vivida no País de origem é valorizada?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	10	50.00%
Não	4	20.00%
Não sabe/não responde	6	30.00%

Number of respondents 20

8. Há quanto tempo permanece em Portugal?	Number of Respondents	% of Respondents
< 1 ano	0	0.00%
> 1 ano e < 5 anos	7	35.00%
> 6 anos e < 10 anos	5	25.00%
> 11 anos e < 20 anos	8	40.00%
> 20 anos	0	0.00%

Number of respondents 20

9. Ocorreu o reencontro familiar em Portugal?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	9	45.00%
Não	11	55.00%

Number of respondents 20

10. Qual a profissão que exercia no país de origem?	Number of Respondents	% of Respondents
Trabalhor indiferenciado	6	30.00%
Trabalhador qualificado	4	20.00%
Trabalhador rural	0	0.00%
Técnico especializado	10	50.00%
Trabalhador por conta própria	0	0.00%

Number of respondents 20

11. Qual a sua situação profissional actual?	Number of Respondents	% of Respondents
Empregado	19	95.00%
Desempregado	0	0.00%
Trabalhador por conta própria	0	0.00%
Estudante	1	5.00%
Outra	0	0.00%

Number of respondents 20

12. Qual a profissão que exerce em Portugal?	Number of Respondents	% of Respondents
Construção civil	6	30.00%
Serviços domésticos	2	10.00%
Trabalhador rural	0	0.00%
Técnico especializado	9	45.00%
Médico	1	5.00%
Professor	0	0.00%
Empresário	0	0.00%
Outra	2	10.00%

Number of respondents 20

13. Considera que a experiência profissional vivida no País de origem é valorizada?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	10	50.00%
Não	8	40.00%
Não sabe/não responde	2	10.00%

Number of respondents 20

14. Quais os principais problemas de integração que sentiu?	Number of Respondents	% of Respondents
Legais	19	50.00%
Habilitação/Certificação da profissão	2	5.26%
Emprego	5	13.16%
Acesso ao Sistema de Saúde	6	15.79%
Culturais	2	5.26%
Religiosos	0	0.00%
Descriminação	4	10.53%

Number of respondents 20

15. Frequentou algum curso de equivalência ou reconhecimento/certificação de competências?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	2	10.00%
Não	18	90.00%

Number of respondents 20

Number of respondents who skipped this question 0

Page 2. Recursos para o desenvolvimento - Capital humano/social

16. Existem meios de suporte entre os imigrantes, por exemplo redes e associações da Diáspora?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	13	65.00%
Não	1	5.00%
Não sabe/Não responde	6	30.00%

Number of respondents 20

17. Numa escala de 1 a 5, em que 1 é a classificação mínima e 5 a máxima classifique de que forma as associações e as redes de emigrantes podem favorecer a troca e a disposição do conhecimento em favor do país de origem?	Number of Respondents	% of Respondents
1	0	0.00%
2	5	25.00%
3	13	65.00%
4	2	10.00%
5	0	0.00%

Number of respondents 20

18. Quais os canais que utiliza para estar informado da actualidade do seu país e/ou contactar familiares e amigos?	Number of Respondents	% of Respondents
Telefone/SMS	15	50.00%
E-mail	0	0.00%
Internet/Skype	10	33.33%
Redes sociais	5	16.67%
Blogues	0	0.00%

Number of respondents 20

14. Quais os principais problemas de integração que sentiu?	Number of Respondents	% of Respondents
Legais	15	38.46%
Habilitação/Certificação da profissão	10	25.64%
Emprego	4	10.26%
Acesso ao Sistema de Saúde	2	5.13%
Culturais	8	20.51%
Religiosos	0	0.00%
Descriminação	0	0.00%

Number of respondents 20

15. Frequentou algum curso de equivalência ou reconhecimento/certificação de competências?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	3	15.00%
Não	17	85.00%

Number of respondents 20

Page 2. Recursos para o desenvolvimento - Capital humano/social

16. Existem meios de suporte entre os imigrantes, por exemplo redes e associações da Diáspora?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	12	60.00%
Não	0	0.00%
Não sabe/Não responde	8	40.00%

Number of respondents 20

17. Numa escala de 1 a 5, em que 1 é a classificação mínima e 5 a máxima classifique de que forma as associações e as redes de emigrantes podem favorecer a troca e a disposição do conhecimento em favor do país de origem?	Number of Respondents	% of Respondents
1	0	0.00%
2	8	40.00%
3	9	45.00%
4	3	15.00%
5	0	0.00%

Number of respondents 20

18. Quais os canais que utiliza para estar informado da actualidade do seu país e/ou contactar familiares e amigos?	Number of Respondents	% of Respondents
Telefone/SMS	10	25.00%
E-mail	4	10.00%
Internet/Skype	18	45.00%
Redes sociais	8	20.00%
Blogues	0	0.00%

Number of respondents 20

19. Estaria disposto a retornar, mesmo que periodicamente, ao seu país de origem e ajudar com os seus conhecimentos?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	7	35.00%
Não	2	10.00%
Talvez	11	55.00%

Number of respondents

20

20. No seu país de origem são concedidos incentivos para fixar migrantes com qualificações elevadas?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	0	0.00%
Não	0	0.00%
Não sabe/Não responde	20	100.00%

Number of respondents

20

21. Tem conhecimento se existem iniciativas de fomento da migração circular (temporária) através da redução das restrições à mobilidade?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	0	0.00%
Não	13	65.00%
Não sabe/Não responde	7	35.00%

Number of respondents

20

Page 3. Recursos para o desenvolvimento - Remessas/Investimento

22. Envia periodicamente remessas para o País de origem?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	20	100.00%
Não	0	0.00%

Number of respondents

20

23. Em caso afirmativo, quantas vezes por ano ?	Number of Respondents	% of Respondents
[0 - 2]	1	5.00%
[2 - 5]	5	25.00%
[5 - 8]	12	60.00%
[8 - 12]	2	10.00%

Number of respondents

20

24. Em média envia quanto dinheiro (euros) para a origem?	Number of Respondents	% of Respondents
[10 - 100]	3	15.00%
[100 - 150]	7	35.00%
[150 - 300]	7	35.00%
[300 - 500]	2	10.00%
[> 500]	1	5.00%

Number of respondents

20

25. Como procede ao envio dessas remessas?	Number of Respondents	% of Respondents
Circuitos formais (agências)	10	50.00%
Circuitos formais (Bancos.)	3	15.00%
Circuitos informais (familiares e amigos)	7	35.00%

Number of respondents

20

19. Estaria disposto a retornar, mesmo que periodicamente, ao seu país de origem e ajudar com os seus conhecimentos?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	11	55.00%
Não	0	0.00%
Talvez	9	45.00%

Number of respondents

20

20. No seu país de origem são concedidos incentivos para fixar migrantes com qualificações elevadas?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	1	5.00%
Não	2	10.00%
Não sabe/Não responde	17	85.00%

Number of respondents

20

21. Tem conhecimento da existência de programas de retorno temporário de migrantes?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	0	0.00%
Não	9	45.00%
Não sabe/Não responde	11	55.00%

Number of respondents

20

Page 3. Recursos para o desenvolvimento - Remessas/Investimento

22. Envia periodicamente remessas para o País de origem?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	20	100.00%
Não	0	0.00%

Number of respondents

20

23. Em caso afirmativo, quantas vezes por ano ?	Number of Respondents	% of Respondents
[0 - 2]	1	5.00%
[2 - 5]	5	25.00%
[5 - 8]	8	40.00%
[8 - 12]	6	30.00%

Number of respondents

20

24. Em média envia quanto dinheiro(euros) para a origem?	Number of Respondents	% of Respondents
[10 - 100]	2	10.00%
[100 - 150]	6	30.00%
[150 - 300]	6	30.00%
[300 - 500]	3	15.00%
[> 500]	3	15.00%

Number of respondents

20

25. Como procede ao envio dessas remessas?	Number of Respondents	% of Respondents
Circuitos formais (agências)	13	65.00%
Circuitos formais (Bancos.)	2	10.00%
Circuitos informais (familiares e amigos)	5	25.00%

Number of respondents

20

26. Identifique nos intervalos seguintes , a % de custos referentes ao envio das remessas	Number of Respondents	% of Respondents
[1% - 2%]	0	0.00%
[2% - 5%]	9	70.00%
[5% - 7%]	4	30.00%
[7% -9%]	0	0.00%

Number of respondents

20

Number of respondents who skipped this question

7

27. Quais as principais aplicações das remessas no País de origem?	Number of Respondents	% of Respondents
Apoio ao consumo das famílias	4	20.00%
Depósitos bancários	2	10.00%
Construção e aquisição de habitação	3	15.00%
Apoio na educação de familiares	5	25.00%
Apoio na saúde de familiares	2	10.00%
Situações de Crise	2	10.00%
Investimento na agricultura, indústria ou serviços	2	10.00%
Reembolsos de despesas de imigração	0	0.00%
Desenvolvimento comunitário	0	0.00%

Number of respondents

20

28. Numa escala de 1 a 5, em que 1 é o valor mínimo e 5 o máximo, qual a probabilidade de voltar ao seu país e tornar-se um empreendedor?	Number of Respondents	% of Respondents
1	2	10.00%
2	13	65.00%
3	4	20.00%
4	1	5.00%
5	0	0.00%

Number of respondents

20

29. Relativamente às suas poupanças pretende Investir no seu País de origem?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	4	20.00%
Não	4	20.00%
Não sabe/Não responde	12	60.00%

Number of respondents

20

30. Se respondeu afirmativamente na resposta anterior em que sector de actividade?	Number of Respondents	% of Respondents
Agricultura	0	0.00%
Indústria	0	0.00%
Comércio e Serviços	3	75.00%
Turismo	1	25.00%

Number of respondents

20

Number of respondents who skipped this question

16

26. Identifique nos intervalos seguintes , a % de custos referentes ao envio das remessas	Number of Respondents	% of Respondents
[1% - 2%]	0	0.00%
[2% - 5%]	15	100.00%
[5% - 7%]	0	0.00%
[7% -9%]	0	0.00%

Number of respondents

15

Number of respondents who skipped this question

5

27. Quais as principais aplicações das remessas no País de origem?	Number of Respondents	% of Respondents
Apoio ao consumo das famílias	5	25.00%
Depósitos bancários	1	5.00%
Construção e aquisição de habitação	4	20.00%
Apoio na educação de familiares	6	30.00%
Apoio na saúde de familiares	2	10.00%
Situações de Crise	0	0.00%
Investimento na agricultura, indústria ou serviços	2	10.00%
Reembolsos de despesas de imigração	0	0.00%
Desenvolvimento comunitário	0	0.00%

Number of respondents

20

28. Numa escala de 1 a 5, em que 1 é o valor mínimo e 5 o máximo, qual a probabilidade de voltar ao seu país e tornar-se um empreendedor?	Number of Respondents	% of Respondents
1	0	0.00%
2	2	10.00%
3	13	65.00%
4	5	25.00%
5	0	0.00%

Number of respondents

20

29. Relativamente às suas poupanças pretende Investir no seu País de origem?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	8	40.00%
Não	4	20.00%
Não sabe/Não responde	8	40.00%

Number of respondents

20

30. Se respondeu afirmativamente na resposta anterior em que sector de actividade?	Number of Respondents	% of Respondents
Agricultura	0	0.00%
Indústria	0	0.00%
Comércio e Serviços	4	50%
Turismo	4	50%

Number of respondents

8

Number of respondents who skipped this question

12

31. Tem conhecimento se existem programas do seu país para captar investidores da Diáspora?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	0	0.00%
Não	13	65.00%
Não sabe/Não responde	7	35.00%

Number of respondents

20

32. Caso tenha respondido afirmativamente na resposta anterior, que tipo de Incentivos existem?	Number of Respondents	% of Respondents
Fiscais	0	0.00%
Apoios/Subsídios à criação de empresas	0	0.00%
Empréstimos bancários com juros bonificados	0	0.00%
Outros	0	0.00%

Number of respondents

20

Number of respondents who

skipped this question

33. Planeia retornar definitivamente ao seu País de origem?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	12	60.00%
Não	4	20.00%
Não sabe/Não responde	4	20.00%

Number of respondents

20

34. Se respondeu afirmativamente na resposta anterior, quais os aspectos que considera positivos para esse regresso?	Number of Respondents	% of Respondents
Mercado do crédito para investimento	0	0.00%
Situação da Economia do país	7	58.00%
Transparência do Sistema Fiscal e Judicial	0	0.00%
Liberdade e Democracia	5	42.00%
Mercado de trabalho/Salários	0	0.00%

Number of respondents

20

Number of respondents who

skipped this question

31. Tem conhecimento se existem programas do seu país para captar investidores da Diáspora?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	0	0.00%
Não	9	45.00%
Não sabe/Não responde	11	55.00%

Number of respondents

20

32. Caso tenha respondido afirmativamente na resposta anterior, que tipo de Incentivos existem?	Number of Respondents	% of Respondents
Fiscais	0	0.00%
Apoios/Subsídios à criação de empresas	0	0.00%
Empréstimos bancários com juros bonificados	0	0.00%
Outros	0	0.00%

Number of respondents

0

Number of respondents who

skipped this question

33. Planeia retornar definitivamente ao seu País de origem?	Number of Respondents	% of Respondents
Sim	10	50.00%
Não	4	20.00%
Não sabe/Não responde	6	30.00%

Number of respondents

20

34. Se respondeu afirmativamente na resposta anterior, quais os aspectos que considera positivos para esse regresso?	Number of Respondents	% of Respondents
Mercado do crédito para investimento	0	0.00%
Situação da Economia do país	8	80.00%
Transparência do Sistema Fiscal e Judicial	0	0.00%
Liberdade e Democracia	2	20.00%
Mercado de trabalho/Salários	0	0.00%

Number of respondents

10

Number of respondents who

skipped this question

10

